FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1968. ANO 48.º — NÚMERO 16 413

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Parlamento checo não aprova o acordo de Moscovo

VIENA, 28 — (F. P.) — Rádio Praga transmitiu uma proclamação da Assembleia Nacional checoslovaca, declarando-se em desacordo com as cláusulas do «compromisso» de Moscovo e nomeadamente com a continuação da ocupação militar do país.

Esta resolução foi votada por unanimidade, em sessão plenária.

OCUPAÇÃO ILEGAL

PRAGA, 28 — (F. P.) — A assembleia Nacional continua a considerar a ocupação da Checoslováquia como ilegal. Entende que o Exército nacional é capaz de guardar a fronteira ocidental. Reafirma a pertença da Checoslováquia ao bloco socialista.

NOVO APELO

PARIS, 28 — (P. F.) — Svoboda, Dubcek, Cernik e Smrkovsky, acabam de fazer, pela Rádio Praga, nova exortação á calma:

«Não provoquem as forças militares que se encontram no nosso país. É com ordem e disciplina que nos devemos esforçar por encontrar uma saída para a situação».

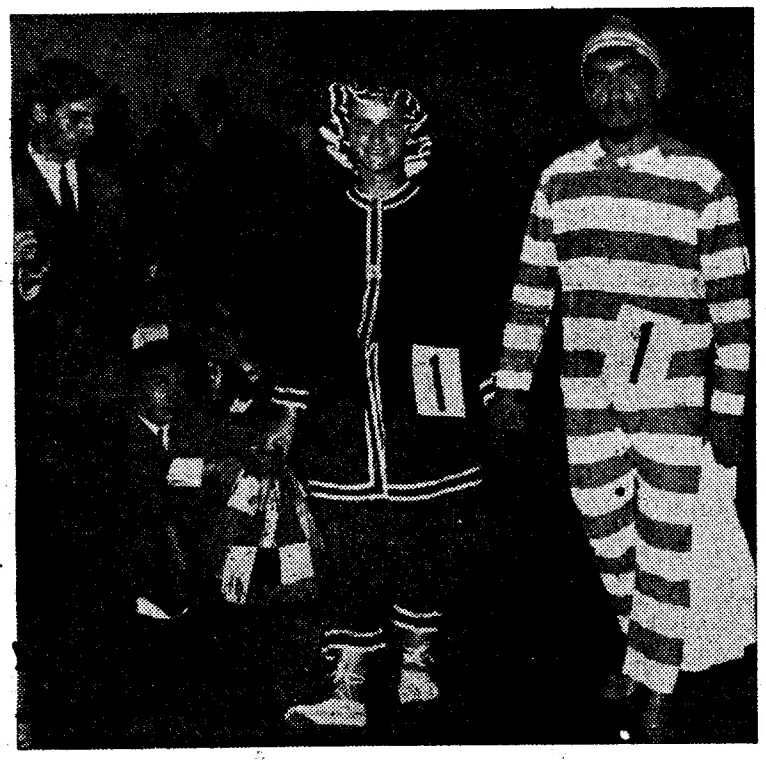
Os dirigentes checoslovacos pediram á população que evite as provocações, a fim de poupar o país a uma catástrofe nacional e não atrasar a retirada das tropas estrangeiras das cidades e depois, progressivamente, de todo o país.

No seu regresso, ontem, de Moscovo, os dirigentes checoslovacos foram aclamados por multidões alinhadas ao longo das ruas de Praga. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

ESPINHO REVIVEU AS PRAIAS DE 1900

Meninas, senhoras e alguns ilustres «sportsmen» fizeram a elegante e nortenha Espinho reviver as praias de 1900, usando, para os outros verem, longos e riscadinhos fatos de banho, que à mistura com palhinhas e polainitos (e uns quantos monóculos fumados) constituíram grande parte da paisagem humana das areias lusitanas, em períodos de calma atmosfera (não só por se estar então na «Belle Epoque», mas também meteorològicamente falando). O «Diário de Lisboa» pôs gravata e foi lá ver como foi, para contar como era.

(LER NA CENTRAL)



Aumentam as possibilidades de Kennedy ser nomeado candidato democrático

CHICAGO, 28 — (R.) — A segunda sessão da Convenção democrática terminou, esta madrugada, no meio de grande excitação à medida que ganha amplitude a onda de maré que ameaça afastar todos os candidatos, até agora indicados, e entregar a nomeação ao senador Edward Kennedy.

Durante a noite assistiu-se a um golpe de teatro, á medida que um numero de delegados, cada vez mais elevado, se pronunciava a favor da escolha de Kennedy e o senador Albert Gore, do Tennesse, íntimo amigo da família Kennedy, declarou na televisão: «Nas ultimas duas horas desta sessão uma autêntica corrente eléctrica favorável a Kennedy invadiu a sala da Convenção.»

Gore disse não ter a menor duvida de que o ultimo sobrevi-

(Continua na 13.ª página)

Jornais de Bagdad referem-se à iminência de um ataque israelita aos países árabes

BEIRUTE, 28. — (F. P.) — Rádio Bagdad, na sua primeira emissão desta manhã, afirmou que «as forças israelitas encontram-se novamente de prevenção, na previsão de um novo ataque contra os países árabes».

Todos os matutinos de Bagdad anunciam em grandes títulos a iminência de uma agressão israelita contra a Jordania.

«Al Joumhourive» pede aos Estados árabes «para se manterem alerta, já que a libertação da Palestina não pode ser confiada exclusivamente aos comandos». «Al Saoura» escreve em título: «O grande ataque sionista é já só uma questão de horas». «Al Taakhi» afirma: «Israel atacará com a certeza de que os americanos nada farão para impedir as suas operações».

Nas suas emissões de ontem á noite, a estação «Rádio Al Assifa», ao serviço da organização dos comandos «Al Fatah», proclamou: «Todos os países árabes devem contar com um ataque israelita nas próximas horas». Segundo a estação, «o comando israelita considera que a situação geral no mundo é de tal ordem que Israel pode aproveitar o facto para destruir a resistência árabe».

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

CONTAR, PESAR E MEDIR

Em duas das últimas «Notas» aqui se referiram temas que nada têm aparentemente um com o outro: um deles era o do leite, o outro o dos estudos universitários. Quanto ao leite, dizia-se que, sendo preciso cuidar da produção, preciso é também vigiar pela certeza de que o produto chega ao mercado em condições de satisfazer o consumo. Quanto aos estudantes, dizia-se, pois dizia-se, afinal, também a mesma coisa, isto é, que não basta dizer que precisamos de tantos engenheiros, de tantos veterinários, de tantos médicos, de tantos agrónomos, sem termos assegurada a certeza de condições para lhes aproveitar o saber e o trabalho. Ora bem: é tão preciso que o leite não falte como que se não estrague, é tão preciso que não faltem os técnicos para o trabalho de que carecemos como que existam, além das pessoas, os meios necessários para o levar a efeito: que o preciso seja possível e que o possível seja preciso. Como? Parece que a resposta pode vir toda numa palavra que nos nossos tempos tem certa fisionomia de panaceia, mas que não vale cinco tostões se se ficar pelas palavras. É planear. Qualquer pequena empresa faz os seus programas de trabalho. «Para o ano, se as coisas correrem, compro a máquina», pensa e diz o pequeno empresário que deita contas à vida. À medida da grande empresa que é o Estado contemporâneo, os programas têm de ser vistos para o ano que vem, para daqui a cinco e para daqui a vinte anos. Quantos elementos é preciso fazer entrar em linha de conta para isso? É uma infinidade deles, que têm que ver com uma grande variedade de disciplinas. E nem todas são do sector económico. Mas vão lá ter e encostam-se. O plano marca à distância os objectivos, mas é preciso todo um maquinismo que os torne possíveis. Não basta dizer que tantos milhões de habitantes deverão consumir tantos milhões de litros de leite. É preciso que todos possam comprar o leite que lhes cabe. De contrário, o leite sobeja, sobeja e azeda. Com os técnicos é a mesma coisa. Podemos calcular quantos e quais devemos ter numa economia ideal. E se não? Se não, acontece como ao leite. E azederem-se os homens, azedarem-se as vidas seria, isso sim, malogro muito mais doloroso.

De ontem para hoje

A FUNÇÃO PÚBLICA

A obra da Junta de Colonização Interna ficará como uma das notas positivas destes nossos tempos agitados em que nem sempre o verde das copas corresponde a solidez de raiz e a força dos troncos. É obra positiva a desse organismo que, utilizando as técnicas de nossos dias para a bonificação de terras sáfaras e procedendo com humano sentir no trato e instrução das gentes, ás vezes arrancadas ao meio tão em bruto como as terras, trouxe para a utilidade nacional muitos milhares de hectares e neles instalou casais em habitações higiénicas, com escolas, centros recreativos, capela. Aqui e além foi-se até ao requinte da verdadeira arte para que os homens tivessem até o encantamento de uma forma, de uma linha harmoniosa, de um símbolo estimulador. Os organismos são muitas vezes o reflexo dos homens que neles trabalham ou os orientam; e a Junta de Colonização Interna teve nos seus directores personalidades integradas na função que lhes cabe, a vivem e a procuram tornar realidade. Por isso se justifica plenamente a homenagem de ontem rendida ao eng.º Vasco Leónidas, seu actual presidente, ao completar dez anos de exercício da função. Os funcionários se reuniram e assinalaram o dia, expressando o que no animo sentem. Por todos falou o inspector-chefe da Junta, eng.º Sieuve Afonso, e a funcionária mais antiga, D. Virgínia de Figueiredo, entregou flores. Depois foi o homenageado que agradeceu e marcou a data com uma ordem de serviço que é o seu retrato de homem que sabe o que quer e como o executar: «Ao completarem-se dez anos sobre a data em que assumiu o pesado encargo de dirigir os destinos da Junta é com um sentimento de verdadeira humildade que dirijo aos meus colaboradores merecidas palavras do maior reconhecimento pela cooperação leal e prestimosa que me dispensaram durante todo este tempo, cooperação essa que, sem a qual, não teria sido possível levar a efeito tantas e tão delicadas tarefas que ao organismo foram confiadas. Neste reconhecimento envolvo, lógicamente, também todos aqueles colaboradores que, por várias razões, deixaram de prestar serviço na Junta, mas que, enquanto nela permaneceram, a souberam honrar com o maior espírito de missão. Sei que a função publica — precisamente porque é publica — não nos pertence; mas por isso mesmo, não devo ignorar que os que devotamente a servem, por ela se sacrificam e para ela vivem em todas as horas e em todas as circunstancias, a ela ficam na realidade pertencendo. Por isso, durante estes dez anos, foi-me possível encontrar neste organismo os mais altos exemplos de dedicação á causa publica.»

O ÚLTIMO BAILE

Ela tinha 17 anos, e ele 21. Idalina Capucho Morais Ribeiro, empregada comercial, moradora em Bucelas, dançou toda a noite com José Carlos da Silveira Machado, estudante do Instituto Industrial, morador em Loures. Dançaram embalados, nessas festas do Freixial. . Depois, já de madrugada, ela tomou lugar no carro dele e regressavam a casa, ainda a pensar — quem sabe? — na concretização de sonhos. Miragens e nada mais que miragens, porque a estrada é traiçoeira e, numa curva, houve um despiste e uma árvore contra a qual foi o carro e, ao chegarem ao hospital, os sonhos de Idalina Capucho Morais Ribeiro tinham findado para sempre. No desastre ficou ainda com uma clavícula partida Gaspar Fernando Santana Coelho, de 18 anos, e com fractura de cranio o petiz Carlos Manuel Germano, de 5 anos.

NOVO DELEGADO DE SAÚDE

Na Direcção-Geral de Saude, tomou posse de delegado de Saude do distrito de Lisboa, o dr. Artur José Maria Borges da Fonte, que até agora exerceu funções nos distritos de Portalegre e de Vila Real.

EXCESSO DE VELOCIDADE

A entrada da Praia de Santa Cruz andava Virgolino José Lourenço Brás da Silva, de 22 anos, solteiro, de Ulme, perto da Chamusca, na sua motorizada. Em grande velocidade, ia a descrever uma curva. Resvalou e foi parar ao lado contrário, onde embateu num automóvel estacionado. Ao hospital de Torres Vedras chegou já morto. Muito ferido no acidente ficou Florêncio Joaquim, de 13 anos, que seguia também na motorizada.

RAIOS E CORISCOS

Sobre grande parte do País tem pairado ultimamente aquele céu de água e chumbo, carrancudo, prestes a desfazer-se. Sobre Vila Nova de Famalicão a trovoada foi violenta e romperam-se as comportas do alto. Caiu chuva a potes e os raios abriam fios de luz no céu. Uma dessas faíscas atingiu o quadro eléctrico da Fábrica Textil de Pereiras, na freguesia do Bairro. Ardeu por completo e em poucos minutos. Os prejuizos andam por cinco mil contos. Também outra faísca, em terras de Celorico da Beira, atingiu a torre da igreja da Carrapichana, fendendo-a de alto a baixo. Em Arcos de Valdevez, também o temporal causou prejuizos grandes e houve inundações.

NO POÇO

A sr.ª Maria Gertrudes, de 60 anos, viuva, do lugar do Barro, a dois quilómetros de Torres Vedras, caiu a um poço. Compareceram breve os bombeiros voluntários locais, mas quando a retiraram já a tomara a lividez da morte...

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura em Armação de Pera

No Casino de Armação de Pera vai realizar-se, de 1 a 15 de Setembro, uma exposição de pintura, que está a despertar o maior interesse em todo o Algarve, e em particular na juventude estudantil.

Trata-se de dois jovens estudantes: Joaquim do Carmo, de 16 anos, e Zyta Mascarenhas, de 21. Ambos no intervalo dos seus estudos se consagram á pintura e ao desenho.

A cerimónia inaugural, que se efectua em 1 de Setembro, devem assistir personalidades destacadas, que se encontram neste momento na região de Armação de Pera.

A exposição de Verão na S. N. B. A.

Nas saletas de entrada da S. N. B. A., á Rua Barata Selgueiro, continua patente ao publico a exposição de Verão, organizada pelas assistentes das exposições daquele organismo.

Muitas das obras vendidas foram já substituídas por outras, destacando-se quadros de Jaime Murteira, Maria Helena Leite, João Hógan, Lebroto, João Mário, Maria Fernanda Amado, Guilherme Filipe, Hein Semke, ceramicas de Artur José, miniaturas de Maria Emília Barbosa Viana, esmaltes de Quina, aguarelas de Mário Salvador, José Ribeiro, Belas Tavares.

A exposição acha-se aberta todos os dias, das 14 ás 20 horas, até ao dia 15 de Setembro.

Cinco artistas expõem em Espinho

Em Espinho, no salão do antigo Palácio Hotel, encontra-se patente uma exposição de cinco artistas diplomados pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

São eles: Avelino Rocha, De Francesco, Domingos Pinho, pintores, e os escultores Laureano e Zulmiro.

A exposição fica aberta ao publico até o dia 31 do corrente.

Desenho e gravura nas Arcadas do Estoril

A exposição de Desenho e Gravura dos artistas Eduardo Lemos, Adão Rdrigues e Albert Gordillo, que tem estado patente nas Arcadas do Estoril, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, encerra ao publico no dia 29 do corrente.

A exposição pode ser visitada todos os dias das 10 ás 22 horas.

TÉNIS NO ESTORIL

Magnífica estreia dos campeões estrangeiros

Boa apresentação dos campeões estrangeiros de ténis, que ontem se exibiram nos «courts» do Estoril, na jornada inaugural dos Campeonatos Internacionais de Portugal — o maior certame do ténis nacional.

Não fora a circunstancia do dinamarquês Noerkaer ter sido batido pelo português Eduardo Osório — o jogador n.º 1 da nossa 2.ª categoria — e poderia dizer-se que os campeões estrangeiros haviam imposto toda a sua classe, chegando, vendo e vencendo. Os resultados que, adiante, se indicam são o mais formal testemunho da maneira como os vários encontros decorreram.

Colheu-se assim a certeza de que a edição de 1968 dos «Internacionais» está na linha da tradição do certame e o interesse das jornadas que vão desenrolar-se até domingo — o dia das finais — se encontra absolutamente assegurado.

Consequentemente mais se adensam as duvidas quanto aos vencedores. É evidente que não podem restar duvidas que a vitória pertencerá a um dos estrangeiros. Mas qual? J. Conder? J. Gisbert? F. Jauffret? Bobby Wilson?

Estes são os favoritos. Mas as surpresas já ontem começaram a fazer das suas...

Resultados: Boby Wilson venceu Pedro Vasconcelos, por 6-0 e 6-1; G. Henley v. Henrique Chaves, por 6-1 e 6-1; Guilherme Castañon v. José Vilela, por 6-4 e 6-2; José Castañon v. Olívio Silva, por 6-0 e 6-1; João Roquette v. Ribeiro da Cunha, por 6-0 e 6-0; Joffret v. Benito Garcia, por 6-2 e 6-3; Eduardo Osório v. H. Noerkaer, por 3-6, 7-5 e 6-1; Vasco Palmeirim v. Carlos Garnel por f. c.

Estranha, mas, certamente justificada a falta de comparência de Carlos Garnel.

Preso mais um dos componentes do grupo que entrou clandestinamente no País

A Polícia Internacional e de Defesa do Estado forneceu á Imprensa a seguinte comunicação:

«As autoridades continuam a investigar o caso da entrada clandestina de terroristas vindos de França, parte dos quais foram presos, com apreensão de armamento. As investigações já conduziram á descoberta em regiões fronteiriças de Trás-os-Montes e Beira Alta de mais armamento, entre ele pistolas automáticas, onze pistolas-metralhadoras, algumas de calibre 9 milímetros, mais alguns quilos de explosivo plástico com dispositivos eléctricos adequados para colocação em automóveis, bem como quatro aparelhos emissores-receptores, apreciável quantidade de munições, etc.

Este material foi trazido pelos terroristas e deixado escondido por parte deles, quando souberam das prisões dos primeiros entrados, admitindo-se que um certo numero dos bandoleiros tenha saído do País tal como entraram, clandestinamente. Um dos que tinha á guarda uma parte do material agora apreendido foi preso. Trata-se de Manuel José Torrão Correia, que vivia em França e já fora ali condenado por furto. Foi aliciado para a organização terrorista pelo Palma Inácio, chefe do bando, agora preso. O Torrão encontra-se ainda pronunciado em França, para responder por outro crime de furto. Estão detidos mais dois indivíduos, para averiguações quanto a possível apoio dado aos terroristas. É de salientar a espontanea colaboração dada ás autoridades pelas populações das regiões fronteiriças na perseguição aos malfeitores.»

CICLO PREPARATÓRIO
E
CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

XII FESTIVAL DE SINTRA

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ
Hoje, 28 de Agosto, às 21.30 h.
RECITAL PELO VIOLINISTA CHRISTIAN FÉRRAS
Acompanhado ao piano por Jean C. Ambrosini
Obras de: Beethoven, Bach, Debussy e Ravel

TEATRO CARLOS MANUEL — SINTRA
Amanhã, 29 de Agosto, às 21.30 h.
GRUPO DE BAILADOS «VERDE GAIO»

Os bilhetes adquirem-se na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores, na Junta de Turismo da Costa do Sol e na Comissão de Turismo de Sintra. Os transportes estão assegurados com autocarros que partem dos Restauradores.

EM 3 LINHAS

Uma portaria, publicada na folha oficial, fixa a composição da Missão de Estudo do Rendimento Nacional do Ultramar, recentemente criada.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Sesimbra o sr. Orlando Pais Soares.

///

Foram contratados para primeiros-assistentes da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa os professores agregados João Adriano Borralho da Graça e António de Almeida Pires Rodrigues.

///

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do restaurante-bar Britania, de Cascais.

///

Foram louvados publicamente, pelos serviços prestados na Secretaria-Geral do Ministério das Comunicações, o sr. Fernando Bravo Serra e as sr.as D. Solange da Fonseca Nascimento Fernandes e D. Aurora de Moura Pires Vaz Fontes.

VÃOS DE TELHADO NÃO SERVEM PARA HABITAÇÃO

Um despacho da Presidência da Câmara, publicado no «Diário Municipal», hoje distribuido, proibe a utilização, como habitações, dos vãos de telhado.

O «Ana Mafalda» partiu com tropas para o Ultramar

Deixou hoje o Tejo o navio «Ana Mafalda», em que seguiu um contingente das Forças Armadas, que vai prestar serviço nas províncias ultramarinas. O embarque fez-se de manhã, no cais da estação marítima de Alcântara — lado Oeste, tendo ali comparecido numerosas pessoas de família e de amizade os oficiais, sargentos e soldados.

O contingente formou ao longo de uma das avenidas do cais, fazendo-se a seguir o desfile a caminho do «Ana Mafalda».

Pouco depois do meio-dia, o navio começou a afastar-se da muralha, com os soldados nas amuradas a receber e a retribuir as saudações dos que ficaram.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO
Durante o mês de Setembro as nossas Delegações:
do Chiado — Rua do Carmo, 15, s/loja
de Alvalade — Largo Frei Heitor Pinto, 2 D
da Boa Vista — Rua da Boa Vista, 39
da Subestação Oriental — Av. Marechal Gomes da Costa — Cabo Ruivo
e de Benfica — Rua General Morais Sarmento, 12 A,
estarão encerradas, por motivo de férias do pessoal.
Entretanto, todos os assuntos devem ser tratados nos nossos escritórios da Rua Camilo Castelo Branco, 43, telefone 53 70 21.

Ora diga-nos...

— Pratica alguma modalidade desportiva?

A prática de desporto não é apenas um divertimento e um derivativo, mas uma forma de aperfeiçoamento e de promoção, não apenas física, mas moral e cívica. Quem faz desporto e quem não faz e porquê são questões de uma pertinência evidente.

● *O nosso primeiro interrogado foi um jovem, electricista bobinador de profissão, que nos disse:*

— Não com regularidade. Mas jogo futebol no «Águias do Bairro Alto», quase sempre aos sábados. O meu posto é à defesa.

— E nunca praticou mais nenhum outro: râguebi, basquetebol, pigueponge?

— Não nada.

— Nem natação? Sabe nadar?

— Sei nadar, mas de facto nunca pratiquei natação.

— E que modalidade gosta mais de ver?

— Atletismo. Mas nunca me interessei por praticar.

● *Impunha-se ouvir o depoimento duma senhora, já que os problemas ligados ao desporto feminino são de tal forma actuais que não se pode prescindir da opinião das interessadas. A escolhida foi a sr.ª D. Maria da Anunciação Lopes, empregada de comércio, que nos confidenciou*

— Nennum. Nunca tive vida para isso.

— Falta de tempo, dinheiro...

— Sei lá. A minha vida nunca proporcionou e a minha família também não era para essas coisas...

— Mas gostaria de praticar?

— Sim, talvez...

— Tem alguma filha? Pratica desporto?

— Tenho uma filha de 7 anos. Não pratica nenhum desporto e acho que nunca virá a fazê-lo. Não é que eu me oponha, mas não sei...

— Que desportos é que gosta mais de ver?

— Nas senhoras, natação, nos homens ciclismo.

● *E para concluir auscultámos o sr. António Trindade Pereira, funcionário da P. S. P., que afirmou:*

— Sim. Jogava à bola, quando era novo, aí dos 18 aos 20 anos. Depois nunca fiz mais nada.

— Não nadava, também, de vez em quando?

— Não na minha aldeia não podia ser.

— E não gostava de praticar qualquer modalidade desportiva?

— Gostava muito. Aliás, às vezes ando de bicicleta e de moto. Mas não tenho tempo para fazer nenhum desporto a sério. É pena...

UMA COR PARA OS OLHOS

Entrara num pequeno filme, há muitos anos. Coisa nenhuma. Fazia de criada de quarto da personagem principal: trazia-lhe o pijama, alisava-lhe a grande almofada, de quando em quando suspirava.

Havia naquela cidade um repórter interessado em procurar as razões pequenas. Foi encontrá-lo á secretária no escritório de uma empresa exportadora de material diverso. Ficou muito excitada na presença do repórter e explicou: realmente, no cinema... Nasceram-lhe no entanto dois filhos e enfim, a estabilidade, não é...

Nem sequer chegaria a haver problemas se o repórter, movido por aquela irreprimível necessidade de perguntar coisas insalubres, não quisesse saber se preferia nos homens os olhos negros ou castanhos. — Os negros. Os olhos negros ficam, como hei-de dizer...

Mal saiu o repórter, caiu em prostração semelhante a uma convalescença. A primeira coisa que fez foi telefonar para o jornal. Onde o repórter ainda não chegara. E onde á tarde ainda não chegara. E donde, duas horas depois conseguiu o número do telefone de casa, onde também por duas vezes não estava não estava em lado nenhum, onde é que esta gente dos jornais se mete! O que ele queria era evitar que a entrevista saísse no dia seguinte. Pouco dormiu nessa noite, a entrevista não saiu, falou com o repórter:

— Tudo o que nós conversámos está O. K., menos as declarações sobre a cor dos olhos. O patrão não gostou que o senhor viesse, e conversasse na ausência dele, perguntou o que é que eu tinha dito, compreende, não é, são destas coisas. De maneira que a cor dos olhos, não. De nada, obrigado sou eu. Pois é, são destas coisas. Olhe, se quiser pode dizer que eu prefiro os castanhos. Quase toda a gente tem os olhos castanhos. De nada, de nada.

Pousou o auscultador. Foi só o tempo de pousá-lo. Aque sensação de angustia miudinha, papel de seda amarrotada...

— Está lá. Desculpe, mas aquela história dos olhos. Há-de dizer que sou muito maçadora, pra mim é muito importante, o reguilhete daqui, compreende. Até porque gostar, gostar, o que se chama gostar, o que eu gosto é dos olhos verdes. Não sei, têm qualquer coisa que...

Dormiu pessimamente. Recordava-se de coisas que não havia interesse para ninguém recordar. O patrão, muito neura quando ele chegou ao escritório já estava a tomar um comprimido. Correu ao telefone da secção das embarcações, marcou no disco o número que sabia de cor, olhe, você não me leve a mal a respeito daquela história dos olhos os verdes ontem foi só falar por falar, isto de olhos, você sabe como é. De maneira que eu peço-lhe que não ponha nada nem verdes, nem coisa nenhuma, tire tudo dos olhos, agora veja lá se se esquece, os jornalistas... Muito e muito agradecida.

Pela janela fechada sempre se via a mancha verde do Parque Eduardo VII, verde era o vestido com que, viu as horas no relógio de pulso, verde era a colcha da cama o repórter não ficou nada contente, só dizia está bem, está bem como quiser.

A verdade é que, tirando a cor azul, nenhuma cor de olhos se torna reparada. E a cabeça doia-lhe. Da insónia.

MÁRIO CASTRIM

Mais de 1200 quilos de carne foram rejeitados em Lisboa num mês por aquela estar imprópria para consumo

Os produtos inspeccionados pelos médicos-veterinários municipais nos respectivos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos de Lisboa, no mês de Junho, foram os seguintes: aprovados — carnes e produtos derivados. 1 002 093 quilos; peixe e marisco, 5 263 410; ovos, 374 338, lacticínios, 165 259, e criação e caça, 187 386 peças.

Foram rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 1281 quilos; peixe e marisco, 630 977; ovos, 5291; diversos, 13, e criação e caça, 662 peças.

Fizeram-se 90 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2776 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares, e 14 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos. Fizeram-se três apreensões de produtos em trânsito transportados em veículos.

53 mil reses abatidas

A actividade do matadouro-frigorífivo, no mesmo período, traduziu-se pelos seguintes números: abatidas 52 997 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 1 254 476 quilos, sendo aprovadas para consumo 52 837, com 1 240 944,5 quilos; rejeitadas totalmente 160 cabeças com 11 849 quilos, e parcialmente 1683 quilos.

Da Central Pasteurizadora de Leite saíram as quantidades assim descriminadas: em garrafas de litro, 2 258 958; em garrafas de meio litro, 845 967; em garrafas de um quarto de litro, 162 363,75, e em bilhas, 386 780.

Foram visitados 361 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

Diario de Lisboa

COIMBRA

CONTINUAM AS ACTIVIDADES DA BRIGADA TÉCNICA DA XVIII REGIÃO AGRÍCOLA

Prosseguem as actividades da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola de Coimbra, com visitas de agricultores a campos experimentais, sempre acompanhados por técnicos.

Agora foram trinta e um agricultores de Sepins e outros lugares do concelho de Cantanhede que acompanhados pelos srs. eng.º Julio Granjo e regentes agrícolas Parco Pinheiro e Rafael Araújo visitaram o campo experimental de Sepins, o campo de fertilização mineral de Varziela (Cantanhede) e um campo de demonstração no Bolão. Visitaram, ainda, um campo de sondagem de sorgos híbridos em Formoselha, onde eram aguardados pelo chefe da Brigada, sr. eng.º Corte Real.

Foram depois, visitar, no Posto Experimental do Vale do Mondego, dois campos de fertilização mineral e de adaptação de variedades e, na Quinta da Foja, um campo de demonstração de 1/2 hectare, no qual foram ensaiadas as variedades HB-21A e HV-9.

As visitas tiveram o maior interesse para os agricultores, que ouviram todos os esclarecimentos dados pelos técnicos e formularam várias perguntas que tiveram as respostas necessárias para a sua elucidação, podendo dizer-se que se deu mais um passo em frente no cumprimento dum plano há muito amadurecido e preparado, no desejo de marcar nova orientação quanto aos métodos de prestação de assistência técnica á lavoura.

Exames de Pedagógicas na época de Outubro

Para as provas escritas dos exames finais do curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi marcado o seguinte horário: Pedagogia e Didáctica, dia 1; Psicologia Escolar, dia 2; Histórа da Educação, dia 3; Introdução á Psicologia, dia 4; e Higiene Escolar, dia 7.

Todos estes exames realizam-se ás 15 horas e não há segunda chamada.

Fecham aos domingos as estações dos CTT

A partir de 1 de Setembro, passam a fechar aos domingos e dias feriados as estações urbanas de Coimbra dos C. T. T., com excepção da estação junto do Mercado D. Pedro V.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Peter Gunn, detective especial» (17 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «A arte de amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

LARGOU FOGO À CAMA DOS PAIS

Apresentado por uma sua tia, deu entrada na 25.ª esquadra da P. S. P., na Ajuda, Helder Fernando Gomes da Silva, solteiro, trabalhador, filho de Armando Augusto Silva e Hortense da Conceição Gomes, natural de Lisboa e residente, com seus pais, na Rua do Rio Seco, nas Casas da Rocha, 13, por ter largado fogo á cama dos pais, que ardeu, bem como os cobertores e móveis.

O meliante pôs-se em fuga, mas foi apanhado por vários populares, indignados com tal proeza, tanto mais que o pai dele é velho e doente.

A IV SEMANA MUSICAL DE VIANA DO CASTELO

Vai efectuar-se de 1 a 8 de Setembro, a IV Semana Musical de Viana do Castelo, organização da Câmara Municipal daquela cidade a que a Fundação Gulbenkian volta a prestar, como nos anos anteriores, o seu valioso e decisivo concurso. Iniciativa que já ganhou nome em todo o País e dá invejável posição no plano cultural á cidade do Lima, a sua realização representa assinalável esforço e sério encargo, pelo que merece geral aplauso. É de esperar, portanto, que concite o melhor interesse do público da cidade e da região de que ela é centro, pois, como bem se compreende, está implícita nesse interesse a justificação da continuidade destas Semanas Musicais.

O programa é o seguinte: *dia 1* — Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli; *dia 2* — Coral Polifónico de Viana do Castelo, sob a regência do padre Dulcínio de Vasconcelos, cuja actuação é precedida por uma conferência do professor Fernando Corrêa de Oliveira, subordinada ao tema «Vianna da Motta, pianista, compositor e musicólogo»; *dia 4* — Recital pelo pianista Cândido Lima e pelo tenor Fernando Serafim; *dia 5* — Inauguração da Exposição de Gravuras da artista brasileira Conceição Piló e 1.º espectáculo do Grupo Gulbenkian de Bailado; *dia 6* — 2.º espectáculo do Grupo Gulbenkian de Bailado; *dia 8* — Missa Solene em memória de Calouste Gulbenkian, com a colaboração do Coral Polifónico de Viana, ás 11 e 30, na igreja de S. Domingos. Todos os espectáculos se realizam no Teatro Sá de Miranda, com começo ás 21 e 45.

A Exposição de Gravura faz-se na Biblioteca Municipal, sendo o acto inaugural ás 18 horas. Venda de bilhetes e informações, no posto de Turismo

O CICLO COMPLEMENTAR DO ENSINO PRIMÁRIO

«A experiência colhida através do funcionamento experimental do ciclo complementar do ensino primário (5.ª e 6.ª classes) aconselha a introdução de algumas alterações nas normas por que se rege esse ciclo, constantes dos Decretos-Leis n.ºs 45 810 e 47 211, respectivamente de 9 de Julho de 1964 e de 23 de Setembro de 1966, bem assim a promulgação de algumas outras disposições» — diz-se no preambulo de um decreto-lei, agora publicado na folha oficial que substitui a redacção dos artigos 3.º, 7.º e 8.º do Decreto-Lei n.º 45 810, que amplia o período de escolaridade obrigatória, e introduz algumas alterações nas normas por que se rege o ciclo complementar do ensino primário (5.ª e 6.ª classes) constantes dos Decretos-Leis n.ºs 45 810 e 47 211.

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «República», «Diário do Alentejo», de Beja; «A Defesa», de Évora; «O Lavrador», do Porto e «Defesa de Espinho».

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«Lisboa é Sempre Mulher»

«Lisboa é Sempre Mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias, é bem o espectáculo do momento na capital, pois, apesar do tempo quente que tem feito, o publico esgota praticamente as lotações nas duas sessões diárias. Trata-se de um excelente espectáculo, com uma sumptuosa montagem e vistoso guarda-roupa, lindos cenários e uma cortina da autoria de Francisco Relógio de grande gosto artístico.

Como intérpretes figuram Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano. Actuam ainda 10 esculturais modelos e um grandioso grupo de «ballet» internacional superiormente dirigido por Fernando Lima. A encenação pertence a Camilo de Oliveira; a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

O tempo passa mas o êxito continua. No verdade, já em 14.º mês consecutivo de representações, «A Flor do Cacto» continua a ser o espectáculo preferido do publico, quer pela engraçadíssima história quer pela genial interpretação do seu elenco, á frente do qual está Laura Alves, que nos oferece um dos seus melhores desempenhos de sempre. Também Paulo Renato Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa têm excelente trabalho.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Não se trata assim uma senhora».
Título original — «No way to Treat a Lady».
Produção — Americana.
Realização — Jack Smight.
Intérpretes — Rod Steiger, Lee Remick e George Segal.
Género — Suspense.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — Adultos.

ISABEL FONTES

PAIÃO & DAMAS NA VOZ DE ISABEL FONTES

Isabel Fontes, que cumpriu a mais espectacular fase da sua carreira artística ante microfones do Brasil, vai agora gravar composições de Eduardo Damas e Manuel Paião, que passam a formar o seu segundo disco comercial.

A conçonetista, com presença constante nos «casts» da Emissora Nacional, voltará — muito em breve — ao convívio com os telespectadores, através de um TV Clube que será filmado na próxima semana.

CINEMA NO COLISEU

No dia 4 de Setembro, o Coliseu dos Recreios vai iniciar uma nova temporada de cinema, com a estreia do filme de feição popular «Tempestade na Fronteira».

Trata-se de uma aventura empolgante, com um categorizado elenco: Pierre Brice, Marie Versini, Rod Cameron, Todd Armstrong e Nadia Gray.

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta
O SHOW SENSAÇÃO DE

ALFREDO ALÁRIA

UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

COM LIA UYA E NINA BRACCIO
E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO

TERRI KING
VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO

FREDIANI BROTHERS
HELENA TAVARES

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA, ás 17 e 21.30 horas:
DESERTO EM CHAMAS (M. 12 anos)

adaggio
RUA CARLOS REIS, 51-A
(À RUA DA BENEFICÊNCIA)
COCKTAIL-BAR ★ RESTAURANT
SALA DE CONVÍVIO ★ SALON BOIT CLUB
ABERTO DAS 16 AS 3.30 HORAS
MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEF. 77 56 95

TELESCOLA
Abertas as matriculas
Telefone 83 14 16

UM ÊXITO SENSACIONAL
EM
ÚLTIMA SEMANA DE HOMENAGEM
AO SAUDOSO GRANDE MESTRE
ALVES DA CUNHA
NA SUA CRIAÇÃO MILHARES DE VEZES REPRESENTADA COM
DUAS CAUSAS
A ODISSEIA DE UMA ORFA PERANTE A CONSCIÊNCIA DE UM PAI QUE IMPÕE AO FILHO A REPARAÇÃO DA SUA FALTA

3ª SEMANA
com MARIANA VILAR e ARTUR SEMEDO
Realização de HENRIQUE CAMPOS
Exclusivo IMPERIAL FILMES
MAIORES 12 ANOS
HOJE NO ODEON

ANDARES
PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO
Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave ● Boa construção ● Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol ● Sossego ● Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, — a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por $90 —
PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos
Facilitamos o pagamento
NÃO DEIXE DE VER ESTES ANDARES
QUELUZ-OCIDENTAL
PRÉDIOS N.os 242 e 243
A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO
NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS
ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções S. A. R. L.
RUA DA ASSUNÇAO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995

C. M. L.
ESTUFA FRIA
HOJE, AS 21.30 HORAS
ESPECTACULO GRATUITO
«UM HOMEM SÓ»
de COSTA FERREIRA, com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Graça Vitória, Maria Tavares, Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas
(M 12 anos)

PARA REABERTURA DO IMPERIO UM FILME ASSINADO POR JACK SMIGHT

A PARAMOUNT apresenta

ROD STEIGER · LEE REMICK · GEORGE SEGAL

NO SEU PRIMEIRO FILME DEPOIS DE TER GANHO O ÓSCAR DO MELHOR ACTOR DO ANO!

ADULTOS

Uma Produção SOL C. SIEGEL

NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA ...ou trata?

(NO WAY TO TREAT A LADY)

«O filme está cheio de qualidades! Rod Steiger dá-nos interpretações brilhantes. Excelente, excitante, espectacular...»
(New York Post)

Um filme PARAMOUNT

Produção de Realizador
EILEEN HECKART·MURRAY HAMILTON • MICHAEL DUNN·SOL C. SIEGEL·JACK SMIGHT
Argum.º JOHN GAY Da novela de WILLIAM GOLDMAN · TECHNICOLOR®

SUGGESTED FOR MATURE AUDIENCES

HOJE BRILHANTE ESTREIA EUROPEIA ÀS 21.30 NO IMPÉRIO

REPOSIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «O Grande Carnaval» («The Big Carnival»).
REALIZADOR — Billy Wilder, 1951.
INTÉRPRETES — Kirk Douglas, Jan Sterling, Bob Arthur, Porter Hall, etc.

Depois de *Quanto Mais Quente Melhor*, reposta na semana passada entre nós, nova película de Billy Wilder renasce para os espectadores portugueses. E não se pode dizer que *O Grande Carnaval* não tenha aparecido num momento particularmente oportuno. Simultâneamente, com esta obra de Wilder regressa a Lisboa o grande, o enorme talento do cinema americano que, em 1951, numa época dominada pelo *maccarthismo* nos E. U. A., consegue soltar tão violento libelo contra a mentira e a desumanidade. Mais uma obra-prima de uma cinematografia que sabe (mesmo quando não pode) acusar o erro e o vício, apontando-os com uma violência e uma linearidade perfeitamente exemplares. Antes, portanto, de continuarmos aqui fica desde já o aviso: *uma obra-prima não se perde, não se pode perder.*

Transportando consigo um passado pouco limpo que o afastou das redacções dos grandes jornais, Chuck Tatum chega a uma pequena aldeia do interior dos E. U. A. Entra no gabinete do director do *The Sun* (O Sol), de Albuquerque, e oferece-lhe 200 dólares de lucro semanais. (— «Sou um jornalista que vale 250 dólares semanais. Paga-me 50 e ganha assim 200»). Jacob Bott, o editor, homem previdente («dificilmente se consegue enganar um homem que usa, ao mesmo tempo, suspensórios e cinto», diz-lhe Tatum), olha-o de alto a baixo, e aceita empregá-lo. O seu lema, bordado pelas paredes da redacção, é a luta pela verdade. Sem incidentes, entre a monotonia das pequenas notícias da região, passa-se o primeiro ano de actividade de Tatum em *The Sun*.

Um dia, porém, a grande oportunidade surge: no interior da montanha dos Sete Abutres, um homem ficou soterrado, quando explorava os corredores abertos pelos índios que aí iam enterrar os seus mortos. Chuck Tatum, que só espera a oportunidade de poder escrever uma grande reportagem que o fizesse regressar a Nova York, faz projectos imediatos. O homem pode ser salvo dentro de dezoito horas, mas Tatum precisa de uma semana para montar a sua máquina. Deitando mão de todos os meios, o salvamento é adiado. Tatum com as suas reportagens sensacionais faz convergir a atenção do país para essa montanha, onde um homem joga a sua vida, num buraco negro e sujo, enterrado na areia até á cintura. De sete habitantes, o lugarejo vê-se subitamente invadido pela curiosidade mórbida da opinião publica («As más notícias vendem-se mais do que as boas. Esta a verdade! Há que explorá-las», explica Tatum). Quando a verdade só por si não chega, forjam-se pormenores. Imprescindível é simplesmente emocionar o publico, consequentemente vender exemplares. O *The Sun* atinge rápidamente os milhares de exemplares diários, estampando na primeira página títulos lancinantes que pouco têm a ver com o que na verdade se passa. Um exclusivo que Tatum consegue, trocando-o por uma campanha favorável da figura do corrupto *sheriff* Fedeber. A região regurgita de heróis, içados rápidamente como exemplos dignificantes. Não só o *sheriff*, como a mulher do condenado, uma ex-empregada de *cabaret*, que outra coisa não deseja do que fugir daquele local amaldiçoado e que, no entanto, é apresentada pelo jornalista como uma verdadeira mártir da tragédia. Os dias passam, o homem enterrado vivo sobrevive com dificuldade e acaba por morrer, ao fim de cinco dias de inuteis preparações numa montanha de pedra. Saciado o apetite, a multidão regressa a casa, depois de ter assistido a mais «um espectáculo educativo»: a morte de um homem, consentida por forças que se aproveitaram da sua situação, em lugar de a servirem. Ferido e isolado, Tatum entra em *The Sun* para vir

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER

● **Às 21 e 55: «Noite de Cinema»**

A R. T. P. apresenta esta noite, na sua rubrica de cinema, o filme de grande metragem intitulado «Ampola Mágica» que será interpretado pelos artistas Edward Robinson, Ruth Gordon e Donald Crisp.

SPRAY-ORAL halazon

nada receie! coma, beba, fume... divirta-se halazon spray-oral restitui-lhe instantâneamente o encanto de uma boca fresca.

Mais de 200 pulverizações • Esc. 32$50

M/6ANOS

MONUMENTAL de CASCAIS

EMPRESA JOSÉ GUERRA

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA
1 de Setembro (às 17,30 h.)

CAVALEIROS
Mestre Batista
Luís M. da Veiga

8 TOUROS 8
da ganadería de D. Maria M. Andrade Salgueiro

ESPADAS
os finos e aplaudidos diestros espanhois
Juan Ansejo CALERO
António Garcia UTRERITA

forcados amadores do aposento do barrete verde de alcochete

PREÇOS: Sombra desde 80.00
Sol " 25.00
JUVENTUDE 15.00

Venda de bilhetes:
Em Lisboa Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça - telef. 28 10 07
Bilheteira da Empresa - Tel. 28 31 03

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de CEISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Fernanda Borsatti

OS MAIORES ATRACTIVOS ENCONTRAM TODAS AS NOITES MILHARES DE PESSOAS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O RECINTO DE DIVERSÕES MAIS APRAZÍVEL DA CAPITAL
COM POUCO OU MUITO DINHEIRO TODOS ALI SE DIVERTEM MESMO OS QUE SE LIMITAM A COMPRAR O BILHETE DE ENTRADA QUE CUSTA APENAS QUINZE TOSTÕES
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

FESTIVAL DE SINTRA

Um programa excelente: a *Partita n.º 1, em si bemol maior*, de Bach e a *Fantasia op. 17*, de Schumann e uma segunda parte consagrada á musica espanhola (obras de Falla — a representativa e infelizmente pouco tocada *Fantasia Bética*, Granados e Albeniz). Um pianista de boa cepa: não excepcional, nem intérprete requintado, mas evidenciando sempre uma fundamental seriedade e isento de preocupações exibicionistas. Tais são as impressões gerais que colhemos no recital que realizou no Palácio de Sintra o espanhol Joaquin Achucarro.

Pormenorizemos um pouco estas impressões. E a começar pela referida *Partita*. A «Alemanda» foi um dos numeros que melhor resultou, pela fluência e a nitidez da articulação. A «Sarabanda» teve nobreza, dentro de uma marcada tendência para realçar o elemento lírico. O «Minuete» recomendou-se pelo bom fraseado e a constancia ritmica, o mesmo podendo dizer-se da «Giga». *Grosso modo*, um ou outro *rubato* ou flutuação de andamento menos discreta não chegou a chocar. Embora seja lícito preferir uma versão mais tersa.

Na *Fantasia em dó maior*, de Schumann — essa imensa confissão de uma alma romantica (não empregamos estes termos no sentido pejorativo, evidentemente) — sentiu-se que o intérprete apreendeu as grandes linhas da obra, a sua ossatura básica no plano da expressão, a essencial alternancia dos momentos-clímax e dos episódios de distenção emotiva. Mas, para uma realização mais profunda e eficiente, teria sido preciso também um pouco mais de elasticidade do discurso sonoro. E sobretudo que o romantismo veemente e exaltado e os amplos volumes não fossem procurados através do bater no piano, o que acabou por neutralizar, com frequência, os efeitos de expressão arroubada e os acentos vigorosos que a obra exige.

Sem duvida, que as condições acusticas do recinto — a, aliás, encantadora Sala dos Cisnes — não são cem por cento favoráveis a certas explosões sonoras. E foi, de resto, plenamente justificado que para a 2.ª parte do recital se houvesse baixado muito o tampo do piano. Em todo o caso, deve reconhecer-se que a dureza caracteriza a sonoridade obtida por Achucarro e que, por outro lado, o jovem artista abusa, de facto, do tal bater no piano. Verificou-se isto, muito especialmente, na *Fantasia Bética* e na *Navarra*, de Albeniz, cuja versão resultou, por esse motivo, prejudicada em alto grau. Está aqui um aspecto da sua técnica em que Joaquin Achucarro deverá atentar.

Acrescente-se que resultaram bem mais felizes as paisagens de lirismo recolhido, de expressão comedida. Neste sentido deve dizer-se que o *Nocturno para a mão esquerda*, de Scriabine, dado em extra, foi, sem duvida, um dos melhores momentos do recital. Mas faltou clima sonhador na *Evocação*, de Albeniz, trecho que nada teria perdido se fosse tocado menos forte.

NUNO BARREIROS

O programa de hoje

O XII Festival de Sintra, organizado pela Câmara Municipal e pela Comissão de Turismo, com o patrocínio de diversos organismos oficias, é um certame de nível internacional que honra os organizadores pelo prestígio e êxito já alcançados.

Outro valor notável no mundo musical apresenta-se hoje ao público no Palácio Nacional de Queluz, ás 21 e 30. Esse técnico espantoso e músico admirável é Christian Férras, que ocupa lugar de proeminência entre os mais altos expoentes das modernas gerações de violinistas, tanto pela sua expressividade, como pelo estilo verdadeiramente flamejante.

O DISCO VEM AÍ

Manolo Escobar *acaba de gravar um disco com canções extraídas das bandas sonoras dos seus filmes «El padre Manolo», «Mi cancion es para ti», «Un beso en el puerto», «Los guerrilleros» e «Pero, en que país vivimos?».*

*

A voz do «flamenco» Pepe Marchena *em «Fandangos» «Mirabas», «Guajira», «Bulerias» e «Milonga».*

*

O jovem cançonetista espanhol Leandro *(engenheiro electrotécnico que optou pelo campo da rádio como rumo profissional) gravou, em «single», a composição «Balada del poeta» e «La Catedral».*

Novo disco do conjunto vocal «Los Mismos»: *«Gente jovem» e «No hay tiempo para ti» são as melodias interpretadas.*

*

O campeão mundial de acórdeão, o português Fernando Ribeiro, *apresenta-se em recente gravação interpretando «Polca das notas erradas», «Dança oriental», «Zingarella» e «Tamboo».*

*

Mais um disco de António Calvário: *«O mundo dos mares felizes» (Pedro Jordão-Rui Malhoa), «Cai a chuva» (Pedro Jordão-António José), «Feliz vagabundo» (Manuel Viegas-António José) e «Alma vazia» (Joaquim Luís Gomes-António José).*

*

Outra gravação da fadista Mariana Silva: *«Quem me dera ser velhinha», «Santa mãe», «Estes meus olhos» e «Dá-me o que é meu».*

*

A popular Gina Maria *em quatro novos trechos para o seu reportório: «Não te peço palavras» (Nóbrega e Sousa-Sousa Freitas), «Não longe daqui» (Arlindo de Carvalho-Hernâni Correia), «Haja o que houver» (Álvaro Duarte Simões) e «Ao compasso do vira» (também de Álvaro Duarte Simões).*

VIDA MUSICAL

Cursos Musicais da Costa do Sol

Nos VII Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela sétima vez, a Junta de Turismo da Costa do Sol convidou o maestro belga Edouard van Remoortel para colaborar com a professora Helena Costa na classe de concertos de piano.

Van Remoortel é um artista com carreira internacional e vasto «curriculum», situando-se entre os maiores dirigentes de orquestra europeus.

Foi, efectivamente, acertada a sua escolha para participar nos VII Cursos, que começam já em 2 de Setembro. Ao lado de outros mestres famosos, vindos especialmente de Nova York, Lucerna, Hannover, Trento, São Paulo e Salzburgo, aquele professor dos Cursos da Costa do Sol vem enriquecer, sem duvida, o corpo docente, rigorosamente seleccionado, do centro de estudos musicais que funciona durante as férias em Cascais.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

COM O NOSSO
NOVO PLANO DE VIAGENS
o preço deste bilhete
depende de quem o utiliza

LISBOA RIO LISBOA
*14.862.90 (E)
TARIFA NORMAL *19.817.20

LISBOA RIO
*7.822.90 (S/D)
TARIFA NORMAL *10.433.90

LISBOA RECIFE LISBOA
*13.590.90 (E)
TARIFA NORMAL *18.117.70

LISBOA S. PAULO
*7.452.10 (EM)
TARIFA NORMAL *10.727.50

*TAXAS INCLUÍDAS

(E) — 15 Set. 1968/15 Abril 1969
estadia mínima 28 dias — máxima 60

CONSULTE-NOS JÁ PELO TELEFONE 53 91 81
OU PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE HABITUAL

VARIG
EM «POOL» COM A TAP
Linhas Aéreas Brasileiras

McCANN

POLÍTICA DO PEIXE

Grande fartura e estabilização de preços

Decorrido mais um ano de existência do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, procurámos, junto daquela empresa, conhecer pormenores da intensa actividade por ela desenvolvida. Como resultado da diligência feita, o S. A. P. P. forneceu-nos um completo relatório que, a seguir transcrevemos na íntegra.

Uma cena de todos os dias: o público acorre em massa aos carros do S. A. P. P., onde encontra peixe de excelente qualidade e a preços acessíveis

Decorrido mais um ano de intensa actividade do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, verifica-se que foram plenamnte atingidos os objectivos do ministro da Economia no sentido de evitar a subida da vida no mais importante sector económico, que é o da alimentação das populações.

O *travão* posto a tempo na comercialização dos produtos alimentares só foi possível graças a existir já uma organização corporativa das pescas bem estruturada e alicerçada em sólidas bases para, com o apoio oficial, alcançar os melhores resultados.

A criação de uma frota de navios congeladores, preconizada pelo ministro da Marinha, almirante Quintanilha de Mendonça Dias, foi o ponto de partida para essa realização, com notáveis reflexos na vida económica do País.

Com a entrada em actividade de cinco navios congeladores de longo porte, tornou-se possível a criação de abundantes reservas de peixe congelado, hoje calculadas em mais de 8 mil toneladas, o que é sobejamente suficiente para garantir a alimentação de toda a população do País, visto que o peixe fresco da costa e do alto continua também a ser descarregado diàriamente em abundantes contingentes nas nossas lotas.

Conseguidas aquelas reservas — que representam um benefício para o publico, mas constituem um pesado encargo para os armadores — o peixe congelado, pela sua concorrência de preço tabelado, tem evitado de algum modo a subida de cotação de outros produtos alimentares, como o peixe fresco, a carne e as aves.

Cremos que era este o objectivo a atingir pelas directrizes inteligentemente traçadas pelo ministro Correia de Oliveira e pelo secretário de Estado do Comércio. E se assim era — repetimos — esse objectivo foi plenamente alcançado com a actuação do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, muito justamente considerado de utilidade publica.

Sendo o peixe um alimento que só aparece quando as condições do tempo permitem a navegação dos barcos e a sua captura, toda a vida ele esteve na dependência desse factor da natureza e que, até então, não havia sido possível vencer. Quantas vezes, durante o ano, eram frequentes os queixumes da falta de peixe ou da sua pouca abundancia a provocar a subida de preço. Pois, há muito tempo que isso não acontece. De há dois anos a esta parte ninguém mais ouviu dizer: «hoje há pouco peixe».

E porque não se diz isso? Porque o mau tempo não tem assolado a costa portuguesa? Cremos não ser só essa a razão, mas sim porque os modernos processos com a congelação a bordo da pescada oriunda dos mares da África do Sul, têm permitido uma abundancia de peixe que supre todas as faltas do pescado, quando não é possível a captura do peixe fresco.

O País tem hoje reservas de peixe suficientes para as suas necessidades até ao fim do ano. Cerca de oito mil toneladas de peixe em armazem chegam perfeitamente para satisfazer até Dezembro próximo as 1500 toneladas de peixe congelado que a população do País consome, em média, mensalmente. É natural que as capturas venham a diminuir nos ultimos meses do ano, mas até Dezembro de 1968 são esperadas mais cargas de peixe congelado, num total de cerca de outras oito mil toneladas — pelo que a situação em defesa do consumidor é francamente animadora. E é nisto que reside o grande êxito do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País.

Para pôr em funcionamento esta grande organização houve que montar primeiro as linhas de distribuição e a rede de frio para a venda, em grande escala, do peixe congelado.

A falta de câmaras frigoríficas no nosso País não permitia a recolha e venda desse produto em quantidades maciças que satisfizessem o ritmo de produção dos cinco navios congeladores, que, entretanto, estavam em construção, e que se encontram desde os primeiros meses do corrente ano em plena actividade.

Antes, portanto, como dizíamos, tornou-se imperioso montar a rede de frio — e a organização corporativa da pesca, com o apoio do Estado, investiu mais de 100 000 contos nesse magnífico empreendimento de câmaras frigoríficas, das quais se destacam, pelo seu grande volume de armazenagem as da Doca de Pesca de Pedrouços e as de Matosinhos — ambas, ainda, em evolução, pois as necessidades de coresponder ao aumento de consumo e da produção têm obrigado a indústria da pesca a aumentar a sua rede de frio.

E não é só em Lisboa e Matosinhos, centros primários da recepção do peixe, que essa rede se desenvolve cada vez em maior escala. Houve, igualmente, que construir câmaras nos centros intermediários do País — em Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Famalicão, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Viseu, Guarda, Covilhã, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha, Abrantes, Santarém, Portalegre, Estremoz, Montemor-o-Novo, Beja, Olhão, Vila Real de Santo António e Portimão — a grande maioria já em funcionamento e uma parte aguardando a chegada do equipamento para a respectiva construção.

E, após estruturada a rede de frio, imediatamente se organizaram os meios de distribuição com o material circulante necessário á expansão do peixe fresco e congelado.

E a partir daqui...

Apareceram na estrada os grandes camiões frigoríficos, com as cargas indispensáveis aos centros intermédios — e, assim, se lançou a mais completa e rápida rede para entrega de alimentos a todas as povoações do País.

Os resultados obtidos com a expansão do peixe, levando-o a localidades onde antigamente não chegava, foram excelentes.

Com a concorrência honesta e reguladora dos carros e postos do SAPP, os preços de peixes nivelaram-se em todos os mercados e peixarias. Se as espécies mais raras e finas atingem, por vezes, bitola superior, a grande maioria dos peixes de preferência das camadas populares estabilizou em preço, aumentou em quantidade e melhorou em qualidade, mercê do aperfeiçoamento tecnológico dos navios da nossa frota.

Com o aumento e aperfeiçoamento das redes de comercialização e distribuição tudo indica que o consumo de peixe em Portugal, venha a alcançar mais elevadas quantidades não só do congelado como do fresco, pois compreende 114 navios a nossa frota de navios do alto mar e da costa. E a juntar a estes — que empregam maciças massas trabalhadoras do mar — temos alguns milhares de pescadores da pesca artesanal, os quais, só á conta deles, deixam em Portugal durante um ano mais de 50 toneladas de peixe.

REPOSIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

cair aos pés do velho e justo Jacob Boot, não sem antes ter dito: «Quer ganhar mil dólares por dia? É quanto eu valho. Aqui me tem de graça!»

Quando falámos de *Some Like it Hot*, afirmámos que uma das virtudes do filme era «a habilidade do autor, equilibrando-se numa intriga que se inclina perigosamente para o mau gosto». Em *The Big Carnival*, para além da coragem que toda a obra documenta, um facto é digno de registo: essa admirável lição de escrita cinematográfica, que faz da película outro inteligente exemplo do virtuosismo de Wilder. Na verdade, o cineasta teve a força suficiente para manietar com segurança o desenrolar dos acontecimentos que ele precipitou. Durante toda a segunda parte, *O Grande Carnaval* volta a equilibrar-se com uma dignidade esplêndida, nas areias movediças de um *suspense* que é necessário preencher com uma rigorosa densidade humana. E Wilder demonstra plenamente como fazê-lo com perícia, em pequenos apontamentos intercortados pelo som abafado de uma perfuradora a caminho da morte. Nas derradeiras sequências, uma mão crispada contra os cabelos louros de Jean Sterling, a figura vencida do velho pai, olhando os letreiros abandonados pelos *feirantes*, ou a queda de Kirk Douglas sucumbindo, finalmente, ao peso da mentira são outras tantas imagens inesquecíveis de uma obra empolgante, que teve ainda em Charles Lang o costumado fotógrafo de qualidade insubstituível, e em Kirk Douglas, Jan Sterling, Bob Arthur, Porter Hall e Frank Cady um naipe de actores á altura dos acontecimentos.

E *acontecimento* foi, realmente, esta reposição há muito esperada.

LAURO ANTÓNIO

Billy Wilder
filmografia

Nasceu em Viena (Austria), a 22 de Junho de 1906.

Iniciando a sua actividade como crítico cinematográfico, Wilder trabalhou seguidamente como argumentista em diversas produções europeias, particularmente na Alemanha.

Em 1934 emigra para os E. U. A., onde continua a trabalhar como argumentista, antes de se estrear no filme de fundo. Dirigiu:

1934: «Mauvaise Graine» (em França); 1942: «The Major and the Minor» (já nos E. U. A.); 1944: «Double Indemnite» («Pagos a Dobrar»); 1945: «The Lost Week End» («Farrapo Humano»); 1947: «The Emperor Waltz» («A Valsa do Imperador»); 1948: «A Foreign Affair»; 1950: «The Big Carnival» («O Grande Carnaval»); 1950: «Sunset Boulevard» («O Crepusculo dos Deuses»); 1953: «Stalag 17»; 1954: «Sabrina» («Sabrina»); 1955: «The Seven Year Itch» («O Pecado Mora ao Lado»); 1956: «The Spirit of Saint Louis»; 1957: «Love in the Afternoon» («Ariane»); 1958: «Witnes for the Prosecution» («Testemunha de Acusação»); 1959: «Some Like it Hot» («Quanto Mais Quente Melhor»); 1960: «The Apartment» («O Apartamento»); 1961: «One, Two, Three» («Um, Dois, Três»); 1963: «Irmã la Douce»; 1964: «Kiss me Stupid»; 1966: «The Fortune Cookie» («Como Ganhar um Milhão»).

ROTEIRO DE ALGUMAS VEDETAS

O Verão é época de descanso para muita gente menos para os cançonetistas, que gastam os meses estivais em constantes andanças, precisamente para divertir (ou não) quem está em férias.

Aqui deixamos os dias e os locais onde se exibem, próximamente, alguns dos nossos artistas.

FEIRA DE SÃO MATEUS EM CANTANHEDE, 1 de Setembro: *Maria de Lurdes Resende, Gabriel Cardoso* e o conjunto de *Carlos Villaret;* 4 de Setembro: *Amália Rodrigues;* 7 de Setembro: «*Riso e cantigas*», espectáculo de Francisco *Nicholson* (*Mirene* Cardinali substitui *Maricma*). ESTREMOZ, 1 de Setembro: Gerard *Sotto* e, no mesmo dia, em MONCHIQUE, Artur *Garcia. Simone* estará em SETÚBAL no dia 31 do corrente, enquanto António *Mourão, Lenita* Gentil e o acordeonista *Tino Costa* partem para a América do Norte em fins do próximo mês.

Concurso de Arte Dramática

Termina no próximo dia 31 a fase regional do Concurso de Arte Dramática, que tem vindo a realizar-se de Norte a Sul do País.

Até lá prestarão provas os grupos cénicos das seguintes colectividades: hoje, o Grupo dos Modestos representa «Alfama»; amanhã, exibem-se o Centro de Recreio Popular de Arnelas-Olival e o conjunto Cénico Caldense, respectivamente, com as peças «Ave de Rapina» e «O Vagabundo das Mãos de Oiro».

No dia 30, apresenta-se o Centro Cultura e Recreio da Paróquia de Santo Tirso em «O Natal na Praça» e o Grupo de Futebol dos Empregados no Comércio, com a peça «Oiro».

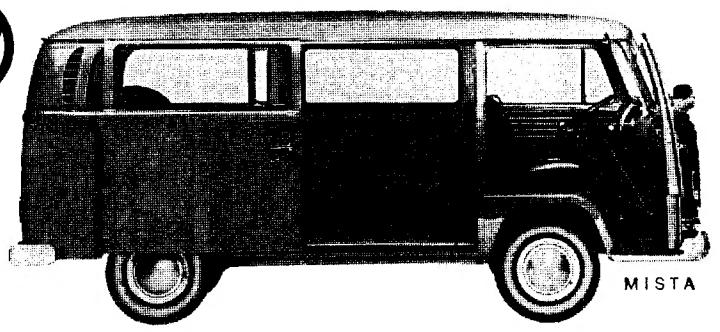
Com os espectáculos do dia 31, em que a Associação Recreativa «Os Plebeus Avintense», de Avintes, represntará «O Santo e a Porca» e o Grupo Dramático e Cultural de Aveiras de Cima «O Palhaço», encerra-se esta fase do certame.

Através dos orgãos de informação diária, serão divulgados os nomes dos grupos cénicos admitidos á fase final, que terá lugar num teatro de Lisboa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

As Furgonetas Volkswagen fazem Quilómetros...

...Você faz escudos!

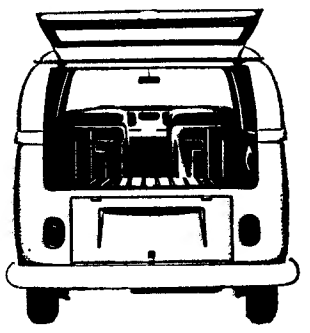


FURGÃO — 1.200 kg de carga
5 m³ de capacidade

MISTA — 8/9 passageiros ou 1.060 kg de carga

E em ambos os modelos:

- Pára-brisas panorâmico
- Ampla porta lateral de correr
- Passagem interior para o compartimento de carga
- Sistema de travão de 2 circuitos
- Robusto motor de 1,6 L
- Comodidade e condução iguais às de uma viatura de turismo



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 366751/7 - 370171/5 • Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTAREM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

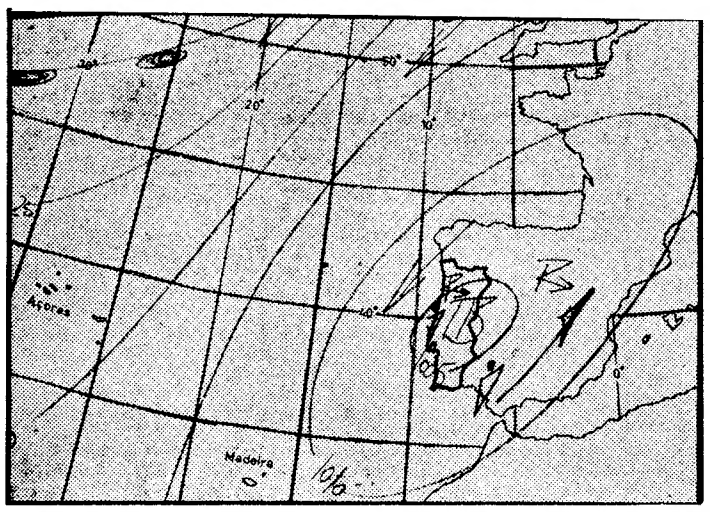
1918-1968

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 37°,5; mínima: Penhas da Saude, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÁS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 20°; no água do mar: 16°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — Uma depressão centrada sobre Portugal continental deverá continuar a condicionar o estado do tempo, originando trovoadas e aguaceiros especialmente nas regiões a norte do rio Tejo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO OU ENCOBERTO; VENTO FRACO VARIÁVEL, POR VEZES COM RAJADAS FORTES; AGUACEIROS E TROVOADAS, MAIS FREQUENTES NAS REGIÕES A NORTE DO TEJO.

SOL

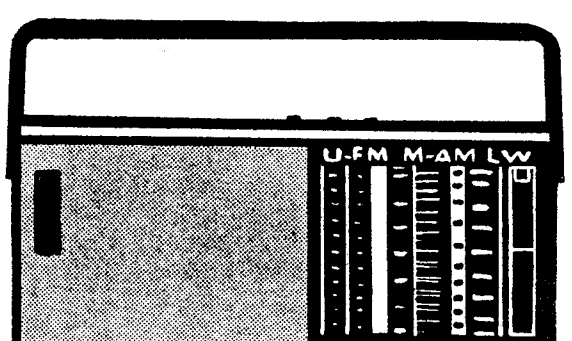
Amanhã: Nascer ás 7 e 2 Ocaso ás 20 e 12

PREIA-MAR: Dia 28 — 6 e 50 (3,9 m); 12 e 30 (1 m). Dia 29 — 1 e 30 (3,8 m); 19 e 52 (3,8 m). Dia 30 — 8 e 20 (3,6 m); 20 e 51 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 28 — 0 e 20 (0,9 m); 12 e 30 (12m). Dia 29 — 1 e 01 (1 m); 13 e 18 (1,2 m). Dia 30 — 1 e 50 (1,3 m); 14 e 11 (1,4 m).

Dia 30 Dia 6 Dia 14 Dia 22

transist 208
o mais jovem êxito da Grundig

99$00 com FM



ONDAS MÉDIAS - ONDAS LONGAS
FREQUÊNCIA MODULADA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

Perante o Chefe do Estado prestou compromisso o novo ministro das Comunicações

No Palácio Nacional de Belém, prestou esta tarde, ás 15 e 30, compromisso de honra perante o Chefe do Estado o novo ministro das Comunicações, sr. eng.º Canto Moniz. A' cerimónia, realizada na sala do Conselho do Estado, assistiu o presidente do Conselho, sr. prof. Oliveira Salazar.

O auto de posse foi lido pelo secretário-geral da Presidência da Republica, dr. Luís Pereira Coutinho, tendo-se seguido, na Sala Luís XV, a apresentação do novo membro do Governo aos componentes da casa militar do Chefe do Estado.

Mais tarde, ás 18 horas, no gabinete do ministro das Comunicações, realizou-se a cerimónia da transmissão de funções, durante a qual usaram da palavra o ministro Machado Vaz, que desempenhava interinamente o cargo, e o novo titular da pasta das Comunicações.

CODORNIZES — PODEM CAÇAR-SE A PARTIR DO DIA 20 DE SETEMBRO

Um edital da Comissão Venatória Regional do Centro delimita as áreas em que, a partir de 20 de Setembro, se pode praticar a caça de codornizes, nos seguintes concelhos: Abrantes, Águeda, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Castro Daire, Coimbra, Estarreja, Figueira da Foz, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ilhavo, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Ovar, Pombal, Sabugal, Sátão, Seia, Soure, Vagos e Viseu.

Nas áreas onde é permitida a caça ás codornizes, poderão caçar-se também todas as espécies não indígenas, mas unicamente a partir da data e nas condições em que a mesma é autorizada.

Dr. Elmano Alves

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos, o sr. dr. Elmano Alves, novo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

PROF. JORGE DI

Vai realizar-se, em Tóquio, o C gresso Internacional de Ciências tropológicas e Etnológicas, cor presença dos maiores especiali dessas ciências em todo o mu Centenas de etnólogos e antr logos se encontram inscritos, co representação de universidades colas e centros de investigação

O representante português nosso distinto colaborador p Jorge Dias. Autoridade das m acatadas da Etnologia e Etno fia, o prof. Jorge Dias, director Centro de Estudos de Antrop gia Cultural e de Etnologia Pe sular, partiu já para Tóquio, congresso, a convite dos organ dores, o prof. Jorge Dias presi a um colóquio sobre cultura p lar no Oriente e no Ocidente.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Consel

Com o sr. Presidente do Co lho, trabalhou hoje o subsecr rio de Estado adjunto da Presid cia.

A MODERNIZAÇÃO DA VARIG PERMITE-LHE COMPETIR COM AS MAIORES COMPANHIA DA AMÉRICA DO SUL

Com a recente renovação da sua frota — hoje uma das mais poderosas e modernas da América do Sul — a Varig, pelas mãos do seu presidente, sr. Erik de Carvalho, iniciou uma nova era na política da aeronáutica civil brasileira.

Essa modernização da Varig, que levou á quase total substituição da sua frota a hélice, que dispunha de 107 aeronaves de 13 modelos diferentes, por algumas dezenas aviões de turbina, de maior ca cidade de transporte e de ma velocidade e comodidade para passageiros, permite que a gra companhia brasileira possa, h emparceirar com as maiores daq le continente, não em quantid mas em eficácia, e até, como caso da linha Rio-Nova York, ter em competição com grand companhias norte-americanas, por cento do mercado.

Ainda recentemente, a Varig recebeu mais um Boeing-707-32 um dos três aviões deste tipo comendados, que é hoje consi do o mais moderno e mais co tável avião de passageiros act mente em uso no transporte aé mundial.

Assim, a sua frota de gran jactos intercontinentais, que d põe de Boeing-707 e de DC8, fic grandemente reforçada e vai p mitir, graças a um aumento de t fego, elevar, no corrente ano, seus lucros, que foram, em 19 de 8,7 milhões de cruzeiros nov e que permitiu eliminar virtu mente os prejuizos sofridos seis anos anteriores.

Foi regulado o exercício da profissão farmacêutica

«Não só do ponto de vista sanitário, como económico e social, o medicamento tomou, nos tempos modernos, uma tal importancia que se impõe a actualizada regulamentação das actividades farmacêuticas. Com efeito, é á farmácia, tanto na oficina como no laboratório de industria farmacêutica, que cabe essa tarefa importante e delicada de preparar e distribuir o medicamento. Não admira, portanto, que o Governo, atento aos interesses da saude publica e respondendo ás solicitações dos respectivos organismos corporativos, procure regular de uma maneira eficaz o exercício da farmácia no nosso País, no intuito de a reconduzir á sua verdadeira função e de disciplinar uma actividade de interesse publico que o conhecimento das realidades mostrava andar, em muitos aspectos, afastado das normas desejáveis».

Esta é a justificação do Decreto-Lei n.º 48 547, agora publicado na folha oficial que regula o exercício da profissão farmacêutica e revoga os Decretos n.os 9431, 13 470 e 17 636 e os Decretos-Leis n.os 23 422 e 43 724.

LAVRADOR ALENTEJANO MORTO NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

ÉVORA, 28 — Um automóvel conduzido pelo sr. António Manuel Laches dos Santos Murteira, de 31 anos, lavrador, natural e residente em Reguengos de Monsaraz, embateu, próximo desta cidade, numa árvore.

Do acidente resultou a morte do condutor do veículo e ferimentos graves num menor que o acompanhava, João Zacarias Gonçalves, de 13 anos.

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 residindo nas camaratas, e 725$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 382.

CORRIDA ANUAL DE TOURO A FAVOR DOS PROFISSIONAI NECESSITADOS

Mais uma vez, a generosidade dos toureiros vai ser posta á prova. Agora em prol dos seus camaradas necessitados ou daqueles que, por qualquer motivo, carecem de auxílio. Esse gesto concretiza-se na corrida anual a favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, meritória instituição que, desde 1953, despendeu cerca de 700 contos em subsídios de invalidez, de Inverno, de nascimento, de acidentes de trabalho e em empréstimos vários. Outra verba que merece o devido realce é o subsídio de educação, destinado a ajudar os estudos dos filhos dos toureiros. Em quinze anos, concederam-se 175 contos.

No cartaz da referida corrida, marcada para amanhã, á noite, no Campo Pequeno, tomam parte cavaleiros dr. Varela Cid, Ribe Teles, José Mestre Baptista e L Miguel da Veiga, os matadores touros José Julio e Armando S res e os Forcados Amadores Santarém, comandados por Rho Sérgio.

Os touros pertencem á ganada do dr. Brito Pais.

Roubava bicicletas e trocava as suas peças

Um guarda da P. S. P. da 24.ª esquadra, nos Terramotos, ao ver passar na Rua Silva Carvalho, um ciclista, pediu-lhe os documentos que ele não pôde apresentar, motivo pelo que foi preso.

Identificado como sendo José Carlos da Silva, servente de pedreiro, verificou-se, não só que a bicicleta tinha sido roubada, mas que tinha trocado muitas das suas peças, para despistar»...

51.º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA AGRÍCOL DA PAIÃ

No dia 1 de Setembro, deco no pinhal anexo á Escola Agrícol da Paiã um piquenique para ence ramento das festas comemorati do 51.º aniversário, no qual pa cipam actuais e antigos alunos quele estabelecimento de ensino

COMUNICADO DO S. I. DAS FORÇAS ARMADA

O Serviço de Informação Publ das Forças Armadas comunica morreu em combate, na provín da Guiné, o soldado 01 5166, Ju da Silva Carreira, natural do con lho de Vila Nova de Famalicão filho do sr. Mário da Silva Carre e da sr.ª D. Ana da Costa Leal C reira.

LUAND

NO LUGAR
lemba giga
10 km ao n
erguem-se
rio que rec
um homem
Sol, fotogr
lizando ap
dos com p
único obse
gola, ali c
boeta com
suas mãos
aproveitan
tem ele le
onde se al
alto valor

Ainda cr
tencourt F
às galenas,
de até aos
com os avós
— *Cedo c*
curar obter

Repor

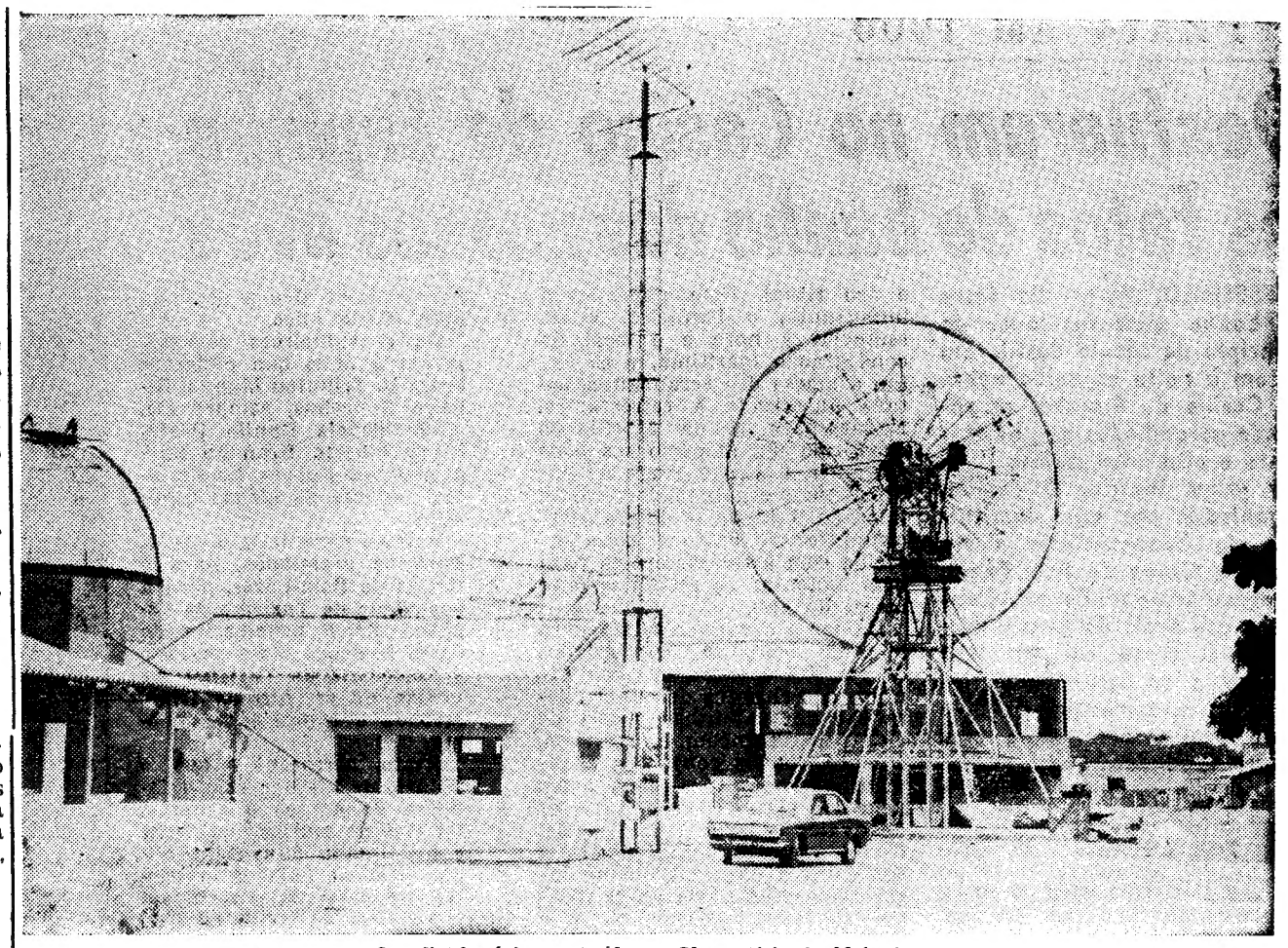
sência das
netes, onde
os meus avó
mãos„constr
subterrânea
mitia ouvir
cional, de L
dio Clube d

Depois d
na Madeira,
maioridade,
trópole, ond
sucesivame
do Alfeite
da Portela.
transferido
porto de Sa

LUANDA, CIDADE EM CAMISA

3

NO LUGAR DOS BRAÇOS ESGALGADOS de mulemba gigantesca que a tradição diz ter existido 10 km ao norte de Luanda, na estrada do Cacuaco, erguem-se hoje as torres metálicas do observatório que recebeu o nome da grande figueira, onde um homem de 47 anos devassa a intimidade do Sol, fotografando-o e captando os seus sinais, utilizando aparelhos de alto preço por ele construídos com poucas centenas de escudos. Trata-se do único observatório astronómico existente em Angola, ali construído por Bettencourt Faria, um lisboeta com 16 anos bem contados de África. Por suas mãos e com auxílios relativamente escassos, aproveitando o que outros deitam ao ferro-velho, tem ele levantado torres metálicas e edificações onde se alojam laboratórios com instrumentos de alto valor



O radiotelescópio construído no Observatório da Mulamba

UM OBSERVATÓRIO FEITO DE FERRO-VELHO

Reportagem de **SILVA PINTO**

Ainda criança já Bettencourt Faria brincava às galenas, nos Açores, onde até aos 17 anos viveu com os avós.

— *Cedo comecei a procurar obter a sétima essência das coisas. Nos Ginetes, onde morava com os meus avós e os meus irmãos, construi uma antena subterrânea que me permitia ouvir a Emissora Nacional, de Lisboa, e o Rádio Clube de Pernambuco.*

Depois de quatro anos na Madeira, até atingir a maioridade, voltou à metrópole, onde se empregou sucessivamente no Arsenal do Alfeite e no Aeroporto da Portela. Mais tarde, foi transferido para o aeroporto de Santa Maria, mas por pouco tempo: trocou os Açores por Angola, para cumprir um contrato na Diamang. Mas depois de dois anos e meio na Lunda, Bettencourt Faria instalou-se em Luanda, onde trabalhou no respectivo aeroporto.

O céu «aberto» de Luanda

A grande densidade dos dias descobertos de nuvens que se verificava em Luanda, tornavam a cidade indicada para a obtenção de fotografias solares integrais por meio de celostatos, garantindo um modo seguro de contagem de manchas solares e o exame físico da superfície do Sol. Essas operações permitiriam acompanhar o desenvolvimento de fenómenos que influenciarão o magnetismo terrestre e o comportamento de algumas camadas ionosféricas que rodeiam a terra.

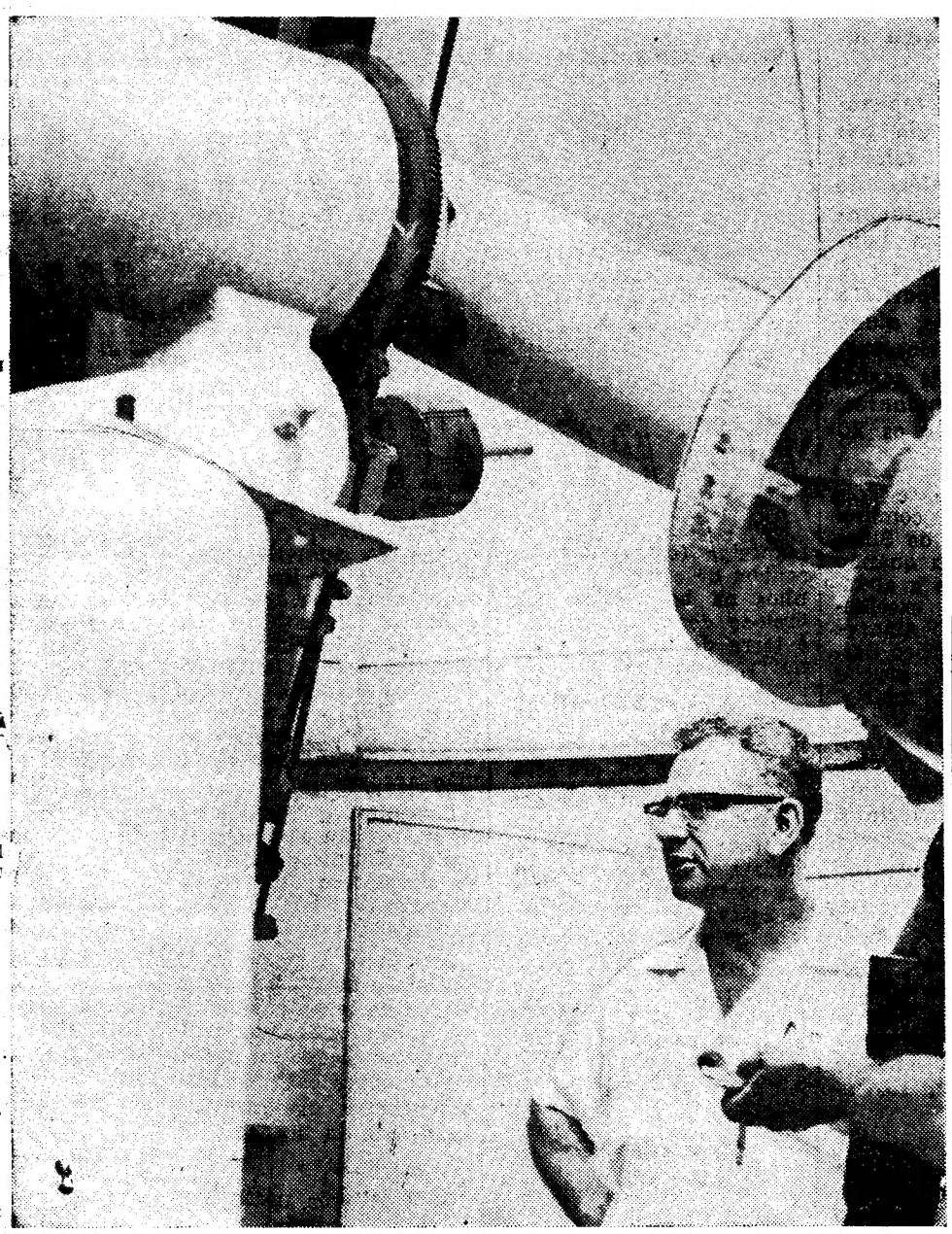
No aeroporto luandense ganhou novo estímulo o entusiasmo de Bettencourt Faria pela investigação do que se passa no exterior, no espaço sideral. Em 1958, frequentou um curso de especialização na África do Sul outros se seguiram: na Alemanha e na Itália e nos Estados Unidos. Decidido a construir o observatório em Luanda, Bettencourt Faria consultou a maior parte dos observatórios mundiais.

Um sistema transistorizado, de onda longa, por ele instalado na Mulemba, permite, desde Junho de 1962, obter gráficos da acção sobre a atmosfera terrestre. Nos primeiros meses de 1963, recebiam-se já sinais provenientes do espaço, em condições consideradas satisfatórias. Utilizando um velho guindaste e meios de diversa proveniência, Bettencourt Faria começou a construir um radiotelescópio alto-azimute, de 12 metros de diâmetro, com o peso total de 31 toneladas. Gastou na obra pouco mais de 6500 escudos, mas já lhe ofereceram muitos milhares de contos pelo conjunto...) Está agora a proceder-se à instalação do mecanismo de corda (cuja carga deverá ser efectuada de quatro em quatro dias).

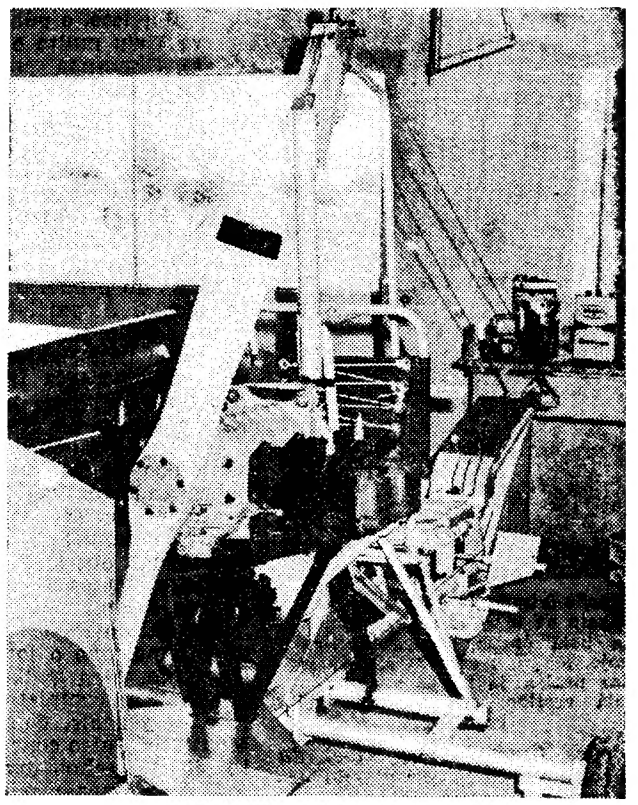
O radiotelescópio da Mulemba, de movimento equatorial (tipo alemão), permitirá a prospecção solar diária, apresentando sobre os telescópios clássicos (ópticos) a vantagem de receber sinais solares seja qual for o estado do céu.

Em ligação com a Universidade Mackenzie, de S. Paulo (Brasil), procede-se na Mulamba à recepção e registo de sinais do centro da galáxia que passa no zénite de Luanda. Para o efeito, é utilizado um radiotelescópio Zenital capaz de receber radiações solares durante quatro horas por dia, em frequência diferente da utilizada no radiotelescópio com antenas Helicoidais. Trata-se dum dos maiores radiotelescópios do género existentes em todo o Mundo.

Não sendo oficial, o Observatório da Mulemba vai-se mantendo graças a alguns subsídios, nomeadamente do Governo-Geral, do Banco de Angola, da Gulbenkian e de outras organizações e firmas particulares.



«Noventa por cento do material de que dispomos é construído cá em casa»



Minicóptero (ou mini-helicóptero) construído por Bettencourt Faria, com um motor de 90 cavalos, que alcança 4000 rotações por minuto. Gastando sete litros aos 100 quilómetros, o aparelho atinge a velocidade de 80 km/h. Dispõe de flutuadores o que lhe permite pousar na água

Em conversa com o espaço

As principais actividades do Observatório da Mulemba, além da já citada prospecção solar diária, são a recepção de sinais enviados pelos satélites artificiais e a prospecção da ionosfera.

Através da recepção de sinais enviados pelos satélites, o Observatório da Mulemba está em condições de colaborar na aná-

(Continua na 15.ª página)

A PRAIA EM 1900

Desfilaram no Casino de Espinho os fatos de banho das nossas avós

ESPINHO, 28 — Os fatos de banho mais arrojados do princípio do século desfilaram ontem à noite no salão nobre do Casino de Espinho, arrancando gargalhadas que há sessenta e oito anos seriam tidas por grave injúria. O desfile, organizado por uma instituição de benemerência desta praia, o Grupo de Bem-Fazer, integrou-se no III Grande Concurso das prais da Costa Verde e decorreu sob o olhar conspícuo de centenas de jovens, os mesmos que daqui a meio século recordarão com muita saudade o velho «deux-pièces» lavável num copo de água.

Tem tradições esta festa simples, apesar de ir só na sua terceira edição. O fim é lucrativo, mas o dinheiro apurado destina-se, por inteiro, a minorar algumas situações precárias ao nível da mais modesta população espinhense. Cem crianças colherão os benefícios do concurso «Fato de Banho 1900». O Inverno é duro no litoral. Muito activo, o Grupo de Bem-Fazer conseguiu o patrocínio da Comissão de Turismo local e do nosso prezado colega «Jornal de Notícias». Da Sociedade de Turismo de Espinho recebeu, este ano, um apoio precioso: as portas do Casino abriram-se-lhe, transformando a pequena festa particular num acontecimento quase (com as devidas ressalvas) mundano. E houve uma boa bilheteira. Isso, sim, interessava acima de tudo.

Bigode frisado (e encerado), papagaio na mão, eis um banhista da bela época, figura exótica hoje, mas um comum «habitué» das praias de há 68 anos. Não está vestido: enverga fato de banho...

O licor depois do banho

Nos tempos de antigamente, não se tomava banho assim sem mais nem menos. A coisa tinha o seu ritual. Uma personagem importante, o banheiro, vinha anunciar a hora e o local da consagração marítima, e só então a massa dos veraneantes estava autorizada a refrescar-se. Nadar para lá da rebentação constituía um atropelo aos bons costumes, fugir do grupo de banhistas não era de modo nenhum tolerado. Tratava-se de um exercício colectivo, qualquer coisa parecida com a talassoterapia para bem aguentar os restantes onze meses do ano.

Damas e cavalheiros iam para a praia bastante resguardados do sol. Foi a época das sombrinhas, dos chapéus de papel plissado e dos palhinhas podres de elegância. Também se vestiam, é claro, longos conjuntos fàcilmente ensopáveis — mas quem pensava nisso? Havia o terror dos raios solares em demasia. Havia o recato, trave mestra a equilibrar a conveniência no lugar certo. Não havia ainda, porque só mais tarde apareceu, a descontracção estival.

(Ah, as nossas avós fartavam-se de conversar a boa distância da água, não fosse o diabo tecê-las em forma de salpico de onda. E, depois, terminado o banho, vinha a cafeteira de café quentinho e a garrafa de licor de canela. Ricos tempos.

«Fulaninha, já cumprimentou o senhor doutor?». O senhor doutor não se importava mesmo nada de sujar os polainitos na areia.

Por isso, o público mais jovem riu muito ontem, á noite. Rimo-nos sempre da História próxima.)

As riscas estavam na moda

Doze concorrentes, incluindo duas jovens simpáticas e envergonhadas, exibiram outros tantos modelos de fato de banho datados do primeiro quartel deste século. A participação feminina, com o seu quê de reduzido, lutou inglòriamente contra a adversidade: três fatos, esperados no «Foguete», não apareceram a tempo do desfile.

O grosso dos concorrentes apresentou-se de bigode e patilhas, sobraçando toalhas de bom pano e até mesmo de renda (usar-se-iam?). Manuel Ribeiro Sansebas foi um dos mais aplaudidos: trazia o seu papagaio para lançar no salão.

Não faltou sequer uma espécie de pijama, que o jovem António Carvalho, para melhor ilusão da assistência, completou com barrete de dormir. Quanto a João Moutinho, outro concorrente muito olhado, achou que praia sem óculos (brancos) não teria sido do agrado dos seus maiores.

Elas, pudicas e introvertidas, a Maria Alice Soares de Castro, com cabelo em trança e saco de retalhos na mão direita, a Maria do Céu Rendeiro, de azul desbotado e com a paparoca num cestinho de vime, foram poucas para tantos galãs. «Mamã, mamã, aquele rapaz só me aborrece.»

Quanto á moda, convirá lembrar que se usavam tecidos relativamente grossos, cheios de riscas horizontais. Uma terna monotonia.

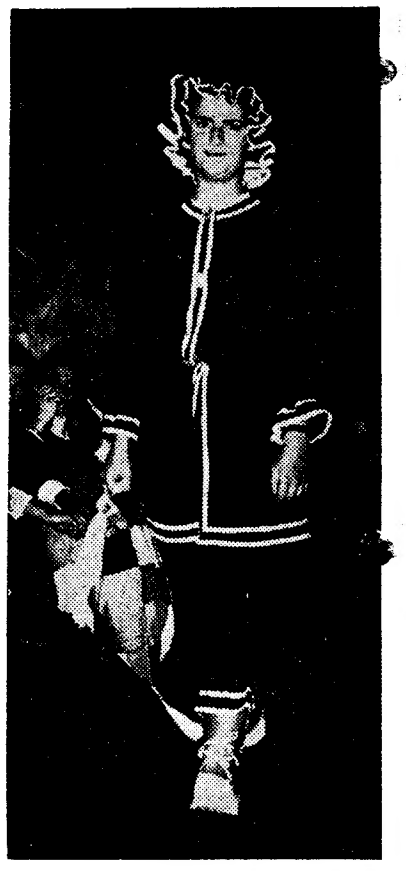
A decisão do júri veio a meio da noite. Nos pares, ganharam Maria Alice Soares de Castro-Manuel Ribeiro Sansebas, seguidos de Maria do Céu Rendeiro - António Carvalho. Na categoria «Senhoras», ligeira inversão de valores: primeiro prémio para Maria do Céu e segundo para Maria Alice.

Os «cavalheiros» esbracejaram o mais que puderam entre si. Triunfou Manuel Ribeiro Sansebas, sempre ele, vindo depois Danilo Prata, Nuno Alberto Brandão Barbosa e José Balona. Com muitos suspiros da claque feminina.

Palmas para toda a gente. Para os premiados, para o Grupo de Bem-Fazer, para a Sociedade de Turismo de Espinho. Sócia benemérita do G. B. F. desde Maio de 1963, a Sociedade de Turismo, na pessoa do sr. Alfredo Rego, recebeu o competente diploma.

Resta acrescentar que o «Diário de Lisboa» veio a Espinho de casaco e gravata, foi alvo de muitas gentilezas e bisbilhotou á vontade numa mesa ao lado da orquestra. Constam da reportagem fotográfica as habilidades do nosso «passarinho» electrónico.

O cestinho de há 68 anos, para a merenda pós-banho, está hoje de novo em voga. Agora, para carregar o tabaco, as revistas e o «spray».



Não é holandesa — os folhinhos da touca de banho e as vestes longas eram de 1900, em Portugal. Um escandalo! Então com o tornozelo á mostra?!

Com o F

VENEZA I.) — Come á noite, o Cinematogr um atraso ameaças de gem e aos — que aca retirados — tival.

Os mani em grande Teatro Lid pela Polícia, ter sido ini Enquanto era aplaudi francês «L fância Nua» fora, contin testar.

As ameaç geral do Fe cinematográ zaram e os que haviam seus filmes, de que hav a apresenta

Argument tros manife criticar o

ALGARVE NOUTRO TOM

O GRUPO onde ia Dick, o inglês, começou por juntar-se num restaurante de Portimão para comer qualquer coisa e beber aquele esplêndido «Vidiguéra» que, tomado fresco, lança no esquecimento a cerveja castanha dos «pubs». Dick estava eufórico.

— «Concuílas!» — bradou com o nariz em cima do prato, tentando separar duas pequenas conchas finas como lâminas.

O criado, um rapazola de Sines, fazia por agradar a tão selecta companhia. Além de Dick (20 anos, estudante de teatro em Londres), sentavam-se à mesa a sua compatriota Pauline (18 anos, aluna de bailado) e vários portugueses dos dois sexos, maioria de estudantes, com idades entre os 20 e os 31.

No balcão viam-se dois lavagantes sem compromisso, e o rapaz de Sines olhava de vez em quando para eles, tentado a apontá-los como coisa excelente de mastigar. O Algarve está cheio de marisco nesta época do ano, mas o preço «desnacionalizou-se». Aliás, muitas donas de casa mencionam o encarecimento notório de variadíssimos géneros alimentícios, consequência lógica de a procura exceder, em certa medida, a oferta real. (Mesmo nos restaurantes de melhor apresentação é vulgar servirem-se doses um tanto escassas, «próprias para o estrangeiro frugal». Dá-se um doce a quem descobrir o primeiro estrangeiro «frugal» nestas belas paragens de sol intenso.)

Dick, o inglês, começou por deslindar o problema bivalve das conquilhas — 12$00 a dose — e atacou de seguida uns lombinhos na brasa que o deixaram positivamente encantado. Pediu salada: não havia salada. Pediu arroz.

— Só se for extra — disse o rapaz de Sines. — Os lombinhos são com batata frita.

Veio o arroz (extra). E que um dos presentes achou oportuno telefonar para Lisboa.

— A esta hora é coco!

Primeira dificuldade a vencer: a relutância do dono da casa em facultar manteiga (extra). Quando acabou de sentir os lombinhos na boca, Dick lembrou-se de que o Algarve é terra de figos. Mas não havia figos.

— Figos! — admirou-se o rapaz de Sines. — Mais depressa o «mister» os encontra em Lisboa, ora essa.

Feitas as contas, o empregado de mesa apanhou-se com vinte escudos de gorjeta. Um dos estudantes portugueses perguntou se estava bem. O de Sines meneou a cabeça.

— Dessem todos o que os senhores me deram — suspirou. — É que eu trabalho á percentagem... e há menino que deixa dois tostões em cima da toalha!

Uma chamada para Lisboa

O grupo onde ia Dick, o inglês, não tinha o que se chama pressa. Foi assim o uso do aparelho. Conversou-se sobre isso. O melhor seria dizer que Dick, o inglês, necessitava urgentemente de entrar em contacto com as autoridades consulares do seu país... Posto diante de imagem tão internacional, o «restaurateur» de Portimão acedeu.

Dez minutos depois o telefone fez um sinal urgentíssimo. De mesa para mesa circularam olhares interrogativos. Você? Eu? Será Faro, Loulé?

Era para o grupo onde ia Dick, o inglês. Este, bom camarada, e ainda por cima escolar de artes cénicas, prontificou-se a inventar qualquer conversa que preenchesse os primeiros momentos da ligação.

— «Hello?»

— Vocelência pediu Bensafrim?

— «I don't understand.» («Não percebo.»)

— Está Bensafrim a responder.

Ninguém pedira Bensafrim. Nem os do grupo, nem os outros clientes. O rapaz de Sines fez uma investigação rápida: Bensafrim era engano.

— Menina? Bensafrim não é para aqui.

— Olha a brincadeira. Está uma chamada pedida para Bensafrim.

— «Give it to me» («Dá-me cá essa coisa») — disse Dick, o inglês.

E falou dois bons minutos com o interlocutor errado. Era uma rapariga. Que por acaso queria avisar de alguma coisa um certo alguém em Odiáxere. «O.K., O.K.»

A chamada para Lisboa, essa, haveria de ser declarada «com demora de duas horas». O grupo onde ia Dick, o inglês encolheu os ombros e explicou ao mesmo Dick que Odiáxere é uma aldeia perto de Lagos. Ali ao lado, por assim dizer.

Conhece «Armakao de Pira»?

Não há muitos locais no Algarve onde um inglês de rendimento médio, como Dick, possa divertir-se sem problemas. O grupo onde ia Dick, depois de pensar o seu pedaço, lembrou o

AVENTURAS DE DICK, O INGLÊS DE PORTIMÃO AO CARV

Reportagem de A

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

— os folhinhos
ho e as vestes
1900, em Por-
alo! Então com
á mostra?!

Começou finalmente o Festival de Cinema de Veneza

VENEZA (Itália), 28 — (A. N. I.) — Começou, finalmente, ontem á noite, o vigésimo nono Festival Cinematográfico de Veneza, com um atraso de dois dias, devido ás ameaças de violência e de boicotagem e aos pedidos de demissão — que acabaram sempre por ser retirados — dos directores do Festival.

Os manifestantes concentrados em grande numero em frente do Teatro Lido foram dispersados pela Polícia, já depois de o Festival ter sido iniciado.

Enquanto, no interior do teatro, era aplaudida a exibição do filme francês «L'Enfance Nue» (A Infância Nua), os manifestantes, cá fora, continuavam a gritar e a protestar.

As ameaças de uma boicotagem geral do Festival pelos realizadores cinematográficos não se concretizaram e os realizadores italianos, que haviam ameaçado retirar os seus filmes, anunciaram mais tarde que haviam decidido autorizar a apresentação das suas realizações.

Argumentistas, estudantes e outros manifestantes continuaram a criticar o Festival até que Luigi Chiarini, director do Festival, o declarou oficialmente inaugurado.

A Polica, que havia avisado que não permitiria novas manifestações, interveio a tempo, evitando que os accionistas do Lido cumprissem a sua ameaça de combaterem os manifestantes.

DISCUSSÃO À VOLTA DE NOVO FILME SOBRE COLOMBO

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — «Cristóvão Colombo não foi senão um inepto», afirma o realizador Edward Dmytryk. Mas os norte-americanos de origem italiana querem impedir as rodagens do seu novo filme, que foca a vida do navegador. A associação Americans of Italia Descont intercedeu já junto do Papa e do secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, com o fim de obter do Governo de Roma a proibição do filme.

...RAS DE ...INGLÊS, ...O CARVOEIRO

Reportagem de ASSIS PACHECO

— Está Bensafrim a responder.

Ninguém pedira Bensafrim. Nem os do grupo, nem os outros clientes. O rapaz de Sines fez uma investigação rápida: Bensafrim era engano.

— Menina? Bensafrim não é para aqui.

— Olha a brincadeira. Está uma chamada pedida para Bensafrim.

— «Give it to me» («Dá-me cá essa coisa») — disse Dick, o inglês.

E falou dois bons minutos com o interlocutor errado. Era uma rapariga. Que por acaso queria avisar de alguma coisa um certo alguém em Odiáxere. «O.K., O.K.»

A chamada para Lisboa, essa, haveria de ser declarada «com demora de duas horas». O grupo onde ia Dick, o inglês encolheu os ombros e explicou ao mesmo Dick que Odiáxere é uma aldeia perto de Lagos. Ali ao lado, por assim dizer.

Conhece «Armakao de Pira»?

Não há muitos locais no Algarve onde um inglês de rendimento médio, como Dick, possa divertir-se sem problemas. O grupo onde ia Dick, depois de pensar o seu pedaço, lembrou o varandim pacato do «Fernando's Hideaway» («Esconderijo do Fernando»), em Armação de Pera.

— «Armakao de Pira?» — fez Dick, sùbitamente reintegrado na geografia dos Algarves. Vinha a calhar, sim senhor. Um amigo falara-lhe da praia.

Todo coberto de esteiras, o «Fernando's Hideaway» dissimulava-se ao fundo de uns degraus de pedra. O grupo onde ia Dick entrou, sentou-se, puxou dos cinzeiros.

— «No music?» — quis saber Dick.

Isso mesmo: música, nicles. Para brindar os clientes com um simples gira-discos teria o proprietário de pagar a indesejável licença e subir os preços. Adeus frequência habitual, adeus ambiente repousado, com o luar de Agosto para lá da janela aberta.

O grupo onde ia Dick, o inglês, entreteve-se durante meia hora a beberricar duas coisas agradàvelmente regionais: cerveja e sangria.

Entretanto o nosso Dick, incomodado com o luar, disse adeus e foi dar um mergulho. O grupo seguiu-o daí a pouco. Havia já grande celeuma na praia, passara um veraneante de chapéu, e a senhora do veraneante, e mais pessoas logo atrás, e onde é que se viu uma coisa destas — «o rapazinho pertence-vos?»

O grupo onde ia Dick mentiu como único recurso:

— O rapazinho é inglês e não regula bem da cabeça.

Um friso de cabeças continuou o seu passeio.

«Estica os braços para o ar»

O grupo onde ia Dick, o inglês, quis que Dick se sentisse á vontade. Música, pois claro. E da boa. O «Sobe-e-Desce» do Carvoeiro!

Na minúscula povoação do Carvoeiro dormia-se profundamente quando o grupo chegou. Acordados, sómente os frequentadores da «boite» e respectivo pessoal. Inútil explicar a Dick que o grupo fizera a sua entrada numa aldeia de pescadores.

Dick:

— «What's this?» («o que é isto?»).

O grupo:

— «A place» («um sítio»).

Esportulados os 30$00 **per capita** do consumo mínimo, o grupo onde ia Dick acampou no andar superior, espreitando a pista de dança cheia como um ovo. Do gira-discos vinham os acordes martelados do grande êxito «Simon Says» («Diz Simon»), pelo conjunto «1910 Fruit Gum Co.».

— Mas isto é música inglesa! — diziam, admiradissimos, os olhos de Dick, enquanto o acetato lançava para o ar a sua ordem: «Put your hands in the air» («Estica os braços para o ar»).

Já no automóvel que o trazia de regresso a Portimão, Dick, o inglês, confessou-se aturdido com tantas experiências em tão pouco tempo.

— Mas o Algarve...

— Sim, Dick?

— O Algarve — rematou — é «funny, funny!» («cheio, mas cheio mesmo, de piada»).

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

LÁ VÊM OS POVEIRINHOS!

OS JORNAIS ANUNCIARAM UM DIA que os pescadores poveiros estavam sendo expulsos do Brasil, então no auge do nativismo, por terem recusado naturalizar-se. A alma portuguesa chamejou mais uma vez de indignação. Grande ensejo de mostrarmos o que era e o que valia o «Núcleo de (ou do) Ressurgimento Nacional»! Corremos ao diário «A Pátria» (onde está hoje a «República»), centro da campanha de assistência àqueles indefectíveis heróis do mar, a oferecer a nossa cooperação a Nuno Simões, que era, com vinte e seis anos apenas, o mais jovem e o mais dinâmico dos directores da Imprensa lisboeta independente. Alto, pálido, um pouco corcovado, com um toque de calvície, e rodeado de veteranos do alto comércio ultramarino, paraceu-nos muito mais idoso do que era na verdade.

O Fernando Mayer Garção e eu, como sempre, à falta de outros voluntários, assumimos a direcção do sector juvenil da Operação Poveiros. Com a autorização do governador civil (seria ele o simpático comandante Prestes Salgueiro?), e contra os protestos de um major, seu adjunto, apossámo-nos do gabinete e dos telefones, e virámos Lisboa do avesso. Em incursões devairadas pelos Ministérios, a Manutenção Militar, os quartéis, a Moagem, a Imprensa, e não sei se a Assistência Pública, sempre acolhidos com risonha simpatia, e sem dispor de um centavo, em poucos dias tínhamos arranjado alojamento, mantimentos, camas, roupas e transportes para algumas centenas de pescadores. Nunca se vira cá na terra tamanha eficiência logística.

Recebidos em triunfo (com certo espanto da sua parte), os poveiros foram instalados nos barracões militares de Caçadores, à Penitenciária, ainda frescos do uso na Primeira Guerra Mundial, e ali ficaram até à partida para o «reino da Póvoa». Organizámos entretanto uma festa de homenagem no Coliseu dos Recreios (Ricardo Covões estava sempre disposto a abrir as portas a estas iniciativas), em que usou da palavra o dr Nuno Simões. Não sei, eu, se também botei fala: começava a tornar-me uma espécie de orador para todas as ocasiões.

Conseguimos que a C. P. organizasse um comboio especial para levar os nossos pupilos ao Porto (Campanhã), donde seguiriam noutro especial, da Cia Porto à Póvoa e Famalicão, até à sua terra. Reservaram-nos um antiquíssimo compartimento de primeira, forrado de veludos e damascos vermelhos, onde viajámos como dois príncipes de cinema, embora prisioneiros: a carruagem não tinha corredor nem lavabos, e a viagem foi demorada. Mas não havia embaraços que uma janela não resolvesse, e o comboio fazia paragens em desvios, para dar passagem a outras formações.

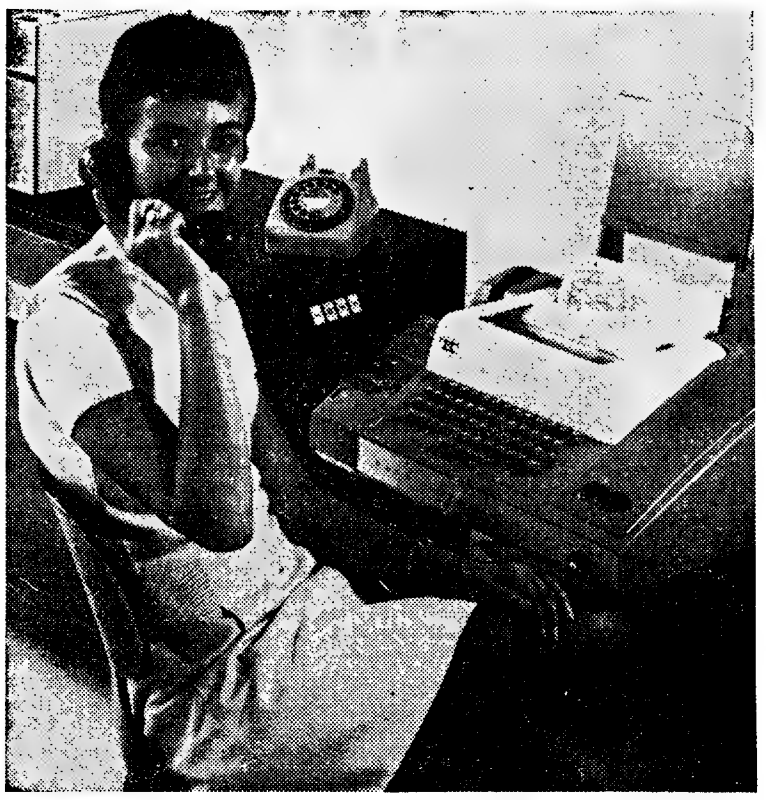
Ao romper do dia seguinte, percorrendo as carruagens miniaturais, cheias de homens do mar que nos olhavam com divertida estranheza, e ouvindo o apito estrídulo ecoar alegremente na paisagem d'entre-Douro-e-Minho, sob as névoas douradas da manhã, aspirámos com delícia o aroma forte do tabaco brasileiro que eles fumavam. Esse alvorecer da nossa solidariedade gravou-se-me para sempre no coração.

Hóspedes pessoais do presidente democrático da Câmara da Póvoa (com serviço de café com leite na cama), entre marchas, filarmónicas, jantares, discursos e foguetes, vivemos uma semana da patriótica orgia. Novos contingentes de pescadores vinham chegando, e todas as noites, da varanda do Paço Municipal, botávamos discursos às estrelas e às massas, e cantávamos em coro com elas o «Hino di-a Póvoa», obra de um p.e Antunes, bom gigante de cabelo de neve que organizara e dirigia o Órfeão de Espinho:

Eia, viva a nossa linda terra,
Viva a Póvoa, viva a Póvoa de Vrajim!

Fomos à Estela (que lindos nomes têm as praias do Norte!) visitar a família do fundador do N. R. N., o alferes G. S., que agora nos acompanhava. A irmã, tímida e formosa camponesa minhota de quinze ou dezasseis anos, loura e de olhos azuis, pareceu-nos saída de uma tábua quatrocentista. Por toda a parte encontrávamos a inocente e calorosa hospitalidade portuguesa, a porta aberta, a mesa posta, e o carinho que a juventude e a alegria suscitaram sempre. Tudo nos apaixonava. Mas o que fazíamos era tão pouco e fácil! Era bom viver, acreditar, agir, falar aos corações. E, se a oratória me repugnava pela facilidade (escrever ser-me-ia sempre bem mais difícil), valia a pena sofrê-la para comunicar. É verdade que nos encontrávamos quase sempre sós, e que de nós se riam, porventura, os que tudo esperaram sempre da geração espontânea. No meio das tormentas colectivas (que não nos pareciam irremediáveis: eram parte da transformação geral dos homens e das coisas) e das dores pessoais, tudo em nós era alegria, desprendimento e convicção. Por isso o recordo sem nostalgia: antes, com a satisfação de quem já esperou.

E os poveirinhos? Esses depressa foram esquecidos, e muito deles, segundo ouvi dizer, regressaram mais tarde ao Brasil. — J. R. M.



A Grã-Bretanha continua a aperfeiçoar os sistemas de comunicações. Este cartógrafo que opera em estações terminais via linhas telefónicas foi apresentado na recente Exposição de Processos de Informação, em Edimburgo, na Escócia. Operando a uma velocidade de 12 metros por segundo, o sistema inclui um datador, telefone e teletipo, tudo funcionando sob o princípio dos computadores

NÃO PINTE OS CABELOS
USE
RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 27$50 CORREIO 1$50
Podem enviar-nos selos.
Couto, L.da — Porto
Largo S. Domingos, 186

As suas jóias estão anuquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA SECRETARIAS E CORRESPONDENTES ESTENO.-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS
A ESCOLA MANTÉM UMA SECÇÃO PRIMÁRIA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Atmosfera de incerteza na capital checa

PRAGA, 28 — (R.) — Jovens checoslovacos projectavam, para esta manhã, novas manifestações de protesto contra o acordo de Moscovo, considerado por muitos nesta capital como imposto pela força para reduzir o país a um estado fantoche soviético.

Jovens pediram aos habitantes para se concentrarem, ás 9 horas locais (8 TMG), na praça Wenceslau e marcharem sobre o Parlamento, como o fizeram a noite passada, numa manifestação de patriotismo e de indignação por causa da perspectiva de ficarem sujeitos a constante domínio do Kremlin.

Havia indícios de que sectores da população poderiam resistir extremamente contra o acordo a que chegaram os seus dirigentes nas conversações de Moscovo — uma resistência que representaria problemas graves para o chefe do partido comunista, Alexander Dubcek.

«Rádio Livre Danúbio» anunciou que o praesidium do Partido Comunista eslovaco realizara uma sessão durante toda a noite, «com lágrimas nos olhos», por causa do acordo de Moscovo.

«TRAIÇÃO E CAPITULAÇÃO»

O presidente Ludvik Svoboda fez ontem um apelo ao povo para manter o bom senso e a disciplina em frente dos invasores. Dubcek, por seu lado, pediu ordem e afirmou que qualquer desconfiança no acordo sobre a retirada gradual das forças do Pacto de Varsóvia era infundada.

Contudo, uma atmosfera de incerteza substituiu a vaga de optimismo que se registou no país quando os dirigentes checos regressaram ontem da União Soviética.

«Rádio Livre Danúbio» disse que se notara ontem uma atmosfera de pesar na sessão do congresso extraordinário do partido eslovaco, quando o vice-primeiro-ministro Gustav Husak fez uma comunicação acerca das conversações de Moscovo.

Husak declarou aos delegados que conversações sobre datas concretas para a retirada das tropas deveriam principiar dentro de dez dias.

O seu relato, no entanto, «não podia satisfazer o pleno do congresso» — acrescentou a emissora.

Por outro lado, uma «rádio livre» asseverou que o acordo do Kremlin era uma «traição e uma capitulação»

PEDIDA UMA GREVE GERAL

Todavia, para o povo da Checoslováquia as notícias sobre o estacionamento de tropas soviéticas, ao longo da fronteira com a Alemanha Oriental, e o amordaçamento da Imprensa, com que se concordou em Moscovo, eram mais significativas do que qualquer outra coisa no próprio comunicado.

Anunciou-se já que tropas soviéticas ocuparam posições em vários pontos ao longo da fronteira de 375 quilómetros de extensão com a Alemanha Ocidental pela primeira vez desde o fim da segunda guerra mundial.

Forças russas não fizeram qualquer tentativa para intervir quando ontem milhares de pessoas manifestaram a sua indignação concentrando-se debaixo das janelas do Parlamento, após terem desfilado em fileiras de 25, através das ruas de Praga

Quando Dubcek terminou o seu discurso, algumas pessoas subiram para o plinto da estátua de Wenceslau, a fim de condenarem o acordo de Moscovo. Um dirigente académico pediu uma greve geral

Grupos de estudantes mantiveram-se de vigília, durante toda a noite, junto da estátua

Alguns dormiram debaixo do cavalo de bronze enquanto outros mantiveram, durante toda a noite, velas acesas no pedestal da estátua que se encontra envolvida em bandeiras nacionais.

Patrulhas soviéticas passaram junto da Praça Wenceslau onde arrancaram cartazes e dísticos anti-soviéticos mas não interferiram com os estudantes nem procuraram fazer cumprir o recolher obrigatório.

DÚVIDAS JUGOSLAVAS

BELGRADO, 28. — (R.) — A Jugoslávia afirmou a noite passada que o acordo firmado em Moscovo entre os dirigentes checos e soviéticos não poderia ser duradouro.

No primeiro comentário oficial jugoslavo sobre o resultado das conversações no Kremlin, o órgão do Partido Comunista, «Borba», descrevia o acordo como um compromisso «que pode, portanto, não ser de carácter duradouro.»

«Não foi um acordo entre iguais», prosseguia o «Borba» num artigo com o título «Compromisso no Kremlin»

Noutro artigo, o «Borba», citado pela agência noticiosa, jugoslava Tanjug, declarava que os ataques da Imprensa dos países do Pacto de Varsóvia contra a Jugoslávia deformavam a sua atitude tanto quanto á Checoslováquia como sobre outras questões.

O jornal acrescentava: «São, na verdade, uma tentativa para reviver a campanha de calunias de 1948, quando toda a poderosa máquina de propaganda do «Cominform» foi posta em movimento para servir o objectivo monstruoso de Estaline de liquidar o Partido Comunista Jugoslava».

«Russos vão para casa» — são os dizeres em cartazes com setas apontadas na direcção de Moscovo e a indicação de que a capital soviética fica a dois mil quilómetros de distancia. Os cartazes apareceram num cruzamento de estradas, nos arrabaldes de Praga

AS EMISSORAS CHECAS MUDAM DE TOM

VIENA 28 — (F. P.) — O tom das rádios checoslovacas, que, ao fim da tarde de ontem, exprimiam a oposição ou a decepção a propósito do compromisso de Moscovo, mudou durante a noite.

Pouco a pouco, os testemunhos de adesão ás teses desenvolvidas pelo general Svoboda, e principalmente por Alexandre Dubcek, substituiram-se ás reacções de cólera ou de rejeição.

As mensagens radiodifundidas provenientes de comissões de fábricas, de organizações culturais, sociais, ou de grupos de jovens ou de mulheres, deixaram progressivamente de protestar contra o acordo de Moscovo, para lançarem palavras de ordem de apoio a Svoboda e a Dubcek.

O Movimento Operário Internacional em crise

O conjunto daquilo a que se convencionou chamar, depois de não haver nem o Komintern nem o Kominform, o Movimento Operário Internacional aprovou, em 1956, a intervenção soviética na Hungria. A China incitou-a abertamente. O marechal Tito não hesitou em afirmar que, embora se tratasse de um «erro» e de um «mal», ela seria «preferível ao caos, á guerra civil, á contra-revolução e á guerra mundial». O P. C. francês aplaudi-a, em detrimento da perda de alguns dos seus intelectuais. E o P. C. italiano também. O mais relutante em dar-lhe a sua adesão foi Gomulka, cuja determinação tinha alguns dias antes desviado os russos de efectuarem na Polónia uma operação do género daquela que empreenderam na Checoslováquia.

Agora, o senhor Gomulka participou na intervenção colectiva dos cinco países do Pacto de Varsóvia, que se arrogaram em juízes da maneira como os checoslovacos devem conduzir os seus assuntos, desprezando inúmeras declarações sobre a não-ingerência nos negócios dos diferentes países ou partidos comunistas. Mas desta vez, a Jugoslávia e a Roménia manifestaram, com extremo rigor, particularmente corajosa no caso do segundo país, na fronteira do qual se assinala a presença de importantes concentrações de tropas soviéticas, a sua oposição resoluta contra a agressão. A China Popular, pela voz de Chu-En-Lai, denunciou-a como um «crime abominável» que interpreta, naturalmente, como um novo sinal da coligação russo-americana, e compara a atitude soviética á de Hitler. A Albânia, é claro, não fica atrás. O Partido Comunista italiano, confirmando uma evolução espectacular, dá campo livre á sua indignação. Do mesmo modo, o Partido Comunista francês, cuja fidelidade incondicional á U. R. S. S. tinha resistido a tudo, exprime a sua desaprovação. A União Soviética sentir-se-á consolada, sem dúvida, com o apoio da sua fiel Mongólia, da maior parte dos P. C. das duas Américas, de países árabes, inquietos com uma possível aproximação da Checoslováquia com Israel, e da Coreia do Norte, onde Kim Il Sung é alvo de um culto da personalidade capaz de fazer empalidecer aquele de que Estaline, outrora, se rodeava. Ligar-se-á mais importancia á abonação de dois países que, eles próprios em luta pela sua independência, estariam, todavia, mais aptos que quaisquer outros a compreender a força do sentimento que faz voltar, hoje, um povo inteiro contra os seus ocupantes. Acontece ainda que os norte-vietnamianos, comunistas da velha escola, toleràvelmente separados do mundo exterior, aprovam uma decisão que — eles não podem ignorar isso — atrasa mais ainda a hora de paz para o seu país. Mas que Fidel Castro aplaude os novos «protectores» da Checoslováquia, isso é desesperar do ideal político mais nobre que tem inspirado os homens. O cinismo das suas intenções é simplesmente revoltante visto que reconhece a existência da agressão e se alegra com ela.

De tudo isto resulta que o Movimento Operário nunca se encontrou tão dividido e que não podem prever-se que resultados os soviéticos podem esperar da conferência ideológica, que devia realizar-se em Moscovo, no Outono, e que os russos tinham posto tanto empenho em prepará-la. Não será fácil para eles sair do caos provocado pela sua agressão. Ser-lhes-á mais difícil ainda sair dum isolamento, pelo menos moral, que nunca foi tão grande como na época da guerra da Finlândia, há 30 anos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

Tiros na Praça Wenceslau

PRAGA, 28 — (R.) — Foram ouvidas rajadas de metralhadora, esta manhã, na Praça Wenceslau mas o nevoeiro denso não deixava ver quem disparava nem qual o motivo dos disparos.

Quando se ouviram os tiros, a população de Praga dirigia-se normalmente para o trabalho.

PRISÕES EM BERLIM ORIENTAL

BERLIM, 28 — (F. P.) — Foram presas, anteontem á noite, três pessoas, pela polícia da Alemanha Oriental, diante da Embaixada da Checoslováquia em Berlim-Leste, soube-se ontem no sector ocidental da cidade.

Estas pessoas, entre as quais uma mulher nova que levava um ramo de flores, fazia parte de um grupo de cerca de três dezenas de manifestantes, que se tinham reunido para manifestar a sua simpatia para com o povo checoslovaco.

Os «vopos» dispersaram os manifestantes ameaçando-os de largarem os cães que se encontravam em carros celulares perto do local do incidente.

Aviso do Kremlin aos dirigentes checoslovacos

MOSCOVO, 28 — (R.) — O Kremlin avisou hoje os dirigentes checoslovacos de que devem tomar medidas decisivas contra os elementos da ala direita do Partido e contra outras «forças contra-revolucionárias» que continuam activas em Praga.

Este aviso está contido num artigo publicado hoje pela «Pravda», no qual se torna bem claro que os dirigentes soviéticos continuam a considerar anormal a situação em Praga apesar do acordo ontem anunciado sobre a retirada gradual das tropas do Pacto de Varsóvia «á medida que a situação no país se for normalizando».

OS DIRIGENTES CHECOS TERIAM DADO MAIS DO QUE RECEBERAM

Segundo o comunicado oficial ontem divulgado os dirigentes checos comprometeram-se a tomar medidas, que não são reveladas, contra os elementos anti-socialistas e a propaganda ideológica burguesa. O comunicado não estipula qualquer prazo limite para a retirada das tropas de ocupação, dizendo apenas que ela será gradual e dependerá da «normalização» da situação.

Embora os informadores checoslovacos tenham insistido em que o acordo contém «concessões mutuas», os observadores ocidentais estão convencidos de que os dirigentes checos deram mais do que receberam em troca.

A unica concessão soviética parece ter sido a da conservação no poder de Alexandre Dubcek e dos seus colaboradores anteriormente denunciados como «coniventes com a contra-revolução».

Quando as tropas soviéticas entraram na Checoslováquia o Kremlin anunciou que elas tinham sido chamadas por elementos do Governo e do Partido checoslovaco que se mantinham «fiéis ao leninismo», o que equivalia a dizer que Dubcek e os outros dirigentes reformistas não eram fiéis ao leninismo.

«REACÇÃO INTERNA E EXTERNA»

O artigo da «Pravda» referindo-se ás medidas que foi decidido adoptar durante as conversações russo-checoslovacas diz que elas ajudarão a liquidar as ameaças ao socialismo na Checoslováquia devidas á «reacção interna e externa».

A «Pravda» acrescenta que a forma como foi recebida ontem em Praga a notícia do acordo entre os dirigentes russos e checos «não deixa qualquer duvida de que os contra-revolucionários não desistem da luta».

Citando as críticas ao acordo feitas pelas emissoras clandestinas que surgiram por toda a Checoslováquia nos ultimos dias, o jornal diz que elas estão «a agir em obediência a instruções, como é evidente».

EMISSORAS CLANDESTINAS

«É sintomático que essas emissoras clandestinas também tenham iniciado uma campanha de apoio aos chamados «dirigentes» nomeados pela reunião extraordinária do Partido.

«Só uma luta decisiva contra os inimigos irredutíveis que não recuam perante nada para levar a cabo os seus planos pode garantir o fortalecimento das conquistas socialistas na Checoslováquia e trazer a paz e a calma ao país».

Todos os jornais soviéticos publicam hoje na primeira página o texto do comunicado oficial sobre o acordo bem como trechos dos discursos proferidos por Dubcek e Svoboda ontem em Praga.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO EST

ARGUEDAS SERÁ JULGADO EM TRIBUNAL MILITAR

LA PAZ, 28 — (A. N. I.) — O antigo ministro boliviano do Interior, António Arguedas, vai responder em tribunal militar por ter enviado ilegalmente para Cuba uma cópia do diário de «Che» Guevara — anunciaram as autoridades bolivianas.

O procurador-geral informou oficialmente o general Alfredo Ovando, comandante-geral do Exército, de que Arguedas não só admitira publicamente ter-se apropriado de uma cópia do diário, como manifestara simpatia pelos guerrilheiros e confirmara que «fora espião de um Governo estrangeiro».

Presume-se que a acusação de espionagem esteja relacionada com as frequentes alusões de Arguedas a ter estado ao serviço da C. I. A. norte-americana, quando era ministro do Interior.

MADRID SOLICITOU A EXTRADIÇÃO DE TCHOMBÉ

BARCELONA, 28 — (F. P.) — A Espanha solicitou ao Governo argelino a extradição do político congolês Moisés Tchombé e do francês Francis Bodenan, que fez desviar o rumo do avião a bordo do qual viajava o ex-presidente do Congo (Kinshasa).

CANDIDATO NEGRO

CHICAGO (Illinois), 28 — (A. N. I.) — Pela primeira vez na Convenção principal do Partido, os democratas do distrito de Columbia resolveram hoje indicar um negro para candidato á presidência.

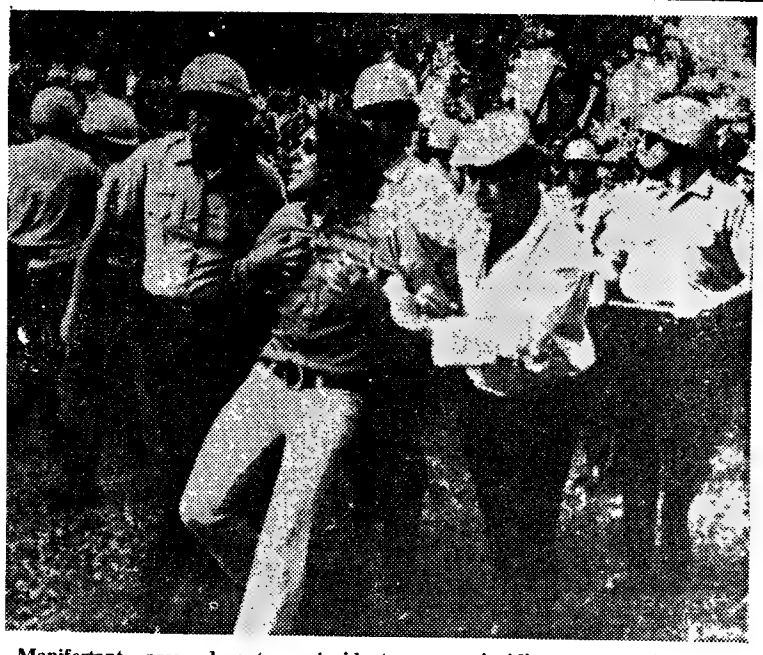
A delegação, apoiada por cerca de duzentos delegados negros de toda a nação, declarou que o nome do rev. Channing Phillips, de Washington, será apresentado á nomeação como candidato «filho favorito».

Um grupo de delegados negros de outros Estados concordou em apoiá-lo como «filho favorito», ao começar a votação na Convenção nacional democrática.

Phillips admite que muitos dos seus simpatizantes não possam dar-lhe os seus votos, devido a compromissos anteriores, tomados nas primárias dos Estados. Apoiou o falecido senador Robert Kennedy, e agora apoia o senador George McGovern.

«Trata-se de uma modificação importante» — afirmou Phillips, falando da sua nomeação. A sua finalidade é mostrar que os delegados negros dispõem de «uma força que é necessário reconhecer».

ATAQUE «VIETCONG» A SAIGÃ COM FOGUETÕES



Manifestante preso durante os incidentes que coincidiram com o início da convenção do Partido Democrático, em Chicago

SAIGÃO, 28 — (R. Guerrilheiros do Vie atacaram com foguetõe rante a noite, Saigão tras áreas no norte, en to tropas norte-vietnam bombardearam com m ros um acampamento de Da Nang.

Informadores militares e po do Governo disseram que mortos oito civis e vários outr caram feridos devido aos at

Quatro foguetões foram di dos contra o bairro chinês de C no primeiro bombardeamento pital há quase uma semana. M um civil e quatro ficaram f em consequência do ataque — lou um informador militar su namiano.

Artilharia americana martel posições suspeitas de dispar foguetões do Vietcong mas n conheceu imediatamente o efe bombardeamento.

Mais 20 foguetões foram di dos contra sampanas no rio Hai, ao norte de Saigão, ferin americano e um soldado gov mental, segundo a Polícia.

Guerrilheiros bombardearam bém, a área de Cua Viet, ao zona desmilitarizada, matand civis e ferindo quatro.

Soldados norte-vietnamianos filtraram-se num acampamen pessoas deslocadas, a 10 quilóm de Da Nang, após o bombard primeiro com uma barragem descargas de morteiro.

O informador disse que mortos quatro civis e mais pessoas, incluindo dois milic ficaram feridas devido ao ataq

Antes uma patrulha de fuz navais americanos localizou de 50 norte-vietnamianos a 3 lómetros ao sul de Da Nang giu fogo de artilharia contra Foram mortos 24 norte-vietnam em consequência do bombarde to — revelou um informador ricano.

Outros soldados americanos correndo os campos a oeste da de Tam Ky, cenário de re luta no princípio desta semana taram 19 norte-vietnamianos s do um morto.

Segundo numeros americano ca de 530 soldados inimigos mortos naquela área nos u quatro dias.

GOLPE DE TEATRO NA CONVENÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

vente dos irmãos Kennedy será nomeado por uma maioria esmagadora.

Os delegados, extenuados, decidiram ás quatro da madrugada suspender a sessão, que recomeçará ao meio-dia (18 horas em Lisboa) adiando assim o inevitável choque entre os partidários da actual política sobre o Vietnam e aqueles que a criticam.

Não há ainda a certeza de que o primeiro escrutínio para a escolha do candidato á presidência se efectue, esta noite, como estava previsto.

Receia-se que violento debate sobre o Vietnam demore muito tempo prolongando-se durante toda a terceira sessão, o que levaria a adiar para amanhã o escrutínio.

À medida que o movimento a favor de Kennedy aumenta, empalidece a estrela McCarthy de quem chegou a afirmar-se ter desistido embora isso fosse rápidamente desmentido pelos seus colaboradores.

Os partidários de Humphrey não se deixam, porém, desanimar e continuam a afirmar categòricamente que o seu candidato tem asseguados mais votos do que aqueles que precisa para ser eleito ao primeiro escrutínio.

Entretanto, nos bastidores da Convenção circulam rumores de que delegados da Califórnia, que se opõem á guera no Vietnam, estariam a procurar uma coligação dos dois candidatos pacifistas, McCarthy e McGovern, que dariam o seu apoio a Edward Kennedy para procurarem assim travar a eleição de Humphrey.

Durante a sessão que terminou esta madrugada, os partidários de MaCarthy e McGovern travaram luta cerrada com os delegados favoráveis a Humphrey sobre a questão das credenciais das delegações sulistas e sobre a aprovação dos regulamentos acerca da votação.

À medida que as horas passavam notava-se uma agitação cada vez maior entre os delegados, cansados pelos longos debates, frustrados pelas divisões internas e incomodados pelas opressivas medidas de segurança que rodeiam o recinto da Convenção.

Donald Peterson presidente da delegação do Wisconsin, declarou que o ambiente na Convenção e em toda a cidade de Chicago faz lembrar «o do campo de concentração de Dachau» e queixou-se de que não se podia trabalhar «nesta atmosfera de estado policial».

JOHNSON SANCIONA A CANDIDATURA DE HUMPHREY

AUSTIN (Texas), 28 — (R.) — O presidente Johnson afirmou, a noite passada, esperar que o candidato presidencial nomeado pelo Partido Democrático venha a ter as mesmas opiniões básicas que ele próprio acerca da guerra no Vietnam.

A declaração do presidente, feita durante uma inesperada conferência de Imprensa nesta cidade, pareceu sancionar claramente a nomeação do vice-presidente Hubert Humphrey.

Johnson, que não mencionou pelo nome qualquer candidato, disse, ainda, duvidar que pudesse verificar-se muito progresso nas conversações de Paris até os democratas escolherem o seu candidato para defrontar o republicano Richard Nixon.

E o presidente prosseguiu: «Até 20 de Janeiro, exercerei o mandato e penso que toda a gente conhece as minhas opiniões».

Depois de acentuar que a sua política quanto ao Vietnam continuaria em vigor até ao fim do seu mandato, o presidente continuou: «Tenho esperanças de que os dois aliados dos dois grandes partidos — as suas opiniões não serão muito diferentes e o mundo não terá de aguardar até Novembro — não escolherão o caminho mais fácil».

Johnson, que festejou, ontem, o seu 60.º aniversário natalício, decidira antes não seguir de avião para Chicago, a fim de assistir á Convenção Nacional Democrática.

Explicando a sua decisão de permanecer no Texas, afirmou que não julgava ser prudente para ele ver-se envolvido na Convenção com as suas disputas acerca de credenciais, regulamentos e a plataforma sobre o Vietnam no manifesto democrático.

O presidente afirmou, todavia, que poderia seguir de avião para Chicago, na quinta-feira, após os democratas terem escolhido o seu candidato

TRÉGUA EM CHICAGO

CHICAGO, 28 — (F. P.) — Ontem á noite a Polícia recorreu mais uma vez a granadas de gás lacrimogéneo para dispersar manifestantes, uns 1500, reunidos no Parque Lincoln, próximo do Q. G. da convenção democrática. Depois, foi concluída uma trégua entre a Polícia e os manifestantes, ficando entendido que os agentes não carregarão sobre os manifestantes no parque, desde que não saiam deste e não atravessem a Michigan Avenue que os separa do Hotel Hilton, sede do quartel-general democrático.

Foi rejeitado o pedido de «habeas corpus» de Vladimir Palmeira

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Vladimir Palmeira continua detido num quartel do Exército. O tribunal superior de justiça militar recusou ontem á noite o segundo recurso do «habeas corpus» interposto em seu favor.

Palmeira, que chefiou uma série de manifestações antigovernamentais no Rio de Janeiro, foi preso no dia 3. E' acusado de actividades contrárias á segurança nacional do Brasil.

A U. R. S. S. PRETENDE ENVIAR TROPAS PARA A ROMÉNIA?

ROMA, 28 — (A. N. I.). — A U. R. S. S. pediu á Roménia que permitisse a entrada de tropas russas no seu território, em Setembro, para uma série de manobras do Pacto de Varsóvia — anuncia de Bucareste o «Giornale d Itália».

A notícia é dada por Carlo de Risio, correspondente especial daquele diário em Bucareste.

O pedido — acrescenta Risio — foi apresentado ontem á tarde pelo embaixador soviético ao Ministério romeno dos Negócios Estrangeiros.

O vice-presidente dos E. U. A., Hubert Humphrey, e os senadores McC e McGovern, todos eles aspirantes á candidatura pelo Partido Democr á presidência, encontraram-se durante uma reunião de delegados da Calif á Convenção de Chicago. (Telefoto especial para o «Diário de Lisbo

ZATOPEK PROCURADO PELAS FORÇAS OCUPANT

VIENA, 28 — (F. P.). — Dois jornalistas holandeses que regressavam de Praga foram detidos, ontem á tarde, em Tabor, por oficiais soviéticos. Tendo encontrado na agenda de um dos jornalistas o número do telefone secreto de Emile Zatopek, antigo campeão olímpico procurado pelas forças ocupantes, além de manifestos e de material fotográfico, o comandante soviético julgou estar na presença de agentes provocadores. Só dep agumas horas de interrogató que os dois jornalistas foram tados, com a condição de dei imediatamente a Checoslová

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eduardo Pires Rosendo

Faleceu em Lourenço Marques, onde residia há 33 anos, o sr. Eduardo Pires Rosendo, de 78 anos, natural de Ortiga (Mação), funcionário aposentado da Direcção dos Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique. Era casado com a sr.ª D. Beatriz Ferreira Rosendo e irmão das sr.as D. Maria Teodora, D. Joaquina e D. Palmira Pires Rosendo e dos srs. Guilherme, José e Joaquim Rosendo, director da revista «Os Transportes».

D. Maria Helena Ferreira Ramos Pereira Amaro

Faleceu a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Ramos Pereira Amaro, de 41 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. eng.º Acácio Pereira Amaro, mãe dos meninos Maria Isabel Ramos Pereira Amaro e João Carlos Ramos Pereira Amaro. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Ferreira do Zêzere. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

D. Cristiana de Pina Simão

PORTO, 27 — Na sua residência, na Rua do Vale Formoso, 98, faleceu a sr.ª D. Cristiana de Pina Simão, de 73 anos, casada, proprietária. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 10 e 30, da residência para o cemitério de Agramonte.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

D. MARIA HELENA FERREIRA RAMOS PEREIRA AMARO

FALECEU

Acácio Pereira Amaro, Maria Isabel Ramos Pereira Amaro, João Carlos Ramos Pereira Amaro, Manuel Ferreira Ramos, sua mulher e filho; Francisco Ferreira Ramos, sua mulher e filhos; cunhados, sobrinhos e demais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 14 horas, da Igreja de São João de Brito para jazigo de família no cemitério de Ferreira do Zêzere.

AGÊNCIA SALGADO

D. MARIA HELENA FERREIRA RAMOS PEREIRA AMARO

FALECEU

AMARO & MOTA, LDA., participam o falecimento da mulher do seu sócio gerente Sr. Eng.º Acácio Pereira Amaro, e que o funeral se realiza amanhã, às 14 horas da Igreja de São João de Brito para jazigo de família no cemitério de Ferreira do Zêzere.

AGÊNCIA SALGADO

D. MARIA HELENA FERREIRA RAMOS PEREIRA AMARO

FALECEU

FRANCISO RAMOS, LDA., participa o falecimento da querida irmã dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, às 14 horas, da Igreja de São João de Brito para jazigo de família no cemitério de Ferreira do Zêzere.

AGÊNCIA SALGADO

A reparação da igreja da Murtosa importou em mais de 1300 contos

MURTOSA, 27 — Foi inaugurada e sagrada a igreja matriz desta freguesia, após importantes obras de beneficiação e reparação cujo custo excede os 1300 contos, totalmente suportados pelos habitantes da freguesia.

Presidiu o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, e estiveram presentes os srs. D. Francisco Maria da Silva, D. Francisco Rendeiro, respectivamente arcebispo de Braga e bispo de Coimbra, naturais deste concelho e baptizados nesta igreja, e o D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cizico. Assistiram também o governador civil de Aveiro e as entidades oficiais deste concelho.

Depois da procissão e das cerimónias da sagração, foi concelebrada missa na igreja reconstruída.

No final, foi servido um copo-d'água numa das salas da sede da Junta de Freguesia. Aos brindes falaram os srs. reitor da Murtosa, dr. António Fernando Marques, rev. dr. Henrique Marques e o prelado de Aveiro que se congratulou com as obras realizadas na igreja, felicitando o povo e o seu pároco pelo êxito alcançado.

Cerimónia da inauguração do monumento ao rev. dr. Araújo e Castro, na Murtosa

A MUDANÇA DE DIRECÇÃO DO EXTERNATO CLENARDO

Ao partir para Chicago, onde vai representar a Província Dominicana Portuguesa no Capítulo Geral Extraordinário da Ordem de S. Domingos, que começa depois de amanhã, naquela cidade, o rev. Raul de Almeida Rolo, O. P., prior provincial, disse-nos, a propósito da mudança de direcção do Externato Clenardo:

—Por motivo da sua reorganização interna, foi superiormente decidido que a Ordem de S. Domingos deixasse, no fim do presente ano escolar, a responsabilidade imediata da orientação do Colégio Clenardo. Isto quer dizer que a direcção passa para outras mãos (embora dela faça parte também a Ordem de S. Domingos), empenhadas em remodelações várias de grande alcance, quer de ordem material quer sobretudo de ordem pedagógica, que irão beneficiar uma população escolar muito mais vasta, dado que atingirão também os cursos infantil e nocturno.

E acrescentou:

— O facto da orientação do Clenardo ser confiada a uma nova direcção não significa, portanto, total afastamento da Ordem Dominicana, já que esta, com a preciosa colaboração de outros religiosos, ali continuará a exercer o ensino e a prestar a assistência religiosa tão enaltecida e solicitada pelos encarregados de educação dos alunos do Clenardo.

Caiu de um telhado

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o sr. Joaquim Rodrigues, de 25 anos, operário, residente na Quinta da Entrada, n.º 40, o qual caiu de cima de um telhado, que reparava, para um tanque cheio de água, na Estrada de Chelas.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO REV.º ARAÚJO E CASTRO

MURTOSA, 28 — A Junta de Freguesia da Murtosa, constituída pelos srs. Ernesto da Fonseca, Zeferino Guiomar Laranjeira e Bertolino dos Santos Cebolão, prestou homenagem à memória do rev. dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro que foi pároco da Murtosa, desde 1909 até 1936. Para isso, realizou-se, agora, na Praça Nun'Álvares, que recebeu o nome do homenageado, uma cerimónia durante a qual foi inaugurado um monumento de granito com a sua efígie em bronze, da autoria do escultor José João Carneiro de Brito, e a que assistiram os srs. arcebispos de Braga e de Cízico, bispos de Aveiro e de Coimbra, muitos sacerdotes, governador civil e muitas outras entidades. Descerrou o monumento a sr.ª D. Amélia de Castro Tavares de Sousa, irmã do homenageado, e a placa, uma das suas sobrinhas. Discursou o rev. Domingos Rebelo dos Santos, natural desta freguesia e pároco da Gafanha, que pôs em relevo a obra realizada pelo rev. dr. Araújo e Castro.

A população desta freguesia saldou, assim, uma dívida de gratidão para com um homem que prestou inúmeros serviços à Murtosa e, mesmo, ao concelho.

O rev. dr. Araújo e Castro era natural de Oliveira do Bairro, onde nasceu em 31 de Março de 1872. Ordenou-se no Seminário de Coimbra, tendo, depois, frequentado a Universidade, onde se bacharelou em Teologia, em 1896. Nomeado pároco da freguesia da Murtosa em 1905, resignou em 1935, continuando, porém, a residir aqui, até à sua morte, em 14 de Maio de 1937. Foi sepultado no cemitério da Murtosa, em campa rasa, por sua expressa vontade.

À sua iniciativa se ficaram a dever, entre outras, as seguintes obras: restauração da igreja matriz, empresa de lanchas Torreira-Bestida, casa dos Escuteiros (hoje sede da Junta de Freguesia), escola primária do Ribeiro, fundação do grupo local de escuteiros, construção do cemitério, etc.

ABANDONARAM A MOTORIZADA QUE HAVIAM ROUBADO

O graduado da P. S. P. n.º 563, João Dias, quando passava, de ronda, ao cimo da Estrada da Torre, no Lumiar, viu passar uma bicicleta motorizada, em que seguia um indivíduo e que era empurrada por outro, por qualquer dificuldade. Mandou-os parar; e eles puseram-se em fuga, pelos terrenos próximos, abandonando o veículo, que foi conduzido para a 19.ª esquadra, no Lumiar, onde, depois, apareceu a mulher do seu dono, Joaquim Marques dos Santos, a apresentar queixa pelo furto do mesmo.

MENINO MORTO EM CONSEQUÊNCIA DE UM ACIDENTE

Na sala de observações do Hospital de São José, para onde entrar há dias, faleceu o menor Luís Ribeiro Nunes, de 11 anos, residente em São Domingos — Salir de Matos (Caldas da Rainha), que fora atropelado por um automóvel perto da residência.

D. EMÍLIA MARIA DA SILVA MACHADO

FALECEU

OS EMPREGADOS DA CASA GOUVEIA E MACHADO: — participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento da sua gerente e que o funeral se realiza amanhã às 12 horas da Igreja de São José (Largo da Anunciada), para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SALGADO

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Pedagogia moderna: Matemática

Professora-secretária de uma turma do 1.º ano do curso de formação feminina de uma escola industrial onde a Matemática moderna passou a ser estudada no passado ano lectivo em já adiantado decurso das actividades escolares, segui com muito interesse as repercussões de tal inovação. Posição óptima de observação na medida em que, sendo também professora de Português e Francês da mesma turma, convivo com ela durante oito horas semanais, tomo conhecimento de muitos dos seus problemas e contacto com os encarregados de educação.

Para começar, foi necessário fazer um arranjo na turma — para restringir o numero de alunos (de 33 só ficaram 24) e para equilibrar, tanto quanto possível, o nível mental da mesma.

Ao serem avisadas da inovação pela professora de Matemática, houve a inevitável excitação provocada pela saída de companheiras preferidas, lágrimas até, algumas generosas, de pena por essas colegas não poderem aproveitar do novo método, cujas excelências lhes eram louvadas e que talvez as favorecesse...

Mas o facto de ficarem a pertencer á turma-piloto exerceu em todas um verdadeiro entusiasmo, um orgulho de serem escolhidas e até vaidade que as levou a arranjar um distintivo de emergência com as iniciais T-P, que pregaram nas batas.

Sentem responsabilidades perante as outras turmas, orgulho de irem á frente e isso reflecte-se no comportamento geral. Uma delas confessa que passou a fazer os trabalhos de casa, coisa que nunca fazia, por *brio*, para não deixar ficar mal a turma e ela própria.

Das 24 alunas, 18 tiveram receio de não se darem bem e, portanto, de virem a baixar a nota; *só seis*, mais confiantes, aceitaram sem, qualquer perturbação.

Doze não gostavam de Matemática ou gostavam pouco e, agora, andam encantadas, compreendem melhor, embora estudem menos, e são mais bem classificadas.

Só cinco preferiam a maneira antiga: as que têm dificuldades, também, nas outras disciplinas teóricas. Entre estas cinco está uma aluna que obteve 16 valores no 1.º período, que baixou com o novo método, mas logo conseguiu recuperar. Confessa ela também que gosta mais de numeros e contas e que agora tem de usar mais palavras... que, para conseguir boas notas, tem de estudar muito, o que não fazia anteriormente... De facto, é aluna briosa, trabalhadora, com algumas dificuldades em Português, porque o seu processo intelectual não é de tipo verbalizado.

Os benefícios fazem-se sentir

Elas têm consciência de que a Matemática moderna está relacionada com outras disciplinas, actividades, cultura geral, em suma' com a vida real. Sentem que as outras disciplinas fornecem matéria-prima de raciocínio e raciocinam.

Em relação ao Português, e porque a Matemática moderna é um exercício intelectual de carácter formativo, porque a linguagem dos conjuntos está em íntima conexão com a linguagem falada, os benefícios vão-se começando a sentir. E vice-versa. Quanto ao estudarem simbologia das *conjunções* aplicadas á linguagem dos conjuntos tiveram de fazer *copulação* e *disjunção* de ideias e *conclusão*, uma pergunta espontaneamente, mostrando bom acompanhamento do raciocínio e ligação:

— E qual é o sinal para o mas, *conjunção adversativa?*

As exemplificações que são solicitadas a dar no decorrer das aulas e nos trabalhos de casa permitem que elas projectem os seus interesses dominantes e os assuntos sobre os quais possuem mais conhecimentos.

A professora de Matemática moderna notou nelas, de uma maneira geral, uma acentuada tendência para exemplificar versando temática religiosa; para os assuntos relacionados com a vida escolar: e familiar; e... para os «conjuntos musicais» modernos.

Sentem que a Matemática Moderna tem alguma influência benéfica na Física, disciplina de que poucas gostam. Em quê? Talvez na resolução de pequenas aquações e proporções das fórmulos em que o tipo de raciocínio é o mesmo.

A propósito, bom será que o programa Matemática Moderna esteja em constante ligação com o daquela disciplina.

Que pensam elas da Matemática Moderna?

Que é mais fácil do que a antiga, novo método muito bom que põe constantemente os intelectos a trabalhar, que as faz pensar muito mais e é de melhor compreensão pelo uso constante de desenhos e bonecos.

Elas apreciam a dinâmica do ensino (teoria das relações definidas entre dois conjuntos ou num mesmo conjunto; teoria dos operadores e sua aplicação á resolução de equações, etc.) e reconhecem que desenvolvem o raciocínio e são obrigadas á disciplina da atenção

Sã emulação

Os resultados do comportamento geral parecem evidentes.

Sendo menos, há mais facilidade de comunicação entre professora-aluna. Na disciplina de Francês esse factor foi decisivo.

De resto, pertencentes à turma-piloto, todas as professoras e mestras apelam constantemente para o facto, exortando a que sejam em todas as disciplinas igualmente exemplares, em aproveitamento e comportamento.

Banalizadas na via da sã emulação, querem ser tão boas em Matemática Moderna, pelo menos como as turmas-piloto das outras escolas técnicas portuguesas. E dentro desta via, o nível de rendimento sobe também nas outras disciplinas.

Facto curioso a assinalar: a recepção de cartas de intercâmbio de rapazes de uma escola masculina da capital, a que responderam não individualmente mas, digamos, em conjunto, elegendo na primeira carta a chefe, depois a subchefe como porta-voz. Cartas que revelam bom nível de redacção, ortografia, facilidade de convívio e, além disso e antes de mais, entusiasmo pela Matemática Moderna.

MARIA de L. dos SANTOS COSTA

UM PARECER SOBRE APOSENTAÇÃO DE PROFESSORES

O Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República votou um parecer que conclui assim:

«Na vigência do Decreto-Lei n.º 30 673, de 23 de Agosto de 1940, os professores contratados da disciplina de Organização Política da Nação e Organização Corporativa dos institutos industriais, remunerados apenas por gratificação, não podiam ser inscritos como subscritores da Caixa Geral de Aposentações».

«Diário de Lisboa»

Em ofício, assinado pelo dr. César Afonso, presidente da direcção, a Casa da Imprensa agradeceu ao «Diário de Lisboa» o noticiário referente á corrida de touros que recentemente promoveu.

LUANDA, CIDADE EM CAMISA

(Continuação da 9.ª página)

lise das condições meteorológicas das mais variadas áreas do globo. Ali se recebem, de facto, fotografias colhidas a centenas de quilómetros de distância da Terra. Recorda-se que foram os satélites «Tiros» (Television and Infrared Observation Satellite) os adventos dos satélites meteorológicos. Durante a sua breve vida, o «Tiros V», por exemplo, enviou para a Terra mais de 50 mil fotografias de núvens, embora sem perfeição assinalável. Com o «Tiros VIII», os americanos começaram a utilizar o sistema automático (APT-Automatic Picture Transmission), que fornece aos postos interessados imagens das suas próprias regiões, no instante exacto em que o satélite passa no seu horizonte visível.

O Observatório de Mulemba recebe diáriamente as informações da N. A. S. A. que permitem saber sobre as órbitas dos diversos satéliates, a respectiva inclinação, a curva traçada nos hemisférios norte e sul, tempo de revolução completa, altura e ângulo que o satélite faz com o equador, velocidade da rotação da terra, etc. Bettencourt Faria está atento, e, mesmo sem ver o satélite, aponta um aparelho para o local exacto onde ele se encontra. A câmara fotográfica respectiva contém um tubo *vidicon* especial, capaz de armazenar a imagem mercê de um sistema electrostático. A exposição é feita durante 40 milissegundos e a leitura do registo eventual obtido faz-se imediatamente, durante os 200 segundos que se seguem. As fotografias, definidas por 800 linhas, apresentam extraordinária nitidez. Ultimamente com a introdução de uma câmara Roleiflex, com lente adicional, uma caixa estanque à luz, permite a obtenção das fotografias da face da terra no mesmo instante em que são enviadas pelo satélite.

— *Noventa por cento do equipamento de que dispomos é construído cá em casa* — afirma Bettencourt Faria.

Deste modo, foi-lhe possível construir por 600 escudos uma antena helicoidal que vale 700 contos, um telescópio de 4500 contos mil vezes mais barato, e, por 6 contos, um telescópio equatorial avaliado em milhar e meio de contos... O óculo dirigido a um ponto determinado do céu, é constituído por velhas latas de leite soldadas umas ás outras, mas lá dentro encontra-se uma objectiva vinda da Alemanha.

Bettencourt Faria: «á procura da sétima essência das coisas»

Dir-se-ia um marido caseiro, amigo de construir ele próprio os bancos da cozinha ou a capoeira das galinhas. Mas os seus sonhos vão mais alto, moram com as estrelas e os satélites do espaço sideral...

UM GENOCÍDIO

Continua o mais horrível genocídio que se tem perpetrado desde a segunda guerra mundial. E, desta vez, todo o mundo o sabe. Mas a maior parte dos Governos nada faz, quando não continuam mesmo, como é o caso, excluída qualquer consideração de ordem ideológica ou humanitária, da Inglaterra e da União Soviética a fornecer armas ao Governo federal de Lagos que é o responsável por tal genocídio.

É verdade que os diplomatas não ficaram inactivos. Os representantes da Nigéria e dos separatistas biafrenses acabaram por se encontrar em Adis-Abeba, sob os auspícios da Organização de Unidade Africana. Mas os esforços do imperador da Etiópia não conduziram a qualquer resultado. Nenhum compromisso parece possível entre um Governo que, ciente da sua superioridade militar e das amizades exteriores, faz do respeito pela integridade territorial da Federação o seu objectivo essencial e um povo que põe como condição «sine qua non» de qualquer compromisso o reconhecimento do seu direito de secessão.

O único resultado da conferência de Adis-Abeba e o de ter permitido ás duas partes em conflito expor os seus pontos de vista. Esta é uma magra consolação para Biafra que, por fim, conseguiu chamar para o seu caso a atenção da opinião mundil e do Eliseu. Da parte da Cruz Vermelha Internacional e de numerosas organizações de caridade, sobretudo católicas e protestantes, assistiu-se a um grande movimento de boa vontade. Mas elas deparam com a recusa das autoridades de Lagos em permitir o estabelecimento de uma pista de aterragem neutral em Biafra e em face da ameaça nigeriana de atirar contra os aviões que tentem forçar o bloqueio. Se, mesmo assim, chegam a Biafra socorros alimentares e de medicamentos que permitem arrancar á morte alguns milhares de crianças é porque homens corajosos correram riscos e porque alguns Governos, de Lisboa a Copenhague, passando por Paris, os ajudaram. Mas o volume do auxílio que lá chega representa apenas uma pequena parte do que seria necessário.

Assim, o tempo passa, e um povo agoniza, enquanto se procuram em vão as vias de uma solução política. Os separatistas querem colocar algumas esperanças na O.N.U. Mas que conseguiu ela até agora? De qualquer maneira, veremos que ela se comoverá lentamente, embora tenha dado a sua benção a tantos movimentos de independência, infinitamente menos representativos.

É que, como no caso da O.U.A., a maior parte dos seus membros se encontram nas fronteiras da colonização. Uns, e especialmente o Sudão e o Congo-Kinshasa, temem que, se a Nigéria se dividir, tenham de enfrentar, por sua vez, movimentos centrífugos numerosos Estados da África reunem etnias que apenas viveram juntas sob o domínio estrangeiro; outros, incluindo as grandes potências, desejam sobretudo perservar um «statu quo» sobre o qual existe um mínimo de consentimento do Leste e do Oeste. No ponto a que chegaram as coisas em Biafra no entanto, uma tal atitude toma aspectos de puro farisaísmo. Não será tempo de a reconsiderar? É evidentemente o que pensam a Costa do Marfim, o Gabão, a Tanzânia e a Zambia ,que já reconheceram a independência de Biafra. Esse é, também, aparentemente, o sentimento da França que, por seu lado, reconheceu o direito dos biafrenses «a dispor de si próprios» e pensa que só uma solução política pode pôr termo ao conflito.

A atitude da França será ditada pelos interesses petrolíferos, pelo desejo de enfrentar a influência da Grã-Bretanha em África?

Há razões para fazer a pergunta.

Mas, por que razão terá o Governo francês decidido apoiar um moribundo?

De qualquer maneira, ninguém pode contestar o bom fundamento da sua acção no plano humanitário.

Inclusive «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

MANIFESTAÇÃO DE BIAFRENSES EM LONDRES

LONDRES, 28 — (R.) — Manifestantes biafrenses, arremessando garrafas, estilhaçaram, a noite passada, três janelas da residência do primeiro-ministro Harold Wilson, nesta capital.

Numa das manifestações mais violentas que se tm registado nos ultimos anos defronte do n.º 10 da Downing Street — a residncia oficial do primeiro-ministro — os biafrenses queimaram uma efígie de Wilson e travaram recontros com a Polícia. Ficaram feridos alguns guardas e foram presos diversos manifestantes.

Os manifestantes, cantando, marcharam sobre a residência oficial de Wilson para protestarem contra o envio de armas á Nigéria Federal, pela Grã-Bretanha, reafirmado ontem numa sessão especial do Parlamento.

As desordens da noite passada nas ruas seguiram-se a uma das sessões mais caóticas do Parlamento durante a qual deputados, furiosos, procuraram sustar a continuação do fornecimento de armas britanicas.

Ao mesmo tempo, o Governo britanico pediu ao principal negociador de paz da Nigéria com Biafra, chefe Enahoro, uma explicação de notícias contraditórias acerca de declarações feitas pelo general Gowon, o chefe federal da Nigéria, sobre acções militares contra Biafra. O chefe Enahoro partiu, a noite passada, para Lagos, após prometer transmitir ao general Gowon o pedido da Grã-Bretanha.

DESPORTO

Cinco portugueses no «Mundial» de ciclismo

AMÉRICO SILVA

JOAQUIM AGOSTINHO

MÁRIO SILVA

LEONEL MIRANDA

FERNANDO MENDES

Partem amanhã para Itália os cinco ciclistas portugueses que, no domingo, em Imola, vão disputar o «Mundial» de ciclismo para profissionais. Os seus nomes: Américo Silva, Fernando Mendes, Leonel Miranda, Mário Silva e Joaquim Agostinho.

A delegação nacional é dirigida por Idalino de Freitas (presidente da Federação da modalidade) e integra-se, ainda, do técnico Aristides Martins, do massagista Fernando Crespo e do mecânico Francisco Araújo.

A prova tem cerca de 250 quilómetros de extensão, com as dificuldades que a conquista de um título mundial antecipadamente fazem prever. As mais reputadas «estrelas» das estradas e dos velódromos vão competir por uma hegemonia que pode depender de simples e fortuito golpe de sorte ou — em contrapartida — de incontestável superioridade técnica bem orientada tácticamente.

Confiemos no brio e na galhardia do quinteto português: as suas melhores armas são a «raça», o inconformismo e a «genica».

BELENENSES ,2 - FLAMENGO, 3

E bastaram cinco minutos para desfazer tanto esforço...

Evidente, notória e declarada a superior estrutura física da equipa de Angel Zubieta. Sob o aspecto táctico e estratégico nada de novo a referir. Estamos no começo de época. Fase de estudo. Experiências. Compreende-se que não se vislumbrem os resultados que seria utópico exigir para já.

... Mas não gostámos que o consagrado técnico belenense, procedesse a tão elevado número de substituições. A equipa estava actuando com sentido ordenado e colectivista, e estava a vencer (2-1). Não gostámos e não compreendemos. Tratava-se de um encontro particular. Sem outra responsabilidade que não fosse a de competir com garbo frente a um adversário de poderoso prestígio, a nível internacional. Mas Zubieta pretendeu proporcionar o aquecimento para o banho e a equipa «desapareceu». Sérgio, Godinho, Fernando, Murça e José Luís foram substituições demasiadas. Cremos, até, que a equipa padrão (exceptuando as ausências de Ernesto e Rodrigues, dois indiscutíveis titulares) estava no terreno. Bastaram 5 minutos de desnorte para os «azuis» verem «fugir-lhes» um resultado que, quanto a nós, seria como que o tónico recomendado para a arrancada que se avizinha.

Culpar o guarda-redes Gomes pelos golos que vitimaram a sua equipa, seria atraiçoar a verdade do jogo e deixar sem o justo reparo de que foi a grande vítima da confusão, do desnorte, da impotência, da indisciplina táctica, do desmembramento total operado no ataque e no «miolo» da sua turma.

Bem sabemos. Jogo particular, dos tais necessários á rodagem. Mas o publico não paga para ver treinos...

Não, não concordamos que em 90 minutos se façam cinco substituições. É demasiado e não aproveita a ninguém. O jogo carece de moralização e de prestígio. Exige-o o publico. Recomenda-o a crítica.

O Belenenses perdeu um jogo que incontestávelmente poderia ter vencido. Não quis. O Flamengo não mostrou nada de novo. Revelou-se uma equipa de valor médio. Jogadores habilidosos. Alguns bastante esclarecidos. Outros vulgares. Silva — a vedeta da turma — decepcionou. Neviton (n.º 7), Onça, Paulo, Henrique e Murilo, os melhores

Entre os «azuis» refira-se a tendência (louvável) de atacar, atacar. O objectivo é o golo. É que uma turma que dispõe de Dorado, Valter, Ernesto, Laurindo e Lua, nem poderá pensar de outro modo, já isso seria negar o valor da sua «artilharia».

Gostámos do sector defensivo, onde Freitas se salientou. No meio campo Luciano aproximou-se do «seu melhor», enquanto Lua (substituído aos 30 m.) não teve oportunidade de revelar todo o poder imaginativo que o lugar recomenda e Adelino parece-nos um jogador moralizado. No ataque Laurindo foi o melhor. Dorado e Valter... estão no aquecimento.

Como alinharam as equipas:

BELENENSES — Gomes; Assis, Quaresma, Freitas e Esteves; Luciano, Adelino (Godinho, depois José Luís) e Lua (Sérgio depois Murça); Rorado (Fernando) Valter e Laurindo.

FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Guilherme, Carlinhos (Neto), Paulo Henrique; Ouça e Liminha; Neviton, Reyes (Cláudio), Silva e Neto (Diogo).

Arbitrou com a autoridade e o acerto que se lhe reconhece o «juiz» escalabitano Manuel Lousada.

Marcadores: Valter (Belenenses) e Neviton, Cláudio e Neto (Flamengo). Ao intervalo, 1-0.

ALVES HENRIQUES

Imagem de aplicação belenense na partida contra o Flamengo: Quaresma em luta com o dianteiro Onça

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA
CARGA AÉREA
TRÂNSITOS
Passagens Aéreas e Fretamentos
Secções especializadas
AGÊNCIA ABREU
LISBOA — Av da Liberdade, 160

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

ADENSAM-SE AS RELAÇÕES JOSÉ MARIA-VIT. SETÚBAL

Entretanto parece terem-se agravado as relações José Maria-Vitória de Setubal. O jogador não voltou ao Bonfim e parece agastado com o malogro da sua transferência para o Benfica. Os dirigentes sadinos reuniram ontem, á noite, para apreciação do «caso», mas das suas decisões nada transpirou. Sigilo absoluto em redor do que foi deliberado. José Maria, porém, aguarda uma comunicação da F. P. F.

*

É um facto consumado a ida do internacional Fernando Peres para Coimbra. O ex-extremo-esquerdo dos «leões» assinou já o contrato que o liga á Associação Académica e vai retomar a sua preparação após o regresso dos escolares em digressão por Moçambique. É de admitir que Peres faça a sua estreia com a «camisola negra» no encontro amistoso com o Saragoça para a inauguração da iluminação do Estádio Municipal de Coimbra.

*

O F. C. Porto vai jogar á Madeira e ás Canárias. A equipa «azul-branca» parte no domingo para o Funchal onde no dia seguinte defrontará o Marítimo. O jogo em Las Palmas efectua-se na quarta-feira.

*

Cônscio das suas responsabilidades o Atlético procura os reforços que considera necessários. Podemos hoje informar que dois conhecidos jogadores deverão representar o clube de Alcântara na temporada que se avizinha: Paula e Fernando Mendes. Porém, da «agenda» dos alcantarenses consta também o nome de Pérides.

*

Resolvidos mais dois problemas que afectavam a equipa da C. U. F. Monteiro e Vieira Dias, cuja saída dos «fabris» chegou a anunciar-se, acabam de firmar novos compromissos com a equipa cufista que garante a esta a colaboração daqueles dois excelentes jogadores por mais uma temporada.

GINCANA AUTOMÓVEL

Com a colaboração da secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal, o Grupo Dramático Povoense promove no próximo dia 15 de Setembro no campo de jogos do União Atlético Povoense uma gincana de perícia automóvel que está a despertar grande interesse entre os adeptos daquela modalidade desportiva.

DESPORTO

AMANHÃ, NO RESTELO, A «TAÇA DE HONRA»:

FUTEBOL «A SÉRIO» PARA OS «GRANDES» DE LISBOA

Anuncia-se para amanhã o primeiro confronto entre equipas nacionais: a Taça de Honra da A. F. L., uma iniciativa feliz que vai começando a enraizar-se no espírito do adepto lisboeta, a quem os «amistosos» com turmas estrangeiras não satisfazem inteiramente. A luta dos pontos entusiasma-o muito mais.

Assim, os encontros do Restelo, já a sério portanto, tomam uma feição diferente na panorâmica desportiva destas duas semanas que antecedem o campeonato nacional: Sporting-Atlético e Belenenses-Benfica constituem, desse modo, aperitivos fortemente apimentados que o adepto certamente vai devorar tirando conclusões, apreciando a valia dos chamados reforços, analisando até o aproveitamento destes e o trabalho de entrosamento e integração desenvolvido pelos técnicos. Começa na verdade o «autêntico futebol», com paixão, vibratilidade, competição.

O primeiro despique da noite oporá, a um Sporting a caminhar com segurança nos terrenos de uma valorização atacante, uma turma do Atlético ainda não totalmente adaptada ao ritmo mais vivaz e tecnicista da 1.ª Divisão. Os «leões», de melhor apetrechamento individual e de mais alta capacidade global, são naturalmente considerados favoritos até porque a turma enfrentou já três equipas estrangeiras, todas de bom índice técnico-atlético, que devem já ter fornecido ao seu treinador um indicativo fortemente positivo quanto ao melhor aproveitamento das unidades de que dispõe. E o jogo com a equipa alcantarense, pelas suas próprias limitações ainda em busca de uma formação ideal, é naturalmente propício ao ensaio de uma esquemática que a turma do Sporting ainda não definiu inteiramente.

Quanto ao Belenenses - Benfica, também se reveste de motivos fortes para um ambiente de expectativa. Os «azuis» têm procurado rotinar o seu conjunto, nas pelejas com agrupamentos de além-fronteiras. É bem certo que a turma ainda não passou de uma fase de estudo e que, só a partir de agora, os seus responsáveis (já de posse do conhecimento directo da valia dos seus homens) poderão traçar o melhor caminho. Mas, porque a turma começa a revelar agradável entendimento, sobretudo quando ultrapassa em direcção á rede adversa a linha do meio-campo, é de supor que essa tendência possa proporcionar um magnífico despique. Isto porque os «encarnados», dada a ausência dos titulares, deverão certamente confiar a sua representação aos jovens que militam no clube, verdadeiras esperanças que espreitam a oportunidade de manifestar a Otto Glória a sua valia e as suas ambições. E já se sabe quanto a juventude é irreverente. Já se conhece o seu apego, o seu espírito de luta e, vamos lá, a sua valia técnica. É esta conjugação de méritos que nos faz acreditar irmos assistir a uma noite de futebol «em cheio».

O Botafogo venceu o Benfica no Torneio de Caracas

CARACAS, 28 — (A. N. I.) — O Botafogo Futebol Clube, bi-campeão do Rio de Janeiro, venceu o Benfica, por 2-0, ontem, á noite, e conquistou invicto o Torneio Internacional de Futebol disputado em Caracas, em consequência de, no ultimo sábado, ter derrotado a selecção da Argentina, por 1-0.

Ao intervalo, os brasileiros ganhavam por 1-0. Os golos foram marcados por Lula, aos 3 minutos, e aos 50, por intermédio de Roberto.

Assistiram ao prélio 22 000 espectadores, entre os quais muitos portugueses residentes na Venezuela, que apoiaram fortemente a equipa do Benfica.

O benfiquista Torres, que teve uma noite infeliz, perdeu uma ocasião soberana de marcar, aos 12 minutos, quando estava só em frente das balizas desertas e mandou o esférico para fora.

As equipas alinharam:

BENFICA — José Henriques; Adolfo, Humberto, Coluna e Cruz; Toni e Jacinto; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

BOTAFOGO — Cao; Moreira, Paulistinho, Dimas e Waltencir; Alfonsinho e Gerson; Zéquinha, Roberto, Jairzinho e Lula.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Resultados das competições ontem efectuadas nos recintos barreirenses, a contarem para os Jogos Juvenis:

Futebol de cinco — escalão A — rapazes: Serpa Pinto, 2-C.U.F., **1** e Amoreirense, 1-Independente, **1**.

O SPORTING DISCUTIU OS SEUS ESTATUTOS

A assembleia geral extraordinária do Sporting Clube de Portugal voltou ontem a reunir-se, no Estádio José Alvalade, para analisar o projecto dos novos estatutos do clube «leonino».

Na mesa da presidência, figuras sportinguistas de relevo, o dr. Amado de Aguilar, Amílcar Peres e Sobral Junior. Também, intervindo na discussão de vários artigos, a Junta Directiva do grémio verde-branco e associados que tentaram esclarecer pequenos casos de pormenor: Marques Pereira, drs. Nunes dos Santos e Henrique de Aragão Pinto, muito especialmente, intervieram nos trabalhos de molde a que os futuros estatutos do Sporting possam ser considerados verdadeiramente modelares.

A título póstumo, foi solicitada a designação de «Leão de ouro» para os associados F. Stromp, F. Franco, António Cunha Rosa e drs. António Ribeiro Ferreira e Oliveira Duarte. A proposta baixou para estudo.

No final da proveitosa reunião, foi constituída uma comissão redactiva dos novos estatutos, que é integrada pelos drs. Brás Medeiros, Nunes dos Santos e Amado de Aguilar, além de outros associados do clube (António Romero e Sobral Junior).

UM CAMPO DE TREINOS EM VISEU

Está prestes a concluir-se o campo de treinos que a Câmara Municipal de Viseu mandou construir nos terrenos anexos ao Estádio do Fontelo.

O novo recinto que foi comparticipado pela Associação de Futebol de Viseu dispõe de vedações e balneários e as suas dimensões obedecem aos preceitos regulamentares.

A INFORMAÇÃO QUE TODOS ESPERÁVAMOS

1.º Concurso no Domingo, 8 de Setembro, com os jogos da jornada inaugural dos Campeonatos Nacionais de Futebol das I e II Divisões

VAI RECOMEÇAR O TOTOBOLA

sonarte

DESPORTO

HOJE, À NOITE

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Rapazes: Escalão B (futebol de 9), meia final, ás 21 horas, no campo da C. U. F. Escalão C (basquetebol), Leais B.Ginásio, ás 21 horas e Galitos-Serpa Pinto, ás 22 horas, no campo da C. U. F.

FESTIVAL — Homenagem ao internacional hóquista Pompílio, no rinque do Parque Municipal de Sintra. Jogos a realizar: Hóquei de Sintra-Juventude Salesiana, em juvenis, ás 21 horas; velhas glórias do Sintra-Paço de Arcos, ás 22 horas; e Hóquei de Sintra-Oeiras (honra) ás 23 horas.

NATAÇÃO — Esta noite, pelas 21 e 30 horas, na piscina de Vila Garcia, o Clube Sportivo de Pedrouços realiza a sua «Escada de Honra», com as seguintes provas de inscrição livre: 50 metros livres, 100 metros livres, 100 metros costas, 100 metros mariposa, 200 metros bruços e 4X200 metros livres (masculinos) e 50 metros livres, 100 metros mariposa e 200 metros bruços (femininos).

HIPISMO

O CONCURSO DE SINTRA

TERMINOU COM VITÓRIAS DOS CORS. FERNANDO CAVALEIRO E FERNANDO PAIS

Terminou ontem o 21.º Concurso Hípico Nacional de Sintra, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, cujo interesse não enganou a expectativa Foi menor do que no domingo, mas isso já se esperava

Disputaram-se quatro provas com os concorrentes repartidos, como nas jornadas anteriores, tendo os discípulos e os juniores voltado a estar em acção.

Os vencedores das várias provas foram nomes dos que nas jornadas anteriores já se haviam evidenciado Nas mais importantes venceram os coroneis Fernando Cavaleiro e Fernando Pais — teimosos em não serem veteranos.

Eis os resultados:

PROVA CRUZ ALTA — 1.ª série (reservada a discípulos) — 1.º, José Maria Saalfeld, no «Dragão» 0 pontos; 2.º, Carlos Costa, no «Dani», 4 pontos; 3.º, Moreira Dores, no «Ulfano», 7 pontos. 2.ª série (reservada a juniores) — 1.º, Bento do Amaral, no «Thani», 0 pontos, 54.3/5; 2.º, Luís Vieira, no «Obiste», 0 pontos, 58,3/5; 3.º, Isabel Maria Ramos, no «Ribaldeiro», 0 pontos, 60,1/5.

PROVA SETEAIS — (Para cavalos de 4.ª categoria regularidade por estafetas) — 1.º, Francisco Lobo Guedes, na «Endiabrada» e Eduardo Corvo, no «Diabo», ambos 46 pontos, 125.1/5; 2.º, Pedro Neto Rebelo no «Lusitano» e tenente José Tamagnini, no «Invento», 43 pontos, 121.3/5; 3.º, tenente-coronel Cruz Azevedo, no «Esperto» e capitão Lemos Alves, no «Búfalo», 43 pontos 124 s.

PROVA AZENHAS DO MAR — (Para cavalos de 2.ª e 3.ª categorias) — 1.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 0 pontos em 44.3/5 s. 2.º tenente Oliveira Reis, no «Sultão», 0 pontos, 44,4/5; 3.º, capitão Moura Santos, no «Monty», 0 pontos 45.3/5

PROVA PENINHA — (Para cavalos de 1.ª e 2.ª categorias) — 1.º, coronel Fernando Pais, no «Arlequim», total das duas mãos, 3 pontos, 69.3/5; 2.º tenente Martins Abrantes, no «Mistral», 4 pontos, 1/4 em 61.1/5; 3.º, capitão Lopes Mateus, no «Cupido», 8 pontos em 62.4/5 s.

O «Mundial» de patinagem artística

Portugal estará representado no «Mundial» de patinagem artística e dança por Maria Judite Pereira, que frequentou um estágio de preparação e aperfeiçoamento na Alemanha, para esse efeito e que se realiza de 4 a 8 de Setembro no Pavilhão do Centro Desportivo Municipal de Vigo. Participam ainda nas provas representantes da Alemanha Federal, da Austrália, da Austria, da Bélgica, da Dinamarca, da Espanha, dos Estados Unidos, da França, da Grã-Bretanha, da Holanda, do Japão, da Suíça e da Jugoslávia.

O numero de países inscritos para este campeonato constitui «record», pois nunca tinha sido atingida a quinzena.

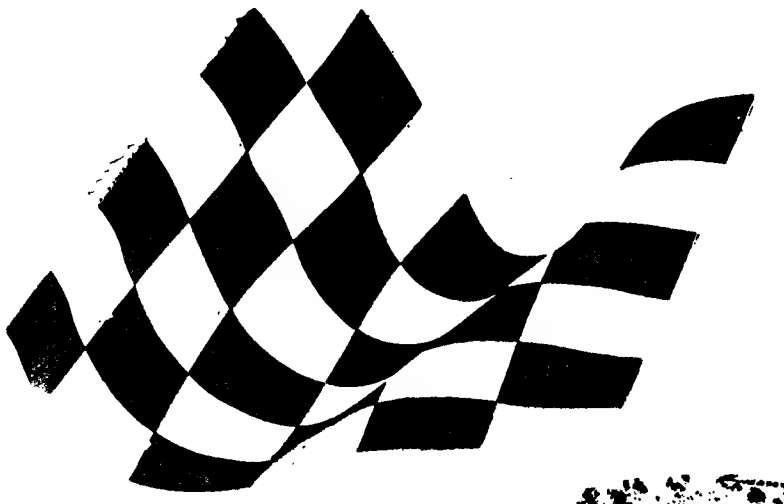
ANA MARIA FERRAZ SUSPENSA PELA F.P.G.

A ginasta Ana Maria Ferraz foi suspensa preventivamente de toda a actividade até á conclusão do inquérito que lhe foi instaurado.

A decisão foi tomada com base na participação escrita do presidente da Federação e respeitante a declarações publicas prestadas por Ana Maria Ferraz. O inquiridor é o dr. Joaquim Manuel Godinho Cid.

TRIUNFO ABSOLUTO SACOR

XIII CIRCUITO DE VILA DO CONDE



CLASSIFICAÇÕES GERAIS

Fórmula V

1.º — M. Nogueira Pinto
2.º — J. Filipe Nogueira
4.º — Luís Fernandes
5.º — Casteliano Júnior

Turismo

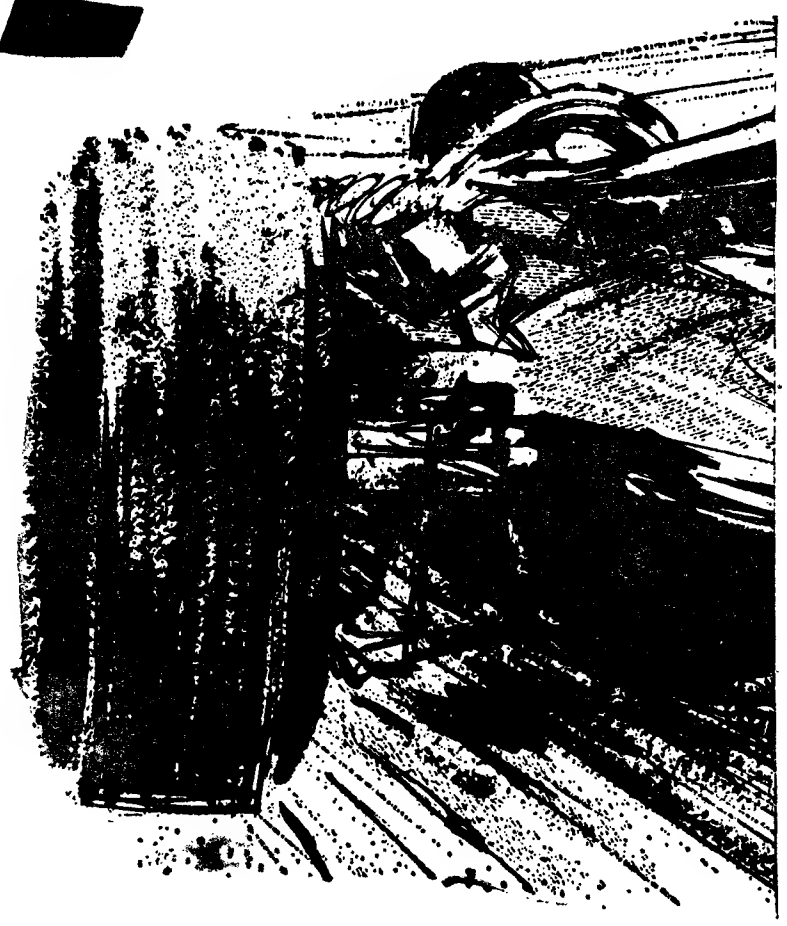
1.º — E. César das Neves
2.º — Carlos Santos
4.º — Luís Netto
5.º — J. Bernardino Lampreia

Grande Turismo e Desporto

1.º — Carlos Gaspar
2.º — J. Bernardino Lampreia
3.º — A. da Silva Nunes

Turismo Especiais e Desporto Prótotipos

1.º — M. Nogueira Pinto
2.º — Carlos Santos
3.º — E. César das Neves



SACOR

Estes concorrentes usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

Não se trata assim uma senhora — no IMPÉRIO

IMPÉRIO — Tel. 555134
REABERTURA
Veja anuncio especial
Às 21.30
E S T R E I A
E U R O P E I A
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
Um filme assinado por Jack Smight com **Rod Steiger, Lee Remick e George Segal** (Adultos)

Sessão Clássica — HOJE, ás 18.30 — M. 12 anos — Um filme premiado com dois Oscar's da Academia
UMA LEOA CHAMADA ELSA
(BORN FREE)
Um filme de **James Hill** c/ **Virginia McKenna** e **Bill Travers**
Panavision — Columbiacolor

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Uma nova dimensão em filmes de suspense!
O JARDIM DA TORTURA
com **Jack Palance, Berveley Adams Peter Cushing**

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
CINCO ANOS DEPOIS
com **Marlon Brando** (Scopecolor)

AVIS — Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Simplesmente arrasante!
MATAR PARA NÃO MORRER
com **ROBERT MARK-ELINA DE WITT** — Techinocolor-Scope

ROMA — Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma divertidissima comédia
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...
com **Bourvil-Jean-Lefebvre-Rosy Yarte**

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson, Joseph Cotten** e **Ruth Roman**
CINEMASCOPE ——— COLOR

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Duas horas de gargalhadas
MARIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com **Silvia Pinal — Fernando Casanova - Oscar Pulido**

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NO CICLO: HUMOR EM FESTIVAL REAPARECE
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Uma comédia de antologia com **Marilyn Monroe, Toni Curtis e Jack Lemmon**

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NA TERRA COMO NO CÉU
com **Peter Sellers**

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
HOJE, ás 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme de «COW-BOYS» totalmente fora do vulgar!
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com Jam ... num figura impagável.

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
COMO GANHAR UM MILHÃO
O CAÇADOR DE INDIOS

MONUMENTAL — Telef 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Reposição de verdadeiro cinema
O GRANDE CARNAVAL

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
57.ª E ÚLTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com **Julie Andrews** e **Cristophes Plumer**

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecivel filme de **Vittorio de Sica**
DUAS MULHERES
com **Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown**

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA E ÚLTIMA!
com o saudoso mestre **ALVES DA CUNHA** numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com **Mariana Vilar e Artur Semedo**
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu (M 12 anos)

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
O REI DOS DOIDOS
(LE ROI DE COEUR)
com **Alan Bates, Pierre Brasseur e Françoise Christoph**

IMPERIAL — Tel 1 59 33
As 15 e às 21 h. (12 anos)
A RAINHA DOS VIKINGS
A MAO ESQUERDA DE DEUS

CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 29
As 17 e 21.30 (12 anos)
DESERTO EM CHAMAS
com **Richard Attenborough, John Greson e Michael Craig**

TERRASSE — Tel 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
JAMES TONT OPERAÇÃO DOIS
LUTA INGLÓRIA

IRIS — Tel 1 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
D J A N G O — 4.ª semana
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS—Às 21: «Dingaka» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Mentira imperdoável» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O direito de Nascer» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Agarra que é general» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A rainha Viking» (12 anos).
ROYAL—Às 21: «O Presidiário» (17 anos).
OLIMPIA—Às 21: «Serviço Secreto X-77» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Escandalo... na Praia» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Um favor muito especial» (17 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21: — «Missão tempestade» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos).
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Calma Fredy» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 15: «7 homens de Oiro atacam de novo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Deserto em chamas» (12 anos), e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O segredo da caixa preta» (12 anos).
CASCAIS —. S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A ponte dos condenados» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os cinco dragões de ouro» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 30: «Will Penny» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Maria Walewska» e «A marca do crime» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Leão de Castela» (12 anos).

JÁ RECEBEMOS CENTENAS DE VOTOS PARA A ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO»

Pode considerar-se um êxito popular o concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial), que o nosso jornal patrocina nesta sua edição-1968. Os nomes mais cotados dos nossos palcos, os ídolos mais admirados pelas multidões começaram a ser indicados — pelos leitores do «Diário de Lisboa» — para a conquista do apetecido título que confere, não apenas um tratamento especial por parte dos seus «subditos» mas, (e isso é muito importante) a possibilidade de «cachets» vultosos e opulentos que sempre defendem do uso do »ceptro»...

Centenas, bastantes centenas de cupões — iguais ao que abaixo inserimos — foram já convenientemente preenchidos pelos leitores do «Diário de Lisboa» e remetidos à secretaria do concurso (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) procedendo-se agora à sua classificação, de molde a que dentro de dias se efectue a primeira contagem e possa ser tornada pública nas nossas colunas, a marcha de um certame indubitàvelmente destinado ás largas camadas de «fans» dos grandes nomes da Rádio portuguesa.

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro Até dois dias depois (ou seja. a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação no verso dos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa-1968»

● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense».

Conseguirá Artur Garcia revalidar o direito à «coroa» que ostenta, ou um dos anteriores «Reis da Rádio» (António Calvário ou Fernando Farinha) arrebatar-lhe-á essa distinção? Será que a lista dos «Reis da Rádio Portuguesa» virá a conhecer outro nome? Tudo interrogativas sem a menor certeza na resposta. A procissão, ainda agora vai no adro.

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

OIÇA... «PASSATEMPO PAC»
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS NOS E.A.L. EM O.M. E F.M.
MÚSICA... ACTUALIDADES... E PASSATEMPOS

Brevemente! mais um extraordinário PASSATEMPO muitos prémios

bom apetite

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel. 536080

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NA SEXTA-FEIRA
O SEU ALMOÇO É NA
Parreirinha do Rato
Especialidades do dia
CABEÇAS DE PESCADA À PARREIRINHA
PATO À PORTUGUESA
Todos os dias pratos variados
Largo do Rato, 11 — Tel. 68 59 08
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

Tágide
L. da Biblioteca Pública, n.º 20
Tel 362123
SERVIÇO DE MESA REDONDA
2.ª-feira—Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real.
3.ª-feira — Ensopado de enguias c/ pão de Castelo Branco — Dobrado á moda do Porto
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha.
5.ª-feira — Caldeirada á fragateiro — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve—Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de carapaus em escabeche — Coelho á moda da Porcalhota.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa
Preço por pessoa 50$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

McCARTHY: Nixon derrotaria Humphrey

CHICAGO, 28 — (F. P.). — A cadeia de jornais de província Knight Newspapers publica uma entrevista do senador McCarthy em que o candidato á nomeação democrática para as eleições presidenciais prediz que o vice-presidente Humphrey vai ser eleito, hoje, pela convenção do Partido, mas deverá ser certamente derrotado, em Novembro, pelo candidato republicano, Richard Nixon.

Segundo a Knight Newspapers, como lhe perguntassem se pensava que Humphrey tinha alcançado práticamente a vitória na convenção democrática, McCarthy respondeu: «Creio que sim». Mas acrescentou que duvidava de que pudesse vencer Nixon, que não será muito vulnerável.

Interrogado pouco depois, nos «passos perdidos» da convenção, Richard Goodwin, um dos principais conselheiros de McCarthy, afirmou que este candidato «continua a disputar a prova», não tendo concedido de modo algum a vitória ao vice-presidente Humphrey.

Goodwin acrescentou que a declaração atribuída a McCarthy pela Knight Newspapers fazia parte de «divagações filosóficas» da presença de um grupo de chefes da redacção da jornais, mas de modo nenhum exprimia o reconhecimento de uma derrota, na convenção democrática.

As contas públicas

Em suplemento á 2.ª série do n.º 199 do «Diário do Governo», foi publicada a conta publica provisória dos meses de Janeiro a Março deste ano, que acusam um total de 16 907 211 contos e um excesso de receitas sobre as despesas orçamentais de 1 437 199 contos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O PRESIDENTE DO TCHAD PEDE A INTERVENÇÃO DE TROPAS FRANCESAS

FORT LAMY (Tchad), 28 — (R.) — O presidente François Tombalaye pediu o auxílio de tropas francesas a fim de ajudarem o Exército do seu país a dominar uma rebelião na zona norte — segundo foi oficialmente anunciado.

Um comunicado do Governo diz que «elementos cegos pelas paixões» adoptaram uma posição extremista na região de Tibesti «pondo em perigo a integridade do território nacional».

O presidente Tombalaye pediu a intervenção das tropas francesas «por um período limitado», ao abrigo dos tratados de defesa existentes entre os Governos da França e do Tchad.

CONJURA PARA MATAR JOHNSON?

CHICAGO (Illinois), 28. — (A. N. I.) — O tribunal federal de Chicago (Illinois), ouviu os depoimentos de 26 testemunhas, durante o inquérito a que está a proceder sobre «planos preparados por vários grupos, destinados a causar distúrbios civis na zona de Chicago, durante a convenção democrática».

Ao que parece, formaram-se três conjuras idênticas, para assassinar o presidente Johnson, o vice-presidente Humphrey e outras personalidades políticas.

A COLCHA DA ESPOSA

Tal como previramos, o n.º de Julho, da revista RAKAM, esgotou-se em 15 dias, e muitas Senhoras, sobretudo as que, por terem partido para férias, não o reservaram no seu fornecedor habitual, não podem, agora, adquiri-lo. O mesmo vai suceder, talvez mais acentuadamente, com o n.º de Agosto, hoje posto á venda, pois este n.º apresenta belos «napperons» em croché, toalhas lindíssimas em ponto de cadeia, trabalhos maravilhosos em «collage» meio-ponto, «liseuses» de sonho e trabalhos em malha com as explicações no suplemento em português, tapetes multicores, cortinas que são verdadeiras filigramas, cobertas em croché, também com as explicações em português, e— a sensação das sensações! — a «colcha da Esposa», que, não tendo a explicação em português, tem, porém, a explicação nas fotografias em tamanho natural, não só da roseta central, como de outros elementos que compõem a colcha, a tornar a sua feitura acessível a todas as mãos habilidosas. Este n.º de RAKAM é colossal e vai esgotar-se num abrir e fechar de olhos. À venda nos estabelecimentos da especialidade e no distribuidor exclusivo, Alberto Armando Pereira, R. Rodrigo da Fonseca, 135-5.º, E., Lisboa-1, a 32$50, pelo correio, 40$00.

ESTUDANTES CHECOS MANIFESTAM-SE

PRAGA, 28 — (R.) — Cinco camiões cheios de soldados soviéticos armados surgiram, esta manhã, na praça em frente do Parlamento e mantiveram-se ali parados enquanto estudantes checos se manifestavam contra o acordo de Moscovo gritando «Queremos saber a verdade» e «Queremos liberdade».

Contudo, a situação hoje estava longe de ser explosiva e os soldados soviéticos limitaram-se a observar os estudantes, que em numero de algumas centenas, tinham desfilado desde a Praça Wenceslau até ao Parlamento.

Dirigentes académicos dirigiam apelos aos manifestantes para não tomarem atitudes de provocação a fim de não darem aos russos oportunidade para intervirem.

Um dos estudantes falou á multidão e disse entre outras coisas: «Façam saber ao mundo que o nosso Governo não pode governar o país».

Jovens de mini-saia e estudantes barbudos sentaram-se á porta do Parlamento com a cabeça entre as mãos em sinal de profundo desanimo.

Um manifesto distribuído hoje pelos estudantes diz que o acordo de Moscovo deve ser rejeitado porque não dá garantias de que as tropas estrangeiras sairão do país.

O manifesto acrescenta que esse acordo legitima a continuação da presença dessas tropas.

Segundo os estudantes, falar de amizade com a União Soviética é um disparate uma vez que essa amizade foi destruida.

Dirigindo-se aos governantes checos, o manifesto pede:

«Não entregueis o povo checoslovaco ao balcão das negociações».

Os estudantes seguiram da Praça do Parlamento em marcha até uma fábrica desta cidade para explicarem aos trabalhadores a táctica de resistência passiva que devem seguir.

PRAGA E BRATISLAVA SEM JORNAIS

PRAGA, 28. — (F. P.) — Esta cidade e Bratislava ficaram, hoje, sem jornais. Com efeito, os jornalistas, que defenderam durante a semana trágica, a causa de Dubcek e da legalidade que se tornara clandestina, decidiram passar 24 horas de «madura reflexão a frio», antes de definirem a sua atitude relativamente a Moscovo.

ATAQUE FINAL A BIAFRA —ANUNCIA GOWON

PARIS, 28 — (F. P.) — Os chefes militares nigerianos têm ordens para lançarem um ataque final contra Biafra, declarou ontem em Lagos o chefe do Governo, general Gowon, numa entrevista ao enviado especial da A. F. P. Tinha sido uma decisão muito difícil de tomar, acrescentou.

Quanto ao destino do coronel Odumegwu Ojukwu, chefe do governo biafrense, se vier a ser aprisionado pelos federais, o general Kowon respondeu: «É um homem muito orgulhoso. E fazer as pázes comigo será provávelmente a ultima coisa em que pensará. Espero que me poupará a isso.»

á venda os volumes 13º e 14º da

UNIVERSAL HISTÓRIA

de Carl Grimberg

Em Portugal como no mundo inteiro, um êxito sem precedentes
— Uma obra excepcional editada em francês por Marabout.

— 13.º volume: Os primórdios da história russa; a hegemonia inglesa.

— 14.º volume: O espírito das luzes; as lutas europeias.

Volumes com cerca de 270 páginas de texto e 16 de ilustrações a preto e a cores — 35$00.

Publicações Europa-América
Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

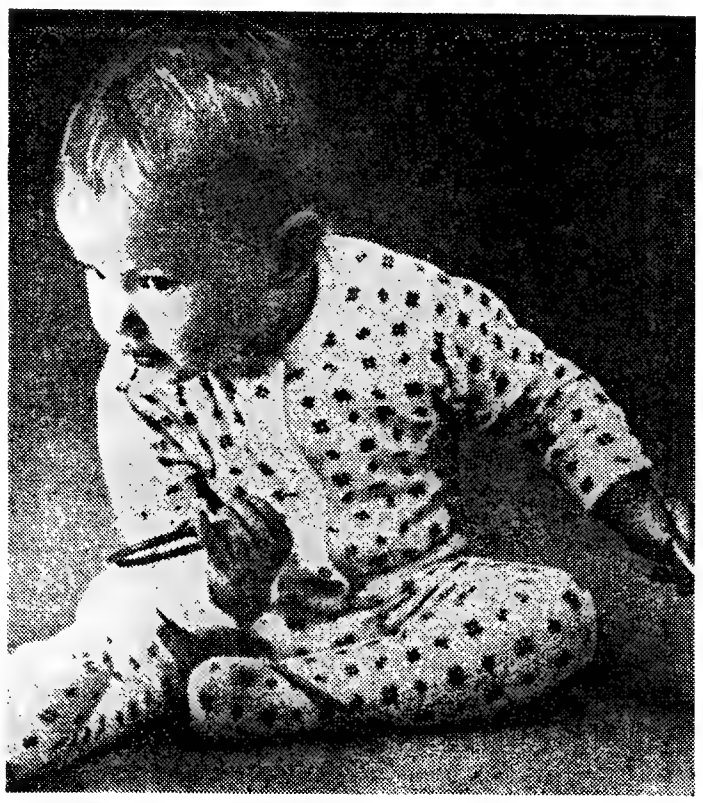
TERRA SANTA
Viagem de 15 a 25 de Setembro
11 DIAS — 9.700$00
(Tudo incluído)
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
PAGAMENTO EM 12 MESES
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

HOTEL DA FONTE SANTA
ambiente tranquilo
situação previlegiada
esmerado serviço de mesa
HOTEL DE 1ª CLASSE
aberto de 1 de Setembro a 30 de Novembro
TERMAS DE MONFORTINHO
telef. 44104/5

M/ 6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS
(a favor do seu Fundo de Assistência)

CAVALEIROS VARELA CID
RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA
LUÍS M. DA VEIGA
ESPADAS JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio
TOIROS DO DR. BRITO PAIS
TELEFONES: 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP



Esta peça de vestuário infantil, que vai desde as pontas dos pés até ao pescoço, foi feita com finíssimo pano turco branco estampado nos tons de azul, rosa e verde.

O PRONTO A VESTIR E A MULHER MODERNA

O pronto a vestir representa a grande vitória da mulher que trabalha. Portanto, da mulher da classe média e até da ainda menos favorecida classe operária.

Desaparecem ou transformam-se para subsistir os grandes nomes da alta costura internacional. O modelo de luxo de trinta, quarenta, cem ou mais contos continua a confeccionar-se, na maior parte das vezes, para ser vestido só numa ocasião, o que é cada vez mais atentório — pelo facto de as pessoas passarem a ter noção disso — da dignidade humana e dos direitos menosprezados de quem não tem trezentos escudos para gastar num vestido.

O pronto a vestir divulgou entre a mulher da rua modelos de bom corte, na linha da moda, proporcionando-lhos, ao mesmo tempo, a preços mais ou menos acessíveis. A alta burguesia não desdenha comprar do pronto a vestir, do pronto a vestir requintado, por certo, mas não modelo único ou pelo menos feito de tecido diferente.

O êxito do pronto a vestir levou os grandes costureiros a criarem departamentos dedicados a essa especialidade, actualmente a mais rendosa afinal.

Características para o Inverno de 1968: sobriedade e comodidade. Pormenor destacado: a canadiana de novo em moda. Ponto de discussão: o comprimento das saias não obedece a tamanhos fixados com rigidez. Cada mulher deverá interpretar o comprimento estabilizado no joelho segundo a sua silhueta O que representa forma mais inteligente de compreender a moda.

A moda permite tudo

A moda deveria ser o corpo de cada mulher sàbiamente vestido para valorizar os seus contornos. A moda de uma mulher magra — todos os manequins são magríssimos — para todas as mulheres gordas ou medianas, altas e baixas tende a acabar. A mulher-pessoa começa a ser reconhecida. Os gostos individuais pesam na elaboração e na interpretação da moda. Aquele velho dito que roubava à mulher toda a autonomia e o povo usava com certo escárnio — «Se é moda ponha-se na minha mulher» — deixou de ter oportunidade.

A mulher conquistou o direito de usar a saia pelo meio da coxa e simultâneamente pelo meio da perna. Este facto ver-se-á simultâneamente no próximo Inverno, na mesma mulher. Por baixo do casaco pelo meio da perna a mulher usará, quando quiser, a célebre mini-saia. Pode ainda usar — a moda permite tudo, assim o exija o clima! — o casaco comprido com calças do mesmo tecido ou longas botas, permitindo aquela expressão inventada em moda pelos franceses de lambe botas e que entre nós lembra subserviência.

A pele nos forros das canadianas e nas golas dos casacos volta ou continua a estar na moda. Canadianas lisas assertoadas, a apertar com alamares ou presilhas, grossos casacos de tecido espinhado ou aos quadrados ou ainda lisos com golas e por vezes punhos de pele de veludos de lã.

Os casacões de abas compridas e cintos largos sobre saias pregueadas transformam a silhueta da mulher, harmonizan-

(Continua na 4.ª página)

SEJA BELA

DA MULHER E DA CRIANÇA

CUIDE DO CABELO

NÃO INCORRA em falsas economias quando fizer uma permanente. Escolha cuidadosamente o cabeleireiro. O resultado depende dele (ou dela). Se puder pois encontrar um que mereça confiança não o largue. É assombroso como um mau artífice pode arruinar os

O tratamento contribui muito para manter a beleza do penteado

produtos que devem estar pràticamente à prova de falha com os aperfeiçoamentos modernos nos cuidados de beleza. O mesmo conselho serve em relação ao corte do cabelo, escolha sempre o melhor cabeleireiro. Nunca corte o cabelo a si própria; levará meses até que um penteado desordenado volte à sua forma. O cabelo é sempre mais fácil de pentear e arranjar quando foi preparado por um profissional. Como a permanente torna o cabelo mais volumoso, o cabelo pesado e abundante deve ser desbastado antecipadamente.

Um chapéu, um vestido que não nos fica bem pode ser posto de lado, enquanto a permanente tem de ser usada durante algum tempo.

Para facilitar a tarefa do cabeleireiro, a leitora deve ter algumas ideias acerca da forma como quer arranjar o cabelo, com ondas ou franja, revirado nas pontas ou aos caracóis.

O bom cabeleireiro tomará conta do tempo e da quantidade de produtos empregados de modo a poder repetir o processo e regulá-lo na permanente próxima.

Poucas mulheres se apercebem que uma onda apertada não dura mais do que uma leve. Tem ainda a desvantagem de se enriçar até que volte a crescer. Com o cabelo dessa forma nunca conseguirá a aparência natural que permite o cabelo de ondeado natural e bonito, que é afinal o seu objectivo.

PASSAGEM DE MODELOS DA COSTURA ESPANHOLA

A ALTA COSTURA espanhola quer impor internacionalmente os seus modelos pela originalidade e elegancia. Sobretudo, pela inteira independência dos centros que se impuseram como capitais da moda. Este ano, sob o patrocínio dos Ministérios do Comércio, Informação e Turismo, a alta costura espanhola apresentou os seus modelos Outono-Inverno 1968-1969. A imprensa nacional e internacional especializada esteve presente assim como representantes dos compradores da moda europeia e americana.

As passagens de modelos foram muito apreciadas. A Espanha ocupa desde há alguns anos um lugar importante na industria do bem vestir.

É altura de se pensar no vestuário de Outono-Inverno, agora enquanto o sol brilha quente e se pode escolher com vagar o modelo que mais nos agradará. Aqui tem a leitora um casaco da costura italiana, assinado por Barrocco, cortado num pesado dupla-face de «Dacron» e lã. O branco do «empiècement» da costura, dos punhos e gola contrasta com o azul-aço do resto do tecido. O chapéu de «jockey» e as botas completam o conjunto com o mesmo jogo de cores

VIMOS PARA SI

Ora aqui esta uma Maria Adelaide fresca, remoçada, pronta a dar-vos meia dúzia de sugestões um pouco fora de série. O descanso da semana passada fez-lhe muito bem, e o facto de as cartas recebidas não terem sido do género «a senhora anda a burlar-nos, que nos interessa que precise de férias? A sua obrigação é dar-nos, todas as semanas, novidades, e não prosa de encher granel» também contribuiu para um estado de espírito favorável ao recomeço do trabalho dentro dos moldes habituais.

No entanto, uma dúvida insistente nos persegue. Será que aproveitam a alguém, nesta altura de férias, as sugestões que aqui apresentamos? A grande maioria das leitoras habituais está longe do seu local de residência permanente, quebrou-se a rotina de comprar o jornal à quarta-feira para ver o «Vimos . » (desculpem não são peneiras, é mesmo verdade), em resumo, a rotina, de contacto, de comunicação entre quem escreve e quem lê foi momentâneamente interrompida. Mas como do mesmo mal se queixarão os outros colaboradores do jornal, continue-se a tarefa de escrever sem pensar em quem nos lê.

Ora aqui é que está o busilis: esperem um pouco, deixem-me continuar a pensar com as teclas da máquina. Através das cartas recebidas e dos poucos contactos directos que temos tido (já perceberam que escrevo sob pseudónimo, e pouca gente, mesmo das minhas relações, sabe quem é, na verdade, a Maria Adelaide), esta vossa amiga tem uma ideia muito nítida da camada de público que a lê, e automàticamente, quando se senta para escrever é para esse tipo de público que está falando. Não se sente muito capaz de assumir a atitude olímpica de quem escreve por amor à arte, porque escreve para comunicar alguma coisa a alguém, a alguém que, nesta altura do ano, quase com certeza não a lê porque está de férias. Daí o sentido antecipado de frustração, de fazer um «Vimos...» que não tem eco porque em Agosto ninguém quer saber de compras. Se eu não tiver razão no que digo, em vez de pedras «atirem-me» cartas dizendo que estou enganada. Não imaginam com que prazer darei a mão à palmatória...

Ja agora, sempre vos darei o retrato-robot daquilo que eu penso ser a minha leitora média. Não, tenham paciência, terá que ficar para outra vez porque tenho um monte de sugestões à espera de irem para o ar, perdão, à espera de serem escritas. Comecemos.

FÉRIAS VIII

Amigas automobilistas, mudar o pneu de um carro é a tarefa mais aborrecida que o progresso ao mundo deitou. Lembramo-nos de duas situações especialmente maçadoras. Uma vez, em África, numa zona de mosquitos e leões, à hora do calor, zás, um furo. A carrinha ia cheia de gente da Imprensa, a chamada «malta fixe» (desculpem, «c'est l'argot du métier») que dum nada fazem uma brincadeira, com um espírito muito especial, melhor diríamos, com uma liberdade de espírito à prova de fogo. Mas não à prova de mosquitos, como se verificou. O motorista indígena não era nada despachado, e foi com toda a lentidão que iniciou as operações. Os mosquitos ferravam, os leões roncavam, ao longe havia tiros (era uma zona ainda com terrorismo) e o incidente começou a tornar-se um pesadelo, vinte minutos que duraram séculos, de tal forma que ainda hoje nos lembramos com nitidez.

De outra vez, numa charneca do Alentejo, das tais que não têm sombra senão a que vem do céu, íamos muito satisfeitas com o carro cheio de crianças. Leitoras que me queiram conhecer, quando virem um carrão velho, guiado por uma ruiva de cara lavada e com seis ou sete garotos lá dentro, podem dizer «eureka». Sou eu mesmo. Pois a Maria Adelaide ia com pressa porque os pequenos estavam cheios de fome e de calor. A vinte quilómetros da cidade onde pensava almoçar, aliás tardiamente, um furo. Meninos fora do carro, vamos a tirar o macaco, o pneu sobressalente, as malas que estavam pesadas, e mãos à obra. Que Deus nos perdoe as coisas feias que dissemos (para dentro, é claro...). Ainda por cima, e isto já vem dos tempos da Faculdade, a Maria Adelaide tem uma incompatibilidade com as coisas mecânicas, nunca sabe para que lado se abre a porta de um carro, se fecha uma torneira ou se acende um isqueiro. Nos grupos de trabalho das aulas práticas de Electricidade (brrr, que pesadelo!) a vossa amiga pensava e os colegas executavam, pois se fosse ela a fazer as ligações, adeus amperímetros, adeus condensadores, adeus ó vindima.

Mas como estou convencida de que há um deus protector das desajeitadas, apareceu um automobilista com ar carrancudo que acedeu aos sinais frenéticos que a garotada fazia na estrada. Resmungou, quando viu a tarefa que o esperava, deu-nos uma lição de eficiência e mudou o pneu, claro. Que Deus o abençoe pelos séculos dos séculos.

Por estas e outras, resolvemos precaver-nos e fomos a uma casa da especialidade contar o nosso problema. Eis a solução. Em caso de furo, há um produto inglês para encher pneus, muito fácil de aplicar ao pneu furado, que não precisa de ser removido. Chama-se «Flat Tyre inflater and sealer», custa 90$00 e vende-se com um canudinho que faz a ligação entre a válvula do pneu e a garrafa com ar comprimido. Acompanha-o um esquema de instruções, bastante simples, e mais pormenores em inglês. Daqui aconselhamos a casa vendedora a juntar a esta embalagem, muito útil, um pequeno folheto com a tradução em português.

FÉRIAS IX

Mudemos de assunto, mas não de ambiente, porque se em férias estamos, de férias escrevemos. Como muito bem sabem as senhoras de mais de trinta anos, o sol é um terrível inimigo da pele. Só se dá por isso lá para o Outono, quando começamos a fazer uma análise cuidada e a contar as rugas; a desidratação é patente. E o pior é que, se para secar um rosto bastam meia dúzia de banhos de sol, para voltar a dar elasticidade à pele são precisos meses de cuidados constantes. Atenção, amigas, olhem que esse belo tom dourado esconde a ameaça de um rosto envelhecido antes de tempo. Os cosmetologistas começaram este ano a dar pelo facto, e apareceram no mercado várias marcas de cremes para depois do sol. Entre os que vimos escolhemos «After Sun Moisturiser», da linha Ayer. Tem várias vantagens sobre as outras marcas; além de dar à pele a humidade necessária, espalha-se com muita facilidade e fica imediatamente invisível. Prolonga o bronzeado do sol, alterando a cor castanha para um tom dourado, que é francamente muito bonito. Adoça, refresca e acalma a pele em caso de golpes de sol. Tem um defeito: custa 135$00. Mas vale o dinheiro.

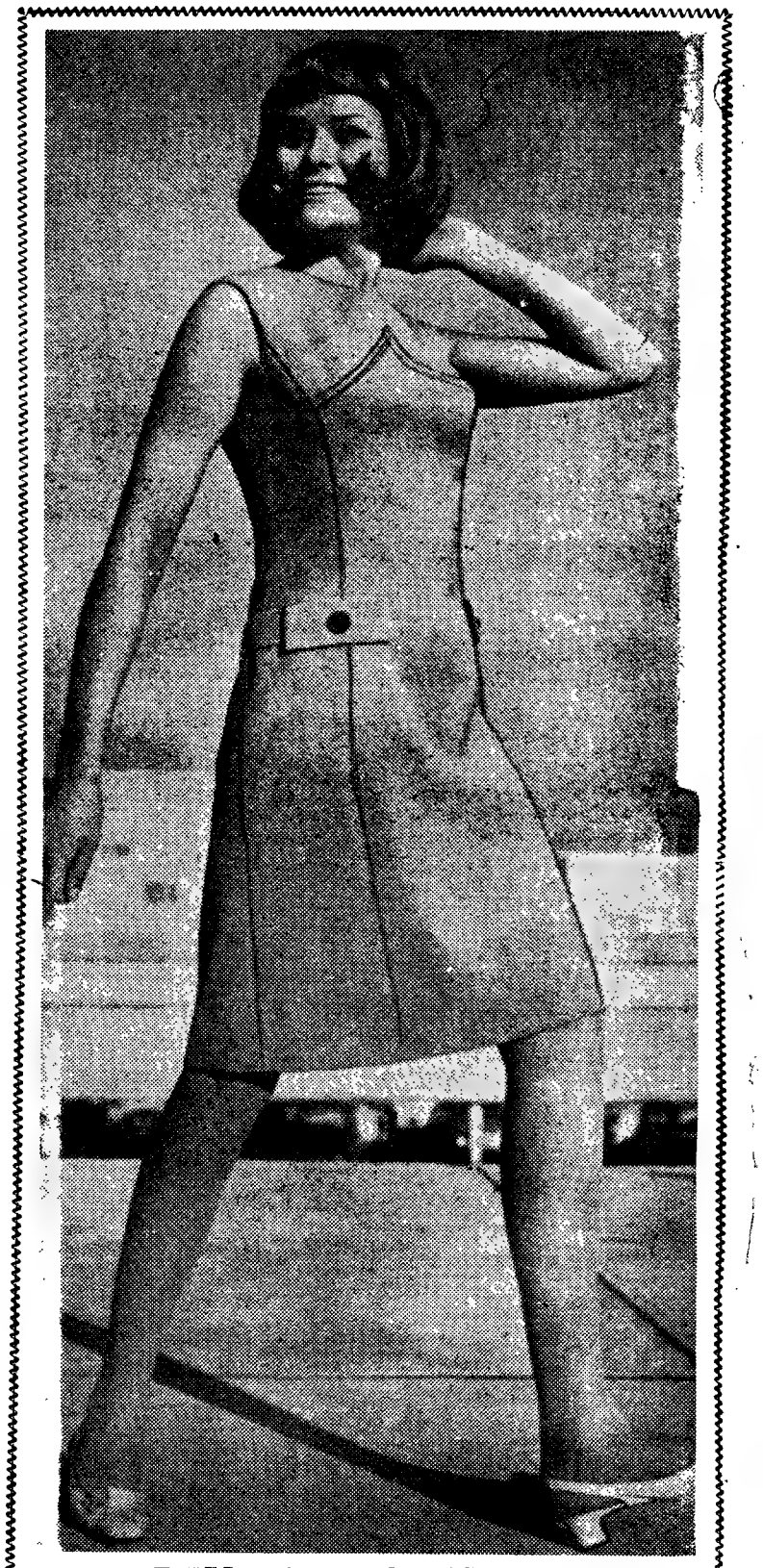
[illegible]

Antes de começarmos, vamos pedir desculpa pùblicamente à Casa Tevel, na Avenida de Roma. A Maria Adelaide esteve lá a semana passada, trouxe o «boneco» de um artigo com muito interesse e avisou «sai na próxima quarta-feira». Foi a primeira vez que entrámos na loja, e custa-nos que o dono pense, ao ler o jornal de hoje, que a senhora era uma impostora, depois de todo o trabalho que teve para arranjar um catálogo suplementar. Acontece que deixou a folhinha no emprego e não tem possibilidades de a ir buscar a tempo de o original entrar na tipografia. Estou perdoada? Óptimo, muito obrigada.

Vamos então dizer qual é a nossa décima sugestão para férias. Destina-se especialmente a pôr na mala de viagem dos homens que viajam sòzinhos. É um detergente da linha Goddard's e chama-se «Travel Foam», ou seja, espuma de viagem, o que em português é um disparate e em inglês até está certo. (Só os tradutores profissionais sabem os transes por que passamos para arranjar um equivalente que soe bem, que seja português. Adiante). A latinha custa 27$50 e tem, como novidade, uma pequena escova de «nylon» incorporada na tampa, do lado de fora. Isto permite a qualquer homem, mesmo que seja muito desajeitado, lavar os punhos e os colarinhos da camisa de forma a ficarem impecáveis. O resto da operação é a vulgar: enxaguar e pôr a secar e tornar a vestir e tornar a sujar...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o produto para encher pneus furados na Casa dos Pneus, na Rua da Prata, 132; o creme Ayer para depois do sol na Casa Armanda, Rua de Santa Justa, 85, e o detergente para viagem na Casa Fenícia, Rua da Prata, 124. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



LINHA MODERNA

O corte deste vestido resulta de extrema simplicidade. Repare se no «empiècement» à frente e no cinto que parte das palas, a fazer de bolsos, guarnecidas com botões

Claude Maxime criou este penteado para Louis Feraud e especialmente estudado para permitir o uso dos óculos articulados do costureiro

BALÃO VERMELHO
BOUTIQUE
Para meninas até 16 anos
Av. António Augusto de Aguiar, 1-B
LISBOA

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

AQUI ENTRE NÓS...

MARIA DA GRAÇA — O seu problema impressionou-me profundamente. Principalmente por se tratar de uma rapariga tão jovem, que se encontra numa situação tão difícil e tão desprotegida. A sua família não pode ajudá-la, ao menos moralmente? Parece-me que tanto a minha amiga como o seu marido não têm bem a noção das responsabilidades que a ambos cabem. A decisão que ele tomou é muito grave, e a Maria da Graça pretende tomar uma decisão mais grave ainda. É absolutamente necessário que se conduza irrepreensivelmente, pois caso contrário não pode esperar que ele volte, nem sequer que ele venha a cumprir os seus deveres de pai. Nunca ninguém lhe disse isto?

Não sei como vive, mas creio que trabalha. O meu conselho é que continue trabalhando, consoante o seu estado e saúde lhe permitem, e que pense na alegria que, apesar de tudo, a maternidade lhe traz. Presentemente, e nestes tempos mais próximos, pense apenas no seu filho e no trabalho. Seja corajosa, optimista e sensata. Sensata, Maria da Graça! É muito nova e, se souber conduzir-se agora terá ainda toda uma vida mais tranquila e feliz do que aquela que tem tido até aqui. Mas é indispensável, in-dis-pen-sá-vel, não se esqueça, que ponha de parte todas as fantasias e que se imponha uma vida simples, severa, à qual ninguém possa fazer a menor censura.

É claro que a sua carta não seguiu, desnecessário seria dizer-lho. Mas, se quiser, pode escrever-me, e contar com a minha amizade.

● BALCAR — Muito apreciei a sua sinceridade, que agradeço. Peço-lhe licença para não mandar a sua carta, e tenho a certeza de que me compreende.

● COM FÉ — Compreende que, depois de pôr as pessoas em comunicação umas com as outras, elas devem corresponder-se directamente. Por isso a sua carta não seguiu, e os 2$00 de selos ficam para os pobres.

● GITA — Obrigada pelas suas palavras de simpatia. Nada tem que me agradecer. Como deve ter visto, a carta já seguiu. Desejo-lhe todas as felicidades.

TELMA

Troca de correspondência

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo. Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Só nos encarregamos de enviar a primeira carta ao destinatário, carta essa que será sempre lida.

Todo o correio deve ser dirigido a TELMA — «Diário de Lisboa» — e fica rigorosamente confidencial.

*

● ZÉ PEDRO — Tem dezassete anos. E' estudante do ensino secundário, cem por cento jovem e partidário de tudo o que é moderno ou factor de progresso, desde que baseado num critério racional ou no bom gosto. Gosta de música, quer moderna quer clássica. Adora ler, pensar e conversar.

É tímido, sentimental, solitário, compreensivo, simples, desportivo. Abomina preconceitos, apenas respeitando os princípios próprios do espírito de cada um. Tem por defeito ser individualista, intelectual e... verdadeiro... Crê na juventude, no amor, na amizade e em Deus.

Deseja corresponder-se com raparigas da sua idade, com personalidade e cultura. Procura, sobretudo, inspiração para escrever.

● ANTÓNIO — Só, angustiadamente só, gostaria (é uma necessidade psicológica) de trocar correspondência com alguém, de preferência senhoras, de nível cultural médio, que se interessem por problemas psiconeuróticos. Tem 42 anos, é solteiro, vive na província, numa aldeia do Sul.

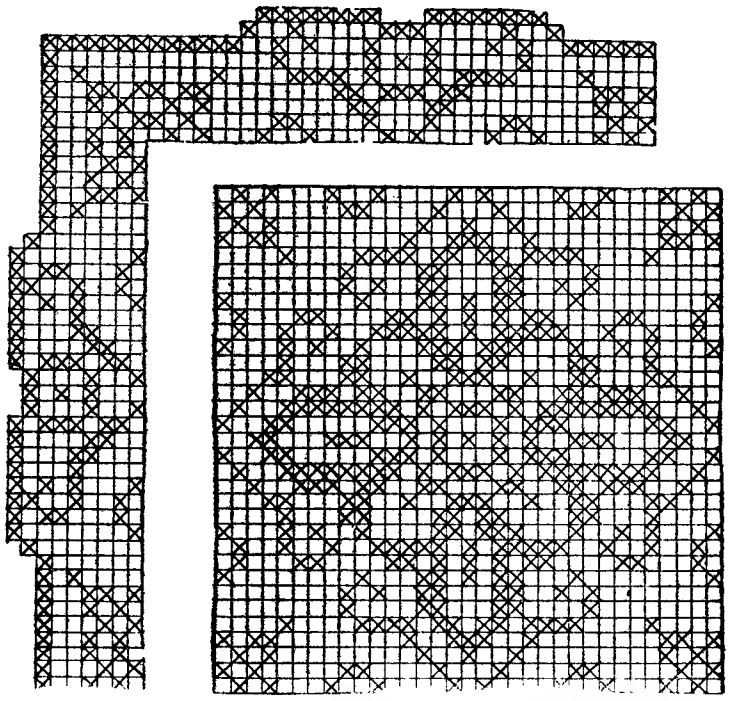
● A. P. — Actualmente em tratamento no Caramulo, deseja correspondentes para conforto moral e espiritual.

● MARIA DE LOURDES G. F. — Tem 32 anos e vive numa terrível solidão. A família não a compreende, pois acha que nada lhe falta, tem que comer, vestir e calçar; o resto não interessa. Esta falta de preparação da família reflectiu-se em toda a sua vida, e hoje encontra-se cheia de complexos. Foi costureira durante cerca de doze anos e por fim, ùnicamente com o seu esforço, conseguiu tirar o curso geral de comércio. Sente que todo esse esforço se vai perdendo, por falta de ambiente e nada poder fazer para se elevar um pouco mais. Quer continuar a estudar mas a família opõe-se, alegando que já sabe mais que o suficiente para a vida de uma mulher, a qual só tem uma finalidade: casar e ter filhos. Mas ela pensa que é preciso as pessoas prepararem-se e essencialmente conviver e conhecer o mundo que as rodeia, o que não lhe acontece, pois tem uma vida limitadíssima. Gostaria de se corresponder com rapazes mais ou menos da sua idade, de boa formação moral, sinceros, que gostem de praticar Yoga e Naturismo, pois são coisas que muito aprecia e sobre as quais gostaria de trocar ideias.

● PAULO — Seguiu a carta de Gena.

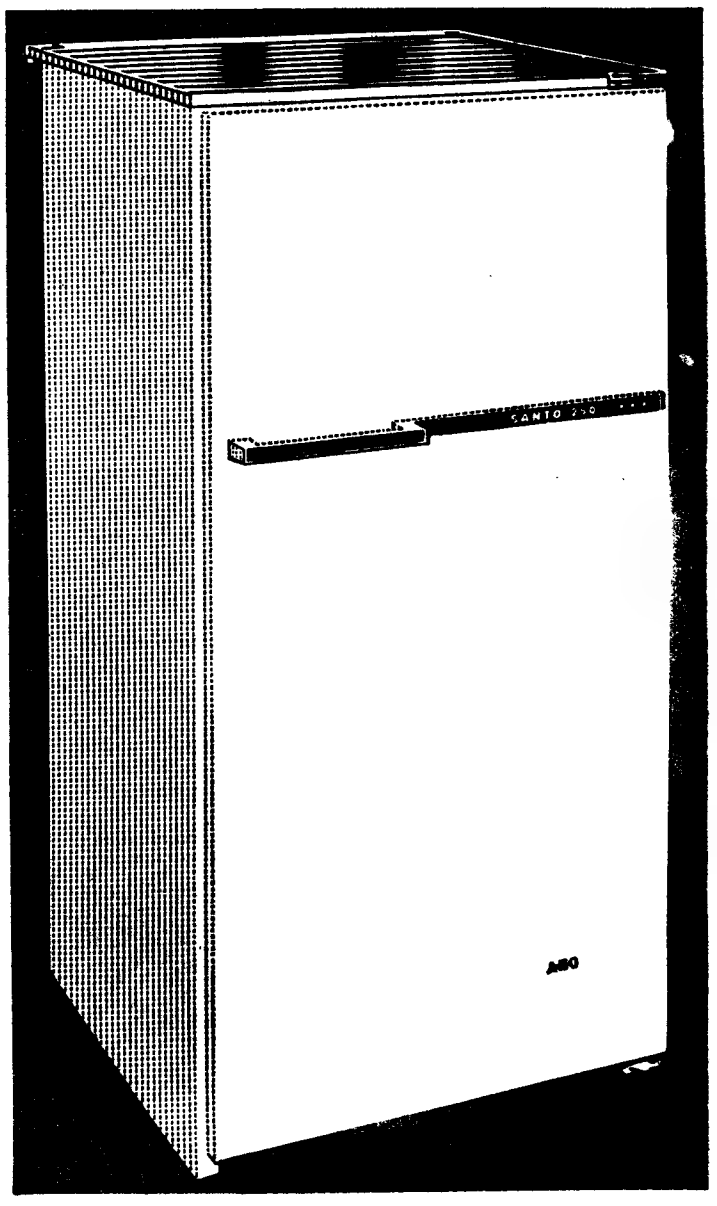
● COMO SERÁ O AMANHÃ? — Seguiu a carta de João L., de Lisboa.

● NATACHA — Seguiu a carta de Fernando G.



Continuam na moda as toalhas de mesa e as colchas formadas por quadrados de «crochet», que depois de feitos separadamente são unidos por costuras. Em volta da orla é aplicada uma renda que se harmoniza com os quadrados. Para esse efeito, aqui damos o desenho de um quadrado e da renda que lhe corresponde. Devem ser executados na malha de abertos e fechados, com linha «Mercer» corrente, branca ou crua. Os mesmos desenhos no tamanho natural do «crochet» importam em 10$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, n.º 57-2.º — Lisboa.

UM ESPANTO! **AEG-SANTO**



AEG Lusitana de Electricidade

DIÁRIO DE EVA

SERÃO VERDES NO FUTURO OS CABELOS DAS MULHERES?

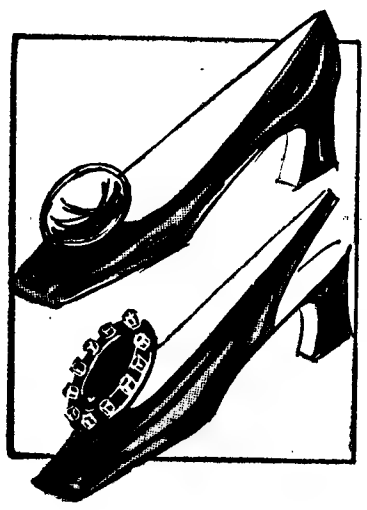
MUITO se tem escrito acerca do nariz de Cleópatra. Muito se poderá escrever, por exemplo, a respeito da hipótese de no futuro, os cabelos das mulheres serem verdes. Este assunto poderá interessar os escritores de ficção científica, que talvez tenham já falado em tal, mesmo sem apoio da ciência, ou os poetas, que a propósito tecerão imagens magníficas (os cabelos das mulheres parecerão algas, longas e macias, usadas de molde a cobrir a sua nudez, etc.).

Nós, porém, que não temos a pretensão de, retrospectivamente, mudar a face do mundo encurtando ou aumentando o nariz da bela Cleópatra nem nos preocupamos muito com a cor dos cabelos do futuro — naturais ou resultando de aperfeiçoadas tintas (que belos cabelos azulados se podem ver pelas ruas!) — vamos idealizar a mulher do futuro.

Para quê falar na mulher do futuro se a do presente é ainda tão indecisa, se há no seu caminho para a emancipação retrocessos e estagnações? Para quê? Porque a imagem fixada da mulher do futuro pode ser o incentivo da conquista desse ideal. Pode ser o apressar da sua vinda. Porque a mulher do futuro está já entre nós, a bater com o seu ombro no nosso nos solavancos do autocarro, a coexistir admirada ou caluniada pela mulher do passado.

Terão caído, no futuro, as barreiras que impedem certos trabalhos às mulheres. Quer dizer: a mulher — assim como o homem — terá aprendido do trabalho o verdadeiro gosto. Será sempre amargo e alienatório o trabalho executado sob a pressão do pão que há a comprar, da renda a satisfazer. O trabalho como realização pessoal será utópico ainda por muito tempo. Mas será objectivo do futuro que, não temos dúvidas, reconhecerá as capacidades efectivas da mulher.

Livre no trabalho, a mulher será mais alta e mais esguia. Porventura mais bela. Beleza de abertura interior. Beleza física por apuramento natural de raça e por rectificação da ciência para cada caso individual.



HORÓSCOPO DA MODA

Também no calçado apareceram modelos realmente caprichosos e atraentes: repare na classe destas guarnições, que estão agora na moda. Os seus desenhos estão muito de acordo com a «era do espaço» em que vivemos

O PRONTO A VESTIR

(Continuação da 1.ª página)

do a feminilidade com certo tom austero, talvez masculino.

Os machos e as pregas a partir da cintura ou da anca, por toda a saia ou só à frente ou aos lados serão a grande voga, devolvendo à mulher aquele aspecto de flor aberta, numa corola esvoaçante.

As blusas repõem o decote em bico, as nervuras, os entremeios. Os ditadores da moda deram conta já que a mulher precisa de se afirmar aparentemente mulher. As blusas são femininas, de cores suaves, claras, com predomínio do branco.

Os vestidos tanto podem ser cortados na cintura como de linha inteira. Esta última conjuga o «évasée» com o macho na frente da saia. Quanto ao vestido cortado na cintura e sublinhado por cintos largos pode conjugar perfeitamente as tendências atrás referidas das saias e blusas, repetindo as pregas e o viés, que continuará com a aceitação merecida nos vestidos de Primavera-Verão.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Fazem anos hoje — D. Corina do Espírito Santo Silva, D. Sara Macieira de Almeida, meninas Arlete Monteiro e Ana Paula Murtinheira Saraiva Antunes.

Amanhã — Dr.ª D. Adelaide Estrada, a professora de música D. Maria Eduarda Marques Pereira Correia de Figueiredo Pereira, meninas Isabel Maria do Carmo Rodrigues Ramos, Angela Maria Ramiro e menino Raul Salvado Catalão.

Dia 30 — D. Maria Alice do Amaral Frazão Marques David, D. Maria Helena Moniz Galvão Taborda Monteiro e menina Ana Paula Simões Seabra da Costa.

Dia 31 — D. Inês Sousa da Camara Morais Sarmento, D. Delfina Correia Mendes, D. Maria Luísa Monteiro Andrade e Sousa, a actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortez e Almeida e menina Arlete Maria da Nóbrega Pontes.

Dia 1 — D. Maria Luísa Oom Moniz Galvão Taborda Monteiro, D. Joana das Flores Nunes Martins, D. Atília Gabriela Baptista de Carvalho, meninas Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro, Ana Paula Vergamota Pinto, meninos João Pedro Collard Bovy Vilhena Fragoso e Luís Manuel da Costa Reis Borges.

Dia 2 — D. Francisca Camacho Rodrigues Sousa da Camara e menina Adelaide Augusto Viana da Silva.

Dia 3 — D. Eulália Duarte Silva, menina Maria Helena Gomes da Costa e menino Raul Garcia Rego.

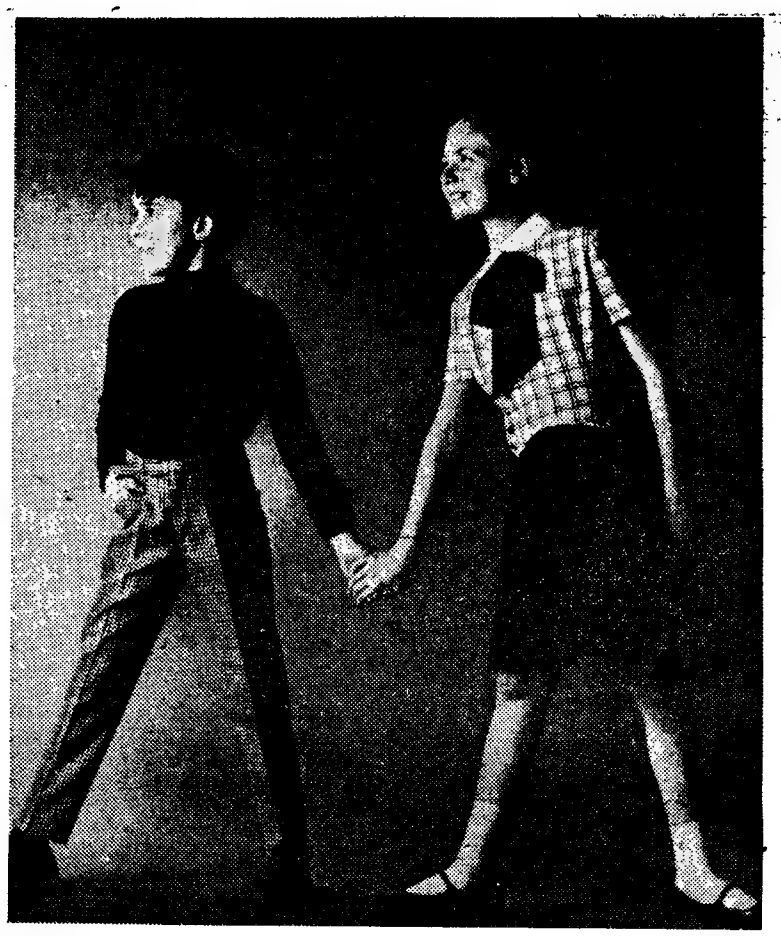
CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cúidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.



OS FATOS PARA A ESCOLA

Dê uma vista de olhos pelo guarda-roupa dos seus filhos e veja que muita coisa usada no passado Inverno pode aproveitar-se para esta entrada no período lectivo, em que não faltam despesas inevitáveis. As férias e a entrada nas escolas deixam os nossos mealheiros muito abalados... e então voltamo-nos para tudo quanto possa aproveitar-se para evitarmos mais desembolsos. O vestido desta garota compõe-se de dois tecidos e é o que em linguagem de costureiras se chama «um arranjo». A menina cresceu e o vestido que era de xadrez branco e azul marinho já não se podia esticar mais... A saia, que se ajustava na cintura, já tinha a bainha postiça. A solução resolveu os dois problemas prendendo a saia à parte superior do vestido bastante abaixo da cintura. A gola branca e a gravata «à La Valliére» dão-lhe a nota colegial

VESTIDO DE «CROCHET» PARA A MENINA

A menina está toda contente com o seu vestido feito em malha de «crochet». O vestido é branco e tem, na parte inferior, três barras cor-de-rosa no tom de melancia, que é o tom da moda. Se a leitora tem uma menina a quem possa oferecer um vestido não hesite em reproduzir este gracioso modelo, que poderá levar a efeito empregando Patons 101 Courtelle Double Knitting. Verá como a menina vai ficar contente e bonita

Estilo juvenil para o regresso às aulas

PARA FAVORECER a expansão da moda infantil, tanto no mercado interno como estrangeiro, uma associação de fabricantes criou recentemente o agrupamento Estilo Juvenil, que coordena a escolha dos tecidos e das cores com o Secretariado Internacional da Lã e com o Instituto Internacional do Algodão. Os membros desta organização produzem todo o vestuário para raparigas e rapazes dos seis aos vinte anos, tanto para desporto como os trajos de cerimónia para raparigas, frequentemente difíceis de encontrar em França, onde certos fabricantes e vendedores a retalho têm ainda demasiada tendência para crer que aos dez ou doze anos as crianças se deixam vestir como no momento da sua entrada para a escola maternal.

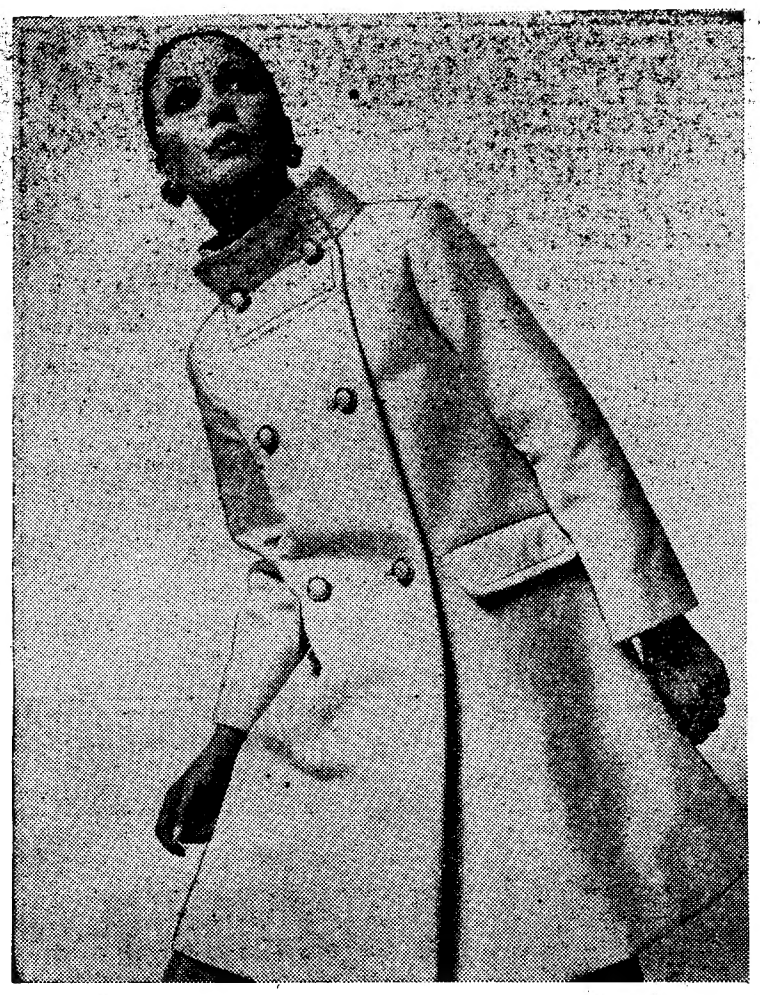
Há algumas estações, com efeito, conscientes do imenso mercado que representa a moda juvenil, certos fabricantes-pilotos concluiram acordos com os desenhadores de modas ou costureiros para miniaturizar as grandes linhas da moda adulta.

A. M. S.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA



Marc Bohan incluiu na sua colecção este casaco de gabardina de nylon «Quiana», bastante assertoado e esvoaçante, com gola alta e pespontada, num efeito de quadrado á frente. As palas dos bolsos são também pespontadas

O Lar e a Decoração

Se tiver falta de dinheiro compre em grande

por STELLA BRUCE

MONTAR CASA é trabalho dispendioso, por melhor que seja a altura. Pode, porém, tornar-se muito mais caro se tiver que ser remodelado dentro de poucos anos. Há muitos jovens que assim fazem.

Cometem um erro grande — mas fácil — de montar uma casa confortável para dois, e quando as crianças chegam verificam ter que arranjar uma casa maior e quase todos os artigos caros têm de ser substituidos... um fogão maior, um frigorífico maior, um sofá maior, etc.

Este problema resolve-se fácilmente comprando «em grande» e obtendo material que sirva para uma família de, pelo menos, quatro pessoas. Mais difícil é a questão de comprar mobília com vista ao futuro.

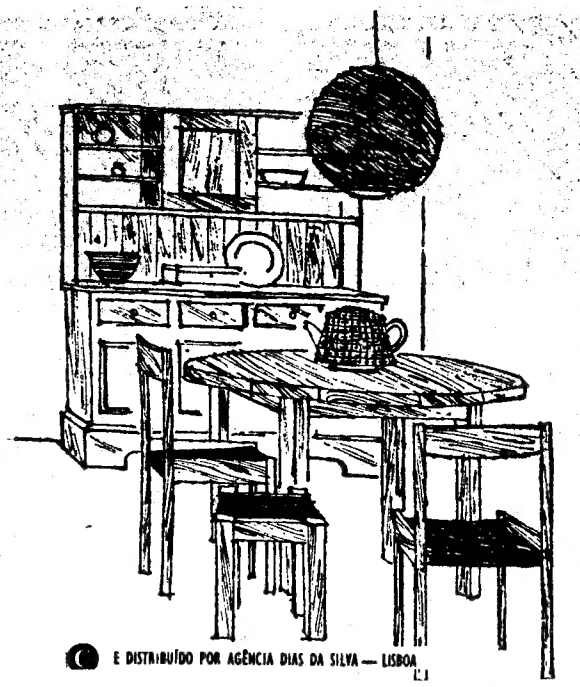
Por exemplo, podíamos ter na sala mobília que pudesse eventualmente passar para o quarto de dormir ou quarto do bebé quando a família começasse a expandir-se. Por exemplo, a mobília do meu desenho pode fácilmente transportar-se pela casa se necessário. O aparador, com mesa e cadeiras constitui uma casa de jantar encantadora e simples, mas podem passar fácilmente para a cozinha se nos anos seguintes se tornar necessário uma casa de jantar melhor.

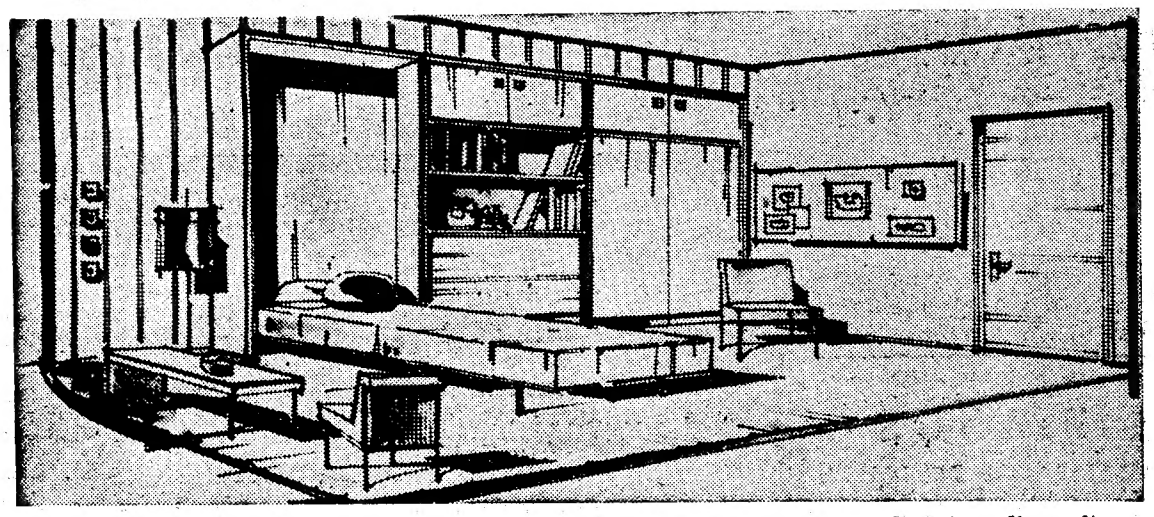
Grandes dispêndios

Desejamos, sem duvida, que as peças básicas se mantenham durante anos, portanto será bom escolher linhas simples e modelos que não passem de moda. É desaconselhável, por exemplo, comprar carpetes baratas e esperar que durem muito. Sucede o mesmo com a mobília estofada — só vale a pena comprar se for bom. Se desejar adiar por algum tempo os grandes dispêndios, será boa ideia escolher mobília atraente e barata que durará um ano ou dois, podendo depois ser retirada para a cozinha ou outro quarto secundário.

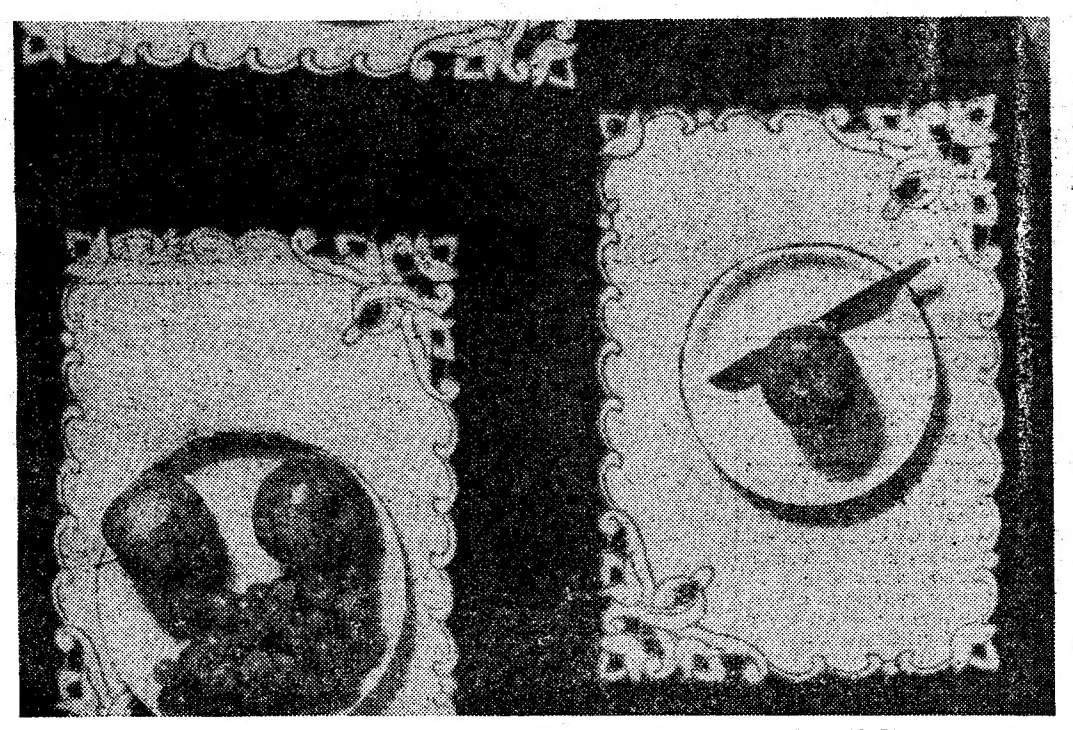
Um jogo de três peças, não se ajusta de modo algum a este esquema. Serve apenas para o «living room» e mesmo lá tem um efeito amortecedor muito difícil de vencer.

Assim, se alguma coisa tiver que sair, porque não o três peças? Há anos que procuro uma desculpa para me livrar do meu — e talvez seja esta a solução.





Aspecto de um aposento que, apesar de espaçoso, tem a cama móvel ficando durante o dia oculta na parede, simulando um armário. Toda a disposição do mobiliário foi resolvida com sentido prático e bom-gosto



JOGO DE «NAPPERONS» PARA A MESA DO ALMOÇO

Como já temos dito às nossas leitoras é uso corrente servir-se o almoço com toalhinhas individuais bordadas ou arrendadas, segundo o gosto moderno.

Para esse efeito apresentamos estes modelos — todos iguais — que são de linho branco, bordados a «Richelieu», com linha Ancora n.º 25, azul-claro. O desenho, em tamanho natural, importa em 10$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa brasileira

INGREDIENTES — 1/2 kg de abóbora amarela, 1 cebola, 1 ramo de cheiros, 1 litro de leite, 2 colheres de tapioca fina, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 litro de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a abóbora cortada em bocados, a cebola cortada em rodelas e o ramo de cheiros. Quando tudo estiver cozido passa-se por um passador fino. Separadamente põe-se numa caçarola o leite ao lume e quando estiver a ferver deita-se-lhe a tapioca e tempera-se com sal. Logo que esta esteja cozida mistura-se-lhe o creme anteriormente preparado. No momento de servir junta-se-lhe a margarina.

AS RECEITAS DA LEITORA

Veado falso — receita alemã

INGREDIENTES — 1 kg de lombo de vaca, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 decilitro de vinho branco, 1 cebola, 2 colheres de margarina, 1 folha de louro, 2 cravinhos-da-índia, raspa de noz moscada, q. b., 4 grãos de pimenta, sal, q. b. e leite, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a carne numa tigela grande, rega-se com o vinho e juntam-se-lhes o sal, a folha de louro cortada em bocados, os cravinhos, os grãos de pimenta e a cebola cortada em rodelas finas. Deita-se-lhe o leite até cobrir toda a carne. Deixa-se repousar durante 24 horas. Tira-se a carne do leite assim como os temperos e levam-se ao lume, numa caçarola, com a margarina. Deixa-se alourar muito bem a carne por todos os lados. Quando estiver alourada adiciona-se o leite, pouco a pouco, e o cubo de caldo de galinha. Ferve até a carne ficar tenra. Se não for suficiente para a cozedura o leite que cobriu a carne, junta-se-lhe mais algum. Passa-se depois o molho por num passador fino e serve-se a carne cortada em fatias, rodeada com folhas de chicória ou agriões. O molho serve-se na molheira. Acompanha-se com puré de batata.

AS RECEITAS DA LEITORA

Queijinhos de batata e amêndoa

INGREDIENTES — 125 g de batatas cozidas, 250 g de amêndoas peladas e pisadas, 500 g de açúcar, 7 gemas de ovos e 2 claras de ovos.

PREPARAÇÃO — Leva-se o açúcar ao lume com alguma água e quando atinge o ponto de cabelo tira-se do lume, juntam-se as batatas passadas e as amêndoas. Mistura-se tudo muito bem e leva-se ao lume para ferver um pouco e evaporar a humidade contida. Deve mexer-se constantemente com a colher de pau. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se-lhes as gemas e as claras dos ovos levemente batidas. Põe-se sobre lume brando e mexe-se sempre para a massa enxugar bem e se despegar do fundo do tacho. Deixa-se ficar em repouso de um dia para o outro. Tendem-se bolinhas que se rolam entre as palmas das mãos e se achatam dando-se-lhes a forma de queijinhos. Envolvem-se em açúcar pilé e metem-se em formas de papel plissado.

Cassandra SALDOS
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
TELEF. 32 33 55
A Cassandra salda a preços abaixo do custo fins de colecções de VESTIDOS, CASACOS e CONJUNTOS DE MALHA, BLUSAS, CALÇAS, LINGERIE, CINTAS e SOUTIENS.

Star Mix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

A máquina de cozinha mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
à venda só nos agentes oficiais

JOMA

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

À VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 429 — 50 251
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

COMPRE IGNIS PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA SUPERMANOS
PORQUE COMPRA MELHOR

*

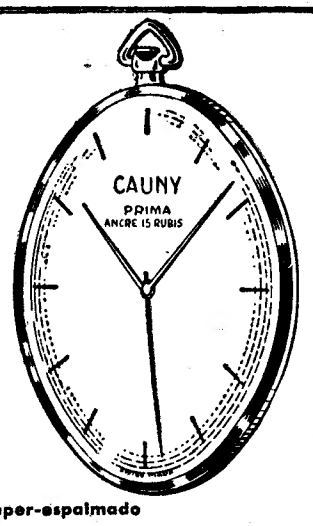
ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

SAAB

O automóvel que lhe convém!

* O carro de origem sueca que venceu as estradas de Angola!

Represent. para todo o País:
Cimpomóvel Av. 5 de Outubro, 97-99 * T. 77 90 66 Lisboa
No Porto: STAND DA CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição



Super-espalmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relogio suiço

CAUNY

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

T.V
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JA
O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 124)

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

Concurso para admissão de terceiros-oficiais

Faz-se público que, pelo prazo de 30 dias, a contar de 14 de Agosto de 1968, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, para o preenchimento de vagas — existentes e que ocorrerem nos próximos dois anos — de terceiro-oficial do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha. A esta categoria, que é de ingresso no grupo do «Pessoal de Secretaria», corresponde o vencimento mensal ilíquido de 2 200$00, acrescido do subsídio de 484$00.

As condições do concurso constam do aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 192, II Série, de 14 de Agosto de 1968, e encontram-se patentes na 5.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos, e afixadas no portão principal do Ministério da Marinha, Praça do Município, Lisboa.

Direcção-Geral da Marinha,

O DIRECTOR-GERAL
(a) António Morgado Belo
C/Almirante

LIQUIDAÇÃO TOTAL

TODA A EXISTÊNCIA DA

Vidraria e Louçaria Solar, Ld.ª, Rua António Pereira Carrilho, 23-A, ao Chile.

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

Grande variedade de serviços de jantar, chá, café, faqueiros, alumínios, plásticos, candeeiros e diversos artigos electrodomésticos. Artigos decorativos e de utilidade.

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

HOTEL GLOBO

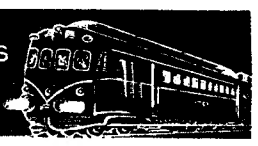
PORTIMÃO

UM HOTEL MODERNO, CONFORTAVEL, AR CONDICIONADO, A 2 MINUTOS DA PRAIA DA ROCHA, 80 QUARTOS COM BANHO. SERVIÇO ESMERADO DE COZINHA E «GRILL». PREÇOS MÓDICOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO DO DIA 1 DE SETEMBRO

LISBOA A GAIA, PORTO, ENTRE-OS-RIOS, TERMAS DE SÃO VICENTE, PAÇO DE SOUSA, PENAFIEL E PAREDES

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço da excursão completa .... 290$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a COIMBRA-B e volta.....	100$00
LISBOA a CURIA e volta.....	105$00
LISBOA a AVEIRO e volta.....	120$00
LISBOA a ESPINHO e volta.....	140$00
LISBOA a GAIA e volta.....	145$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 120 E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 05: Lanterna Mágica. 20 e 35: Vida Sã em Corpo São; 20 e 50: Ao Serviço da Nação; 21 e 15: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Ampola Mágica», com Edward Robinson, Ruth Gordon e Donald Crisp; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Desporto em Câmara Lenta; 20 e 5: A Grande Aventura; 20 e 35: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: História da Musica; 21 e 15: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades — «Melodias de Sempre», com António Silva, Elvira Ve..z, Fernanda Borsatti, Hortense Luz, Leónia Mendes, Luís Cerqueira, Luís Horta, Óscar Acurcio, Raul Solnado, Rui de Carvalho, Alice Amaro, Artur Garcia, Eugénia Maria, Gabriel Cardoso, Gina Maria e Helena Tavares. Coro e Orquestra dirigidos por Alves Coelho, Filho. Apresentação de Fernando Pessa; 23 e 5: H...nte; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odete de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais 20 e 39: 11.º Episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um serão realizado em Vila Nova da Barquinha; 22 e 30: Escolha e diga; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — « O Landau» ou «Hospitalidade», de Luís Benoitacard e Edouard Joseph Mazena; 17 e 45: Musica de Vanguarda — As vítimas de Hiroshima; 18 e 20: Uma obra duas interpretações: — A Abertura de Brahms, interpretada pelos maestros Thomas Beecham e Bruno Walter — A Sinfonia Espanhola, de Lalo, interpretada pelos violinistas Artur Grumiaux e David Oistrakh; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Trechos em viola dedilhada — La Maja de Goya (Granados — Llobet), por Alirio Diaz — Dança Espanhola n.º 10 em sol (Granados), por Andrés Segovia; 20 e 30: Canções de Jean Absil, pelo soprano Yetty Martens; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pelo Orq. Sinf. da Emissora Nacional, dir. pelo maestro David Zinman; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do Concerto Sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — Missa n.º 5 em lá bemol maior (Schubert), Coro da Catedral de Ratisbona — Orq. Sinf. da Rádio da Baviera, sob a dir. de Georg Ratzinger — ao órgão Eberhard Kraus; 23 e 50: Musica de piano — Sonata para dois pianos (Hétn), por Victor Fouchard e Renée Morisset; 0 e 05: 3.º acto da ópera «Falstaff» (Verdi); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Ritmo sobre teclas; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta — «Rádio espectáculo», «Momento musical», «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Ritmos em selecção; 8 e 20: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes da sua simpatia; 2 e 5: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Melodias da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Valsas de Strauss; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Vozes europeias; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem; 9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual, 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular**, das 7 às 8 e das 22 às 2; **Rádio Graça**, das 8 às 1 e das 17 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal**, das 14 e 30 às 17; **Rádio Voz de Lisboa**, das 11 às 14 e 30.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B **(722868)**
ALCÂNTARA — Nogueira ... (...63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, ... (84338 ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B (7 5370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. ... Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da República, 27-A (533688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A (48002) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 1 (46858) ✲ **Costa** ... 6-B-C (32838)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✲ **Sepol**, Calç. do Boa Hora, 94-A (63 958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 37-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 35-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, ... 44438.
ESTRELA E LAPA — Central do Lapa, R. dos Navegantes, ... (66 134).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 3 (86435) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 40-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, ... 2-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 26 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 3 (...231)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marcal, R. de S. Marçal, ... (3253 8).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, ...0-A (8425 8).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, ... 6-A Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A — (Tel. 251898)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — (Tel. 2 208)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 — Tel. 2430090.
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência — (Tel. 2472948.
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 3-A-5 — (Tel. 260 6).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170 - 281419) ✲ **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 — (Tel. 930019) ✲ **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B—(Tel. 932485) ✲ **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A — (Tel. 938149)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) — **Queluz — Av.** Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, **55** (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. **Mem** Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456
SINTRA — Marrazes (Vila) — L. **Rainha** D. Amélia, 20 — (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Adreio — **(Tel.** 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel **Ramos** da Costa, 10 — **(Tel.** 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. **Cândido** dos Reis, 30 — (Tel. 224020)
ALMADA—Central—R. de Olivença, 113 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 — (Tel. 224302)
BARREIRO — Santo Marta — R. do **Lavradio**, 77-C (Tel. 227214)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 — (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da **República**, 6 — **(Tel. 239029)**
MONTIJO — Higiene — R. José **Joaquim** Marques, 142 — **(Tel.** 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido **dos** Reis, 67 **(Tel.** 229028)
SETÚBAL — Lisboa — R. **Dr.** Paulo **Borba** (Tel. 22248); **Salão** — Av. **Portela** (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L. da **Igreja, 51** (Tel. 2218580)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Externo 1.ª Série	—	740$00	840$00
Externo 1.ª Série c.	850$00	830$00	855$00
Externo 3.ª Série	850$00	830$00	—
Externo 3.ª Série c.	—	830$00	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	200$00	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. L. 5% 56	—	930$00	—
A. P. L. 5% 58	—	930$00	—
C. P. 4 1/2% 65	—	910$00	—
C. P. 5 1/2% 67	—	1.025$00	—
C. U. F. 6%	—	—	—
C. U. F. 6% 68	1.004$00	1.000$00	1.005$00
Gás Elect 4% 48	855$00	850$00	870$00
Gás Elect 4 1/2% 51	—	880$00	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	840$00	860$00
Gás Elect. 5% 59	—	840$00	860$00
Gás Elect. 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	915$00	935$00
Gás Elect 5% 65	—	915$00	—
Gás Elect. 6% 67	1.020$00	1.018$00	1.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	825$00	820$00	840$00
H. E. Cávado 5%	825$00	824$00	830$00
H. E. Cávado 6%	1.000$00	997$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	825$00	824$00	830$00
H. E. Douro 6%	1.000$00	997$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	995$00	1.002$00
H. E. Zêzere 5% 55	840$00	840$00	—
H. E. Zêzere 5% 57	840$00	835$00	—
Lisnave 6%	—	995$00	1.003$00
Metropolitano 4%	910$00	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.010$00	—
Moçambique 5%	—	725$00	760$00
Nac. Eléctrica 5%	855$00	850$00	855$00
Nitratos 5%	—	—	850$00
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	850$00	870$00
Port. Celul. 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	—	920$00	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	825$00	830$00
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	815$00	—
T. A. P. 4%	—	—	920$00
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$00	82$50
U. E. P. 5% 60	—	860$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	940$00	935$00	950$00
Alentejo	610$00	608$00	611$00
Angola	1.440$00	1.450$00	—
Burnay	—	—	2.850$00
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	—	13.300$00	13.400$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$00
L. & Açores p.	3.950$00	3.900$00	4.000$00
L. & Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

P. Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n.	—	2.270$00	—
Portugal p.	—	2.450$00	2.500$00
Totta Aliança	—	4.300$00	4.350$00
Ultramarino n.	1.265$00	1.260$00	1.270$00
Ultramarino p.	1.475$00	1.475$00	1.480$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	375$00	370$00	380$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C.ias Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	650$00	680$00
Ag. Cassequel	—	515$00	—
Ag. Incomati	—	990$00	—
Ag. Neves	—	105$00	120$00
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	105$00	115$00
Boror	—	100$00	110$00
Buz	—	62$00	64$00
Cabinda	—	92$00	95$00
Diamantes Angola	1.137$00	1.135$00	1.140$00
H. E. Revué	—	600$00	640$00
Ilha do Príncipe	—	435$00	—
Moçambique	47$00	47$00	48$00
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	270$00	270$00	275$00
Zambézia	—	44$00	44$50

Diversas

Cidla	—	7.100$00	7.250$00
Cim. Leiria	—	1.650$00	1.700$00
Cim. Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.000$00	995$00	1.000$00
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.500$00	—
Port. e Colónias	1.350$00	1.350$00	1.360$00
Port. Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port. Pesca	—	—	685$00
Port. Tabacos	450$00	449$00	451$00
Sacor	4.670$00	4.650$00	4.700$00
Siderurgia Nac.	—	1.050$00	1.100$00
Socel	2.170$00	2.160$00	2.180$00
Tabacos de Portugal	785$00	780$00	790$00
Tabaqueira	—	6.850$00	7.000$00
U. F. Azoto	715$00	715$00	719$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p.	—	—	390$00
Águas Lisboa 34	—	380$00	385$00
Águas Lisboa 36	—	385$00	—
Eléctr. Beiras	—	1.515$00	1.520$00
Gás Electr.	378$00	377$00	379$00
H. E. Alto Alentejo	159$00	158$50	159$50
H. E. Cávado	—	—	1.235$00
H. E. Douro	1.199$00	1.197$00	1.199$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Nac. Electricidade	—	1.315$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	1.335$00	1.330$00	1.340$00
União Eléctrica Portuguesa	186$00	—	186$00

F. DE INVESTIMENTO

F. Atlântico	—	146$20	150$60
F. I. D. E. S.	—	102$40	105$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/8/68	27/8/68	28/8/68
GERAL	101,8	102,0	**102,2**
METROPOLITANAS	101,0	101,3	**101,5**
ULTRAMARINAS	107,6	107,1	**107,0**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	36$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$00	5$40
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Agosto de 1938 publicava:

«BERLIM, 28 — Redobram os ataques da Imprensa alemã contra o Governo da Checo-Eslováquia. Os jornais referem-se, com títulos sensacionais, ao apelo feito pela rádio pelas autoridades checas, em resposta á proclamação de «legítima defesa» e o partido de Henlein.

O jornal «Nacht-Ausgabe» diz que a situação se torna cada vez mais tensa na Checo-Eslováquia e afirma que «Praga proibe que os sudetas atacados, se defendam.»

«Por sua vez, o «Lokal Anzeiger» escreve: «Praga chama ao combate contra os sudetas alemães. As vítimas só têm uma coisa a fazer: calar-se». O mesmo jornal fala do «regime do Knout.»

—adr«esãa$nts ar man arm anarm

— O meu professor de Geometria não me dá maçada nenhuma... Ele também é meu professor de Álgebra e já sabe como eu sou...

CURIOSIDADES

● Milionários

Um inquérito dirigido pela revista «Fortune» revela alguns dos norte-americanos mais ricos. Verifica-se, por exemplo, que Jean Paul Getty e Howard Hughes tem cada um o equivalente a 30 milhões de contos. Sessenta e seis outros indivíduos dispõem de bens muito além de 150 milhões de dólares (cerca de 4,5 milhões de contos). incluindo-se entre eles, com 200 a 300 milhões de dólares, os governadores Nelson e Winthrop Rockefeller e seus irmãos David, John e Laurence, Joseph Kennedy (pai do malogrado presidente) e seus filhos e Bob Hope.

Mais rico é ainda o dr. Edwin Land, inventor do aparelho fotográfico «Polaroid», cujos bens ultrapassam 500 milhões de dólares; e mais rico ainda, um jovem de dezasseis anos, Walker Iman Jor., o qual, ao atingir a maioridade, será senhor de uma fortuna de seus 2 biliões de dólares

★ ★

● Vitalidade renovada

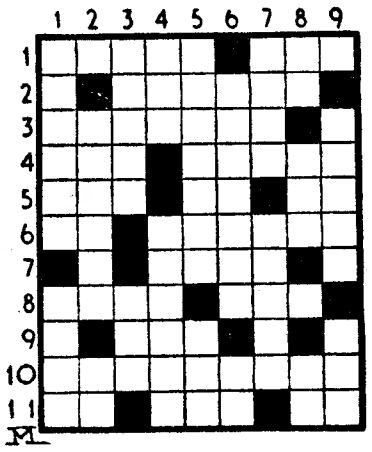
O receio de uma repentina diminuição das capacidades físicas e mentais (menopausa masculina) ataca cada vez mais homens entre os 40 e os 50 anos, no apogeu do seu dinamismo. Já se sabe há muito que a causa é uma deficiência da produção da hormona sexual masculina «Testosterona». A ministração desta hormona não eliminou os sintomas; e, ao contrário, surgiram perturbações do metabolismo, não se excluindo, mesmo, graves deficiências organicas.

Um medicamento preparado por cientistas alemães sob a designação de «Mesterolon», em comprimidos, não tendo qualquer efeito suplementar, restabelece o equilíbrio das hormonas produzidas pelo próprio organismo. Graças ao novo medicamento, pode-se afastar definitivamente o receio da «quebra de rendimento».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4923



HORIZONTAIS: 1 — Com asas. Em companhia 2 — Versos para cantar 3— Acorrentai. 4 — Favorável. Vaguear. 5— Cem metros quadrados. Símbolo químico do néon. Prefixo de negação. 6 — Apenas. Acrescentou. 7 — Cria. 8 — Ecoou. Capa de confraria. 9 — Perfeito. 10 — Trataríam. 11 — Gemido. Acolá No caso de.

VERTICAIS: 1 — Concluis. Esmurra. 2 — Vagaroso. Interjeição de dor. 3 — Sobreponha. Rio da Russia. 4 — Sofrimento. Vila do distrito de Aveiro. 5 — Fica a saber. Calamidade 6 — Cacete grande. Zomba. 7 — Pender Vedai. 8 — Artigo (pl.). Escudeiro. Carta de Jogar. 9 — Ilha do golfo Pérsico. Estime

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4922

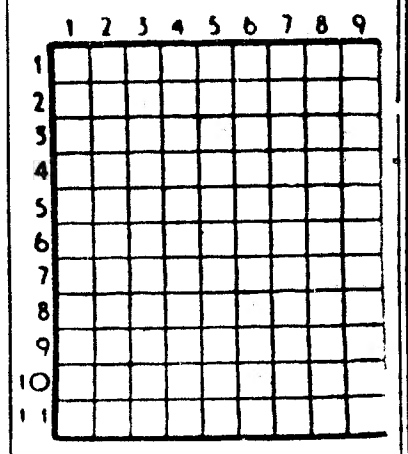
HORIZONTAIS: 1 — Normativo. 2 — És. AJUDAR. 3 — Drupa 4 — NÃO. Silos. 5 — Acatais. 6 — Ana. 7 — Ás. Sic. Eu. 8 — Coai. AlN. 9 — EMPOBRECE. 10 — Asado. 11 — Aí. Aranha.

VERTICAIS: 1 — Néon. Macera. 2 — Os Aa. Som. 3 — Doca Apa. 4 — Mar. Ansiosa 5 — Ajustai. Bar. 6 — Tupia. Carda. 7 — Idálio. Leon, 8 — Vá. Os. Etc. 9 — Ores. Quieta.

(Provérbio: AJUDAR NÃO EMPOBRECE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8767



HORIZONTAIS: 1 — Estaciono. O mesmo que ocra. 2 — Estime. Atraiçoar. 3 — Batráquio. Celebrar. 4 — Apre. Antigo reino da Índia, berço dos Arianos, segundo lendas hindus, hoje secção dos Províncias Unidas de Agra e Aúde. 5 — Vais para fora. Caminhares. 7 — Dar pios. Caule de várias gramíneas. 8 — Interjeição que designa cólera ou enfado. Uma das partes do mundo. 9 — Rádio (s. q.). Tritura. Crómio (s. q.). 10 — Provocar. Filtra. 11 — Guarnecer de asas. Artéria.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. A morte. 2 — Estimara. Encolerizais. 3 — Nota musical Versejar. Basta. 4 — Cabelos brancos. Mover os remos. 5 — Alto aí. Sufixo que designa estado. 6 — Enfeitai. Tomba. 7 — Teimas. Aqui. 8 — Derramamento contínuo e involuntário, em regra de lágrimas (Med. ant.). O mesmo que macacos. 9 — Vagueies. Irmão de Moisés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8766

HORIZONTAIS: 1 — Anãs. Arão. 2 — Caro. Pomo. 3 — Cartaxo. 4 — Bar. Olé. 5 — Io. Ama. Om. 6 — Ar. Lá. 7 — Cor. Ais. 8 — Lã. Ien. Am. 9 — Acab. Cabo. 10 — Cada. Arre. 11 — Orar. Soer.

VERTICAIS: 1 — AC. Bis. Laço. 2 — Nação. Caçar. 3 — Arar. Ao. Ada. 4 — Sôr. Arribar. 5 — Tem. 6 — Apa. Alancas. 7 — Roxo. Aí. Aro. 8 — Amolo. Sabre. 9 — Oó. Eme. Moer.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL», n.os 199 a 201

O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», dirigido pelo nosso distinto colaborador e grande mestre de filatelistas dr. Vasconcelos Carvalho, publicou agora mais três numeros (199. 200 e 201), mantendo as tradições de cultura e informação especializada.

Entre os artigos ressaltam a crónica do Brasil, por Hugo Fraccaroli, sobre a Federação Filatélica das Américas, achegas para a História Postal Portuguesa.

Em particular queremos salientar as crónicas transcritas do nosso jornal e a abertura do número 201, em que o director do boletim e nosso prezado colaborador dr. A. J. Vasconcelos Carvalho fala do «Diário de Lisboa» e a Filatelia».

JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS», n.º 181.

O n.º 181 do «Jornal Português de Economia e Finanças», dirigido pelo dr. A. Valdez dos Santos, publica colaboração dos srs. dr. Manuel L. Rodrigues, Carlos E. Rodrigues e Mário Pereira dos Santos.

«BOLETIM DA ESCOLA SUPERIOR DE FARMÁCIA», Vol. IX

O vol. IX (1966/67) do «Boletim da Escola Superior de Farmácia» da Universidade de Lisboa publica, entre outros artigos da especialidade, as notas biográficas do coronel-farmacêutico Daniel da Silva Marques Perdigão pelo prof. Raul de Carvalho.

«Anuário de Macau. Ano de 1968» — Entrou no 19.º ano de publicação este «Anuário de Macau» referente ao ano de 1968 e que é um repositório essencial a quem contacte com a nossa cidade do Extremo Oriente. Na capa o edifício das novas instalações do Comando da Polícia de Segurança Publica.

Editado pelo Centro de Informação e Turismo de Macau, o anuário compreende todas as informações relativas á vida corrente de Macau, tanto a sua vida oficial, como as actividades do comércio, industria e profissões liberais.

Principiando com um resumo histórico da cidade, em 350 páginas, contém realmente a vida macaense.

«Boletim da Associação Industrial de Angola» — O «Boletim da Associação Industrial de Angola» publicou agora o seu n.º 75 do ano XIX, referente a Fevereiro/Abril de 1968. É dirigido pelo dr. Eugénio Bento Ferreira e propriedade da Associação Industrial de Angola. Além das informações relativas á vida interna da Associação Industrial de Angola, inclui artigos de economia e finanças, entre eles um sobre o III Plano de Fomento, outro sobre «Portugal e o Kennedy Round», sobre as estradas de Angola e um ainda sobre o imposto extraordinário para a Defesa de Angola.

«Boletim de Documentação» — O n.º 1 do vol. 3 do «Boletim de Informação da Associação Industrial de Moçambique», referente a Janeiro/Março de 1968, continua a dar-nos todas as informações relativas ao Centro de Documentação e Informação, contributo essencial para se acompanhar a actividade das publicações naquela província.

EMPREGO ESTÁVEL

O MONTEPIO GERAL, mediante concurso, oferece-lhe

— vencimento inicial de 2800$00 e todas as regalias que o Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários confere.

São condições:

— ser do sexo masculino;

— ter cumprido ou estar isento do serviço militar;

— não ter completado, em 3 de Julho último, 28 anos;

— ter o 2.º ciclo, curso comercial ou equivalentes habilitações.

Inscrições até 31 do corrente em:

LISBOA — Rua Áurea, 219-241

PORTO — Avenida dos Aliados, 90

e nas Agências em Aveiro, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

COSTA DO SOL

ANDARES C/ 6 ASS. — 1 INQ. POR PISO — No melhor local linha Cascais, junto Est., em luxuoso prédio c/ 2 elevadores. Além dos 6 ass. tem ainda 3 c. banho, coz., desp., garagem.

APARTAMENTO LUXO — PAREDE — Em óptimo local, perto da praia, c/ 2 ass., e 1 c. banho completamente alcatifadas, roup., e Kitchinette equipada c/ fogão, frigorífico, esquentador e exaustor de fumos. Boa oportunidade. Preços desde 225 C.

NOTA — Além das moradias, andares e terrenos anunciados temos mais para venda.

T R A T A :

POLICARPO

AVENIDA MARGINAL, RSP., R/C., DIR. — Telefone 28 14 97

(Frente ao cinema S. José)

T A M B É M A T E N D E A O D O M I N G O

AVENTURAS DO TIO CARLOS